

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE**

ROSEANA MARIA DE ARAÚJO MATOS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HOMEOPATIA E
SEU ENSINO NAS FACULDADES DE MEDICINA DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

**RIO DE JANEIRO
2009**

ROSEANA MARIA DE ARAÚJO MATOS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HOMEOPATIA E
SEU ENSINO NAS FACULDADES DE MEDICINA DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

**Dissertação de mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação em
Ciências e Saúde, Núcleo de
Tecnologia Educacional para a
Saúde, Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de
Mestre em Educação em Ciências
e Saúde.**

**Orientador: Dr. Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca
Prof. Adjunto – NUTES/UFRJ,**

**RIO DE JANEIRO
2009**

Matos, Roseana Maria de Araújo.

A produção do conhecimento em Homeopatia e seu ensino nas Faculdades de Medicina das Universidades Federais Brasileiras / Roseana Maria de Araújo Matos – Rio de Janeiro: UFRJ / NUTES, 2009.

106 f. : il. ; 31 cm.

Orientador: Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2009.

Referências bibliográficas: f. 81-88.

1. Ensino superior. 2. Homeopatia. 3. Indicadores de projetos de pesquisa e desenvolvimento. 4. Dissertações acadêmicas. 5. Educação médica. 6. Medicina. 7. Currículo e conhecimento. 8. Tecnologia Educacional em saúde - Tese. I. Fonseca, Alexandre Brasil Carvalho da. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde. III Título.

ROSEANA MARIA DE ARAÚJO MATOS

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HOMEOPATIA E
SEU ENSINO NAS FACULDADES DE MEDICINA DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

**Dissertação de mestrado
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Educação em
Ciências e Saúde, Núcleo de
Tecnologia Educacional para a
Saúde, Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito
parcial à obtenção do título de
Mestre em Educação em Ciências
e Saúde.**

Aprovada em:

**Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca - Orientador
Doutor em Sociologia LEC/NUTES/UFRJ**

**Vera Helena Ferra de Siqueira
Doutora em Educação LLM/NUTES/UFRJ**

**Regina Maria Lugarinho da Fonseca
Doutora em Ciências Biológicas DCM/IB/UNIRIO**

**Maria Cristina Ribeiro
Doutora em Ciências Veterinárias PEV/UNESA**

**Aos profissionais do ensino de homeopatia,
e aos pacientes que desejam uma terapêutica ideal
em busca da verdadeira cura.**

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela coragem e discernimento para voltar à vida acadêmica. Particularmente, agradeço ao meu orientador, Alexandre Brasil, por aceitar meu projeto sabendo das dificuldades que iria encontrar e pelo tema escolhido. Especialmente, agradeço ao meu marido, Ronaldo Matos, e ao acadêmico Thiago Barros pelas horas dedicadas ao projeto e pela paciência nas pesquisas e correções. Finalmente agradeço aos meus filhos – Marcus Vinícius, Carlos Eduardo e Leonardo pela participação e apoio; aos parentes, amigos, secretárias e pacientes, pela compreensão, nas horas difíceis.

“Não podemos deixar de falar das coisas que temos visto e ouvido”
Atos 4:20

Resumo

Matos, Roseana Maria de Araújo. A Produção do Conhecimento em Homeopatia e seu Ensino nas Faculdades de Medicina das Universidades Federais Brasileiras. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

A Homeopatia é uma especialidade médica que se preocupa com a saúde em sua totalidade, considerada também como prática de apoio social e promoção da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Partindo do pressuposto de que o ensino de Homeopatia na graduação é insuficiente para a formação de profissionais nessa especialidade terapêutica, o presente estudo tem como objetivo geral mapear o ensino da Homeopatia nas faculdades federais de medicina brasileiras. Seu objetivo específico é entender como se dá a relação entre ensino e pesquisa sobre Homeopatia nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica das teses e dissertações publicadas sobre Homeopatia nos últimos vinte anos, conjuntamente a um levantamento das disciplinas de Homeopatia ministradas nas IFES e dos currículos dos professores envolvidos. Os resultados sugerem que a pequena produção científica em Homeopatia é proporcional ao incipiente ensino nas universidades, evidenciando a necessidade de ampliar sua oferta para melhor atender as demandas de assistência à saúde da população.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO SUPERIOR, PRODUÇÃO ACADÊMICA, MEDICINA, HOMEOPATIA, SAÚDE.

Abstract

Matos, Roseana Maria de Araújo. A Produção do Conhecimento em Homeopatia e seu Ensino nas Faculdades de Medicina das Universidades Federais Brasileiras. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Homeopathy is a medical therapy concerned with health in its entirety, as well as a practice of social support and promotion of health in the Unified Health System (SUS). Assuming that the teaching of homeopathy in undergraduate courses is not enough to train professionals in this medical specialty, this study aims to map the general teaching of homeopathy in undergraduate medical colleges. An specific objective is to understand the relations between teaching and research on homeopathy in the Federal Institutions of Higher Education in Brazil. The methodology used was literature search and review applied on published theses and dissertations on Homeopathy in the last twenty years. From these, a survey was conducted of the disciplines taught in Homeopathy in Federal Institutions of Higher Education and the curricula of the teachers involved. The results suggest that the small scientific production in Homeopathy is proportional to the low investments in undergraduate teaching of Homeopathy in universities, highlighting the need to expand their offerings to better meet the demands of health care to the population.

Key-words: HIGHER EDUCATION, ACADEMIC PRODUCTION, MEDICINE, HOMEOPATHY, HEALTH.

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição percentual dos cursos de Medicina por região e categoria administrativa – total Brasil/2004, 41

Tabela 2 – Região e cursos de pós-graduação, 49

Tabela 3 – Disciplinas de Homeopatia Oferecidas Nos Cursos de Graduação de Medicina das Universidades Federais Brasileiras (2009), 77

Lista de Gráficos

- Gráfico 1 – Grande área da produção e gênero do autor, 47
- Gráfico 2 – Grande área da produção e nível da tese ou dissertação, 48
- Gráfico 3 – Grande área da produção científica em homeopatia por Região, 50
- Gráfico 4 – Tipo de Instituição de Ensino Superior por Região, 51
- Gráfico 5– Tipo de Instituição de Ensino Superior pela Grande Área da Produção, 52
- Gráfico 6 – Grande área da produção e palavras-chave, 53
- Gráfico 7 – Tipo de Instituição de Ensino Superior e financiamento, 54
- Gráfico 8 – Grande área da produção e ano de defesa, 55
- Gráfico 9 – Trabalhos por área de classificação, 56
- Gráfico 10 – Visão Clínico-Conceitual, 57
- Gráfico 11 – Visão Epistemológica, 58
- Gráfico 12 – Visão Histórica, 59
- Gráfico 13 – Visão Prático-Experimental, 60
- Gráfico 14 – Classificação x Tipo de Instituição de Ensino Superior, 61
- Gráfico 15 – Visão Social, 62
- Gráfico 16 – Categorização Temática x Nível de ensino, 63
- Gráfico 17 – Área de Saúde e Medicina, 66

Lista de Siglas

ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica)
AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)
AMB (Associação Médica Brasileira)
AMHB (Associação Médica Homeopática Brasileira)
APH (Associação Paulista de Homeopatia)
CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
CFM (Conselho Federal de Medicina)
CINAEM (Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico)
CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)
CNS (Conferência Nacional de Saúde)
CNS (Conselho Nacional de Saúde)
CRM (Conselho Regional de Medicina)
DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)
DO (Doutorado)
ECEM (Encontros Científicos de Estudantes de Medicina)
ENEIH (Encontros Nacionais de Estudantes Interessados em Homeopatia)
EPM (Escola Paulista de Medicina)
FBH (Federação Brasileira de Homeopatia)
FEPAR (Faculdade Evangélica do Paraná)
FIOCRUZ (Fundação Instituto Oswaldo Cruz)
FMUSP (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)
FURB (Universidade Regional de Blumenau)
HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)
HUAP (Hospital Universitário Antônio Pedro)
IHB (Instituto Hahnemanniano do Brasil)
INAMPS (Instituto Nacional Assistência Médica Previdência Social)
INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais)
LDB (Lei de Diretrizes e Bases)
MA (Mestrado Acadêmico)
MEC (Ministério da Educação)
MG (Minas Gerais)
MP (Mestrado Profissionalizante)
MS (Ministério da Saúde)

OMS (Organização Mundial de Saúde)
ONG (Organização Não Governamental)
OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde)
PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares)
PSF (Programa de Saúde da Família)
PUC (Pontifícia Universidade Católica)
RJ (Rio de Janeiro)
SBHC (Sociedade Brasileira de Homeopatia Científica)
SC (Santa Catarina)
SOHERJ (Sociedade de Homeopatia do Estado do Rio de Janeiro)
SP (São Paulo)
SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)
SUS (Sistema Único de Saúde)
UEA (Universidade do Estado do Amazonas)
UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
UFBA (Universidade Federal da Bahia)
UFF (Universidade Federal Fluminense)
UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
UFPB (Universidade Federal da Paraíba)
UFPE (Universidade Federal de Pernambuco)
UFPR (Universidade Federal do Paraná)
UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)
UFU (Universidade Federal de Uberlândia)
UNAERP (Universidade de Ribeirão Preto)
UNB (Universidade de Brasília)
UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo)
UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)
UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo)
UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)
USP (Universidade de São Paulo)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	15
2. HOMEOPATIA: HISTÓRIA, ORIGENS E PRINCÍPIOS	18
2.1 Racionalidade médica homeopática e sua ação terapêutica.....	20
2.2 Saúde e doença na visão da racionalidade médica homeopática.....	21
2.3 A história da Homeopatia no Brasil.....	25
3. PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO EM MEDICINA	31
3.1 Racionalidade homeopática e apoio social: exemplo de possibilidades para o ensino e a formação médica	31
3.2 Crítica aos currículos de medicina na formação médica e no ensino da homeopatia	36
3.3 Situação atual do ensino médico, das especialidades e da homeopatia	40
4. PERFIL DA PRODUÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO SOBRE HOMEOPATIA NO BRASIL	44
4.1 Teses e dissertações defendidas na pós-graduação brasileira sobre Homeopatia (1987 a 2007): Caracterização geral	46
4.2 Teses e dissertações defendidas na pós-graduação brasileira sobre Homeopatia (1987 a 2007): Classificação Temática	55
4.3 Teses e dissertações defendidas na pós-graduação brasileira sobre Homeopatia (1987 a 2007): Área de saúde e medicina	63
5. ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O ENSINO DE HOMEOPATIA NA GRADUAÇÃO.....	70
5.1 Análise das disciplinas de Homeopatia nas IFES e dos currículos de seus professores.....	71
5.2 Análise dos conteúdos presentes nos currículos de medicina nas Universidades Federais	75

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
8. APÊNDICE A – Quadro Sinóptico das teses e dissertações relacionadas à Homeopatia defendidas na pós-graduação brasileira entre 1987 e 2007.....	89

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Na medicina convencional a doença tornou-se o centro das atenções e o doente passou a ocupar lugar secundário. Como afirma o educador Victor Vicent Valla (1999), a biomedicina tem sido “pouco sensível à expressão humana”, assim, problemas causados por emoções ou sentimentos intensos vão além da resistência dos indivíduos, sendo necessária uma maior atenção para a relação corpo-mente na saúde. Além disso, as condições de vida, os padrões de educação, nutrição e saneamento básico e situações estressantes de vida devem ser prioritários para a saúde. No atendimento médico do sistema de saúde, tanto público quanto privado, acaba-se “medicalizando” o problema, que geralmente é consequência do contexto de vida no qual os sujeitos estão inseridos.

Quanto ao sistema de saúde, Nogueira (2003), lembrando a obra de Ivan Illich, (1975), sublinha algumas das críticas à medicina moderna desenvolvidas por este importante pensador austríaco, há mais de vinte anos: 1º) A medicina institucionalizada transformou-se numa grande ameaça à saúde, 2º) A empresa médica ameaça a saúde, e 3º) A colonização médica da vida aliena os meios de tratamento, e o seu monopólio profissional impede que o conhecimento científico seja partilhado, mostrando fortes apreciações negativas com o cuidado à saúde.

Segundo Illich, este modelo médico, com a doença de um lado e a intervenção médica do outro, leva a população a um “comportamento apassivado” dependente da prescrição e da autoridade médica. A “medicalização da vida” destrói o potencial cultural das pessoas para lidar com a doença, a dor e a morte. Como consequência, há perda das tradições seculares, eficazes para enfrentar a vulnerabilidade humana diante das contingências da vida, substituídas pela técnica profissional médica com a “promessa delusória de estender indefinidamente a existência do ser humano”.

Essa “medicalização” da sociedade, porém, não resolve os problemas de “sofrimento difuso, mais relacionado com as emoções do que com as bactérias e vírus”, os quais as classes altas relacionam com a “ansiedade” e as populares com problemas de “nervos” (VALLA, 1999). Esse sofrimento deve ser valorizado e analisado como parte integrante do diagnóstico e do curso da doença. Para o profissional identificar o sofrimento e ajudar, é preciso escutar e validar os relatos,

numa racionalidade diversa do modelo biomédico usual (LUZ, 2001).

No modelo de saúde da Carta de Ottawa (OMS, 1986), resultante da I Conferência Internacional de Promoção da Saúde, a saúde passa a ser vista não mais como ausência de doença, mas um produto de diversos fatores, conforme definiu a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) como pré-requisitos fundamentais. Nesse contexto, a saúde é um conceito positivo, um recurso para atingir um completo bem-estar físico, mental e social, participando da melhoria da qualidade de vida:

Resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde.

No que diz respeito à promoção de saúde e à busca de ações que possam garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social como fatores determinantes de saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem estimulando o uso integrado de medicina tradicional, complementar e alternativa nos sistemas de saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada em maio de 2006, dispõe sobre a integralidade da atenção como diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo nessas ações a Homeopatia, a Fitoterapia, a Acupuntura e o Termalismo.

A potencial ajuda que **a Homeopatia** pode oferecer com essa recente introdução no SUS **exige uma maior inclusão de seus conteúdos na formação médica do país**, pois sua racionalidade pode auxiliar na necessária e urgente busca de “alternativas para um ensino médico conjugado a políticas de pesquisa, que funcionem dentro de uma lógica interdisciplinar, multiprofissional e holística” (LAMPERT, 2002).

Interessa-nos, no contexto deste trabalho, discutir a produção científica sobre Homeopatia nos trabalhos de conclusão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil com o objetivo de identificar a forma como ela tem sido incluída nos currículos de medicina das universidades federais. Nos dois primeiros capítulos são apresentados aspectos relacionados à história da implementação da Homeopatia no País, paralelamente a uma breve exposição dos princípios que a caracterizam. Em

seguida, discute-se a formação em medicina, com especial atenção para as discussões relacionadas às racionalidades médicas e ao tema do apoio social.

No quarto e no quinto capítulos são expostos os resultados da pesquisa documental feita junto ao Banco de Teses da CAPES, da análise das dissertações e teses, além de dados oriundos de entrevistas realizadas com professores responsáveis por disciplinas que tenham a Homeopatia como tema nas graduações de medicina das universidades federais brasileiras. A partir deste mapeamento e análise de como esta terapêutica médica tem sido abordada pela academia brasileira, e, a partir das práticas e reflexões existentes, sugerem-se nas considerações finais elementos que podem contribuir para uma maior presença desta especialidade na formação médica.

CAPÍTULO 2

HOMEOPATIA: HISTÓRIA, ORIGENS E PRINCÍPIOS

O médico homeopata Nilo Cairo (1980) narra que o criador da Homeopatia foi Samuel Hahnemann¹, médico alemão nascido em 1755 em Saxe, formado em medicina em Leipzig, em 1779, aos 24 anos, pela Universidade de Erlangen. Descontente com a ausência de obras sobre os princípios de cura dos medicamentos e desgostoso com as sangrias e outros tratamentos da época sem indicação de sua ação terapêutica, Hahnemann abandonou a clínica e dedicou-se, a partir de 1790, à matéria médica de Cullen, sendo responsável por sua tradução para o alemão. Neste processo, deparou-se com um dos princípios que fundamentaram a Homeopatia, no qual “um doente qualquer deve ser tratado com um medicamento capaz de produzir no corpo são um conjunto de sintomas e sinais semelhantes aos que ele (o doente) apresenta” (HAHNEMANN, 1980, p. 207).

Não satisfeito com a explicação do escocês Cullen, sobre a ação da quina para o tratamento da malária, de que “o medicamento poderia curar a febre por ser capaz de produzir febre”, Hahnemann resolveu experimentar em si mesmo, tomando várias doses de quina. A cada dose tomada apresentou acessos de febre intermitente, semelhantes aos da malária. Reconheceu então, Hahnemann, que os efeitos ou sintomas produzidos pelos medicamentos que experimentava, correspondiam exatamente aos sintomas das doenças que estas drogas curavam.

A Homeopatia é, essencialmente, a aplicação terapêutica do “princípio da similitude”, no qual “encontramos a maior semelhança entre os sintomas observados em uma doença natural e os sintomas causados pelo medicamento homeopático mais apropriado e mais específico para essa doença” (HAHNEMANN, 1980, Ibid).

Hahnemann prosseguiu suas experiências com vários outros medicamentos, durante anos, observando essa semelhança também com os venenos. Para não utilizar os venenos puros, Hahnemann os diluía e dinamizava de uma forma específica, obtendo os resultados esperados de cura de uma doença, com um medicamento que causaria um conjunto de sintomas semelhantes a esta mesma doença. Todos os princípios do método homeopático foram publicados no “Organon

¹ Hahnemann traduziu para o alemão, livros franceses, ingleses e italianos, revistas médicas, o importante Dicionário Farmacêutico da época e as Matérias Médicas de Cullen e de Monro.

da Ciência Médica Racional” em 1810, uma obra em parágrafos, no estilo literário do século XIX, polêmico para a época devido “à pluralidade de doutrinas” (LUZ, 1996) que caracterizou o século anterior, com os sistemas médicos animista, mecanicista, vitalista e magnetista.

Numa pesquisa sócio-histórica sobre a Homeopatia, Luz (1996) descreve as mudanças da sociedade diante da Homeopatia, que se mostra como terapia avançada, integral, “não nociva” à saúde, terapia natural e com boa relação médico-paciente, apresenta-se como uma racionalidade médica atualizada com as exigências e mudanças culturais.

Baseados em “Natural, racional, social” (LUZ, 2004), e em “A arte de curar versus a ciência das doenças”, escrito também por Madel Luz em 1996, podemos abordar, num contexto sociológico, no Brasil, o choque de duas racionalidades científicas: a medicina homeopática e a medicina ortodoxa que, buscando o monopólio institucional e o domínio do saber, insiste em impedir o crescimento de outras posturas científicas e do conhecimento, incluindo as práticas que não são da medicina, mas da saúde.

Essa visão evolucionista e organicista da medicina ortodoxa e do saber médico é vista pela sociologia e conceituadas por Foucault² (*apud* Luz, 2004), como “dispositivo” de discursos e práticas institucionais, que constrói até hoje o “quadro de verdades” disciplinares, exercendo influências sobre conceitos e teorias nas ciências humanas.

Esse “dispositivo disciplinar” forma o arcabouço de poder simbólico e jurídico, com instituições diretamente ligadas ao saber médico, como o hospital, o hospício, os ambulatórios e as escolas médicas. Outras instituições, também estão “ligadas à regulação do comportamento, dos sentimentos e da vontade”, embora nem sempre relacionadas ao conhecimento médico, “podendo estar ligadas à pedagogia, à psicologia, à moral, ao direito, e à própria religião”, não necessariamente enquadrados no domínio do saber médico. Diante dos saberes médicos construídos nessa tradição positivista, Madel expõe o reconhecimento de outras “verdades” médicas como o *vitalismo homeopático*.

Quanto ao vitalismo, trata-se de um sistema médico explicativo, como mostra

² Michael Foucault, filósofo e professor do Collège de France de 1970 a 1984, autor de “História da loucura”, “O nascimento da clínica”, “Arqueologia do saber”, dentre outros, trata principalmente do tema do “poder médico”.

Luz (1996, p. 51-58; LUZ 2004, p.121-140) que, desde o século XVIII (nesta época, o vitalismo era o núcleo da medicina científica adotado nas escolas, academias e associações médicas no mundo ocidental), procura as causas das doenças a partir de hipóteses racionais e observações clínicas em indivíduos doentes. Hahnemann elaborou o sistema médico homeopático, “ousando penetrar no interior *invisível do corpo* do doente à procura da causa *primeira da doença*”, tomando o homem como totalidade indissociável, e não partes doentes atingidas por alguma patologia que o invade. Em oposição, “este modelo guerreiro entre a doença inimiga e o organismo vulnerável” passou a ser a causa explicativa, positivista e racionalista do século XIX, apoiada pelo avanço da química, física e biologia.

Hahnemann caminhou no sentido oposto, afirmando que *saúde é o equilíbrio do princípio vital ou força vital*, com “uma definição positiva de saúde, ligada ao princípio de harmonia na *dinâmica vital*” (LUZ, 1996). Estando a *força vital* em equilíbrio, o organismo permanecerá com as defesas guarnecidas, não suscetível às agressões externas ou internas. Caso contrário, quando a *energia vital* se altera, “qualquer agente hostil à vida, externo ou interno, pode atingir o indivíduo, mudando seu ponto de equilíbrio, produzindo no organismo sensações desagradáveis”, conhecidas como doenças.

2.1 Racionalidade médica homeopática e sua ação terapêutica

Conforme as definições de Luz (1996) e de Kossak (1984), o “Sistema Médico Homeopático” é uma terapia que tem como objetivo o equilíbrio da força vital, ou energia vital, do organismo com a energia contida no medicamento homeopático. Na racionalidade da terapia homeopática, trata-se o indivíduo em sua totalidade física e mental, buscando sua doença nas queixas físicas e também emocionais que possam representar essa doença, não se preocupando especialmente por uma parte doente atingida por alguma patologia, ou invadida por algum agente externo.

A “Energia Vital” encontrada em todo organismo vivo, é o alvo do tratamento homeopático que atua através da ação da energia física dos elétrons, contidos no medicamento homeopático. Esses elétrons têm o objetivo de equilibrar a energia vital em desarmonia, que é representada pela doença.

A presença desses elétrons no medicamento homeopático pode ser detectada através de métodos físicos, como a análise do espectro capilar, análise espectral infravermelha, análise microlimétrica, leitura de condutância, ressonância magnética, detector Gay, cristalizadores de Pfeiffer e tantos outros (KOSSAK, 1984; p.173).

Acervos de trabalhos de pesquisa sobre a ação do medicamento homeopático podem ser encontrados em revistas da especialidade, sendo os melhores de procedência francesa (KOSSAK, 1984; p.169). Contudo, a ciência ainda tem limitações para essa avaliação, tanto quanto para “medir” a força vital de cada organismo vivo, embora o eletroencefalograma (EEG) e o eletrocardiograma (ECG) possam “registrar” a energia que no “movimenta” nosso corpo e nos mantém vivos.

Essa energia dinâmica é liberada no preparo específico do medicamento homeopático, a **DINAMIZAÇÃO**, que de acordo com a Farmacotécnica Homeopática, segundo o Prof. José Barros da Silva (1977, p.101, 108), ocorre por meio da vibração molecular, agitando ritmadamente contra anteparo apropriado, usando-se SUCUSSÃO nas formas líquidas ou TRITURAÇÃO nas formas sólidas, preparados a partir de produtos de origem vegetal, mineral ou animal. Neste processo próprio do medicamento homeopático, as concentrações são decrescentes, seguindo-se um critério fixo progressivo, em função das Escalas Decimal, Centesimal ou Cinquenta Mlesimal.

2.2 Saúde e doença na visão da racionalidade médica homeopática

Segundo Luz, o modelo explicativo do adoecer, na medicina moderna, tende cada vez mais para a metáfora da invasão, num contexto de batalhas sucessivas, na guerra entre as enfermidades e o organismo humano. Não é por acaso que as bases da clínica moderna são exatamente a anatomia e a patologia. A questão central é do imaginário médico da penetração e interiorização do mal no organismo. As categorias de contaminação e contágio, que atravessam o período clássico da história da medicina, bem como as de transmissão e de flagelo (agente patológico), são os elementos essenciais do imaginário da medicina moderna, base da teoria até hoje dominante na explicação do processo do adoecimento e da morte humana.

A medicina seria a grande aliada do homem nesta guerra sem fim, e junto à

medicina moderna em todas as batalhas haverá sempre o remédio. A medicina insistirá, cada vez mais, na intervenção medicamentosa como forma de derrotar a doença. A saúde passará a ser vista não como afirmação da vida, mas como ausência de uma patologia. A “cura” será substituída pela cessação de sintomas, sobretudo dos sintomas principais, ou “chaves” de uma doença. *É assim, da eliminação da doença no corpo dos indivíduos*, que nasce a saúde na medicina moderna.

Para haver saúde, diz ainda Madel, é necessário que se mude a sociedade, pois são de fato as condições sociais e econômicas que explicam o surgimento das doenças, questão que tem sido discutida no contexto dos Determinantes Sociais da Saúde (BRASIL, s/d), conhecidos como a “causa das causas”. A “primeira concepção sobre a doença é organicista, localizante, mecanicista em termos de causalidade”, e ainda hoje é predominante, apesar das oscilações históricas das teorias médicas. É a concepção ontológica da doença.

A outra concepção naturalista, como já foi dito anteriormente, é na maioria das vezes **vitalista**: a concepção dinâmica supõe um equilíbrio ou harmonia das “forças vitais” no homem, e seu desequilíbrio é a doença. Na concepção “dinâmica”, portanto, também há um postulado ontológico, que é a *Vida*, sendo em geral a doença *expressão* sintomática do desequilíbrio da vida, e não uma entidade mórbida. A partir do postulado ontológico da *vida*, e da saúde como equilíbrio das forças vitais, fica sem espaço, na conceituação vitalista da doença, a questão dos sintomas como expressão do *patológico* e a determinação do *normal* como ausência de patologias.

Entretanto, na racionalidade médica moderna, como já se viu neste trabalho, o objeto do conhecimento é a patologia, tomada como realidade positiva, e o objetivo da clínica é o combate e a eliminação dessa realidade. É, portanto, o vitalismo que está deslocado diante desta racionalidade. Com efeito, da teoria médica das espécies mórbidas (dos séculos XVI e XVII) passando pela teoria das entidades patológicas (do século XVIII), à teoria da lesão orgânica – nos órgãos, depois nos tecidos – (do século XIX), a clínica científica moderna, inegavelmente predominante no conhecimento médico, define-se com uma disciplina da doença. Há uma diferença qualitativa entre o estado mórbido e o estado saudável, embora a definição positiva de saúde fosse mais típica das correntes vitalistas e naturalistas da segunda metade do século XVIII (LUZ, 2001).

Os conceitos de normal e patológico ancoram-se na concepção unitária de microorganismo (individual) e macroorganismo (social) vivos que devem, ambos, obedecer às mesmas leis. Ambas as concepções, tanto a da sociedade como organismo, como a do organismo como ser vivo, em processo de evolução, já estavam presentes no pensamento enciclopedista do século XVIII, nas ciências físicas e nas sociais. Neste sentido, as categorias de *Normal* e *Patológico* são conceitos subordinados, no sistema positivista comtiano, aos de organismo, evolução, progresso e ordem (natural, social). Como se acentuou anteriormente aqui, a vida é vista, desde a época clássica, como um movimento contínuo que se interrompe e paralisa com a morte. O “vitalismo” da fisiologia da racionalidade médica é, portanto, bastante relativo. Foucault (2003) e Canguilhem (1982) detiveram-se profunda e detalhadamente sobre as teorias fisiológicas, desde a época clássica até o século XIX. Juntamente com a doença, desfaz-se definitivamente, no grande universo da racionalidade médica, o conceito de saúde.

O *vitalismo homeopático*, entretanto, fundado por Hahnemann, não se apresenta como um sistema explicativo das doenças e suas causas, mas como um sistema racional e experimentalista da arte de *curar doentes*. O indivíduo doente é, portanto, o ponto de partida clínico e o objeto epistemológico básico do sistema homeopático. Em outros termos, trata-se de outra *racionalidade médica*, em muitos pontos antagônica à racionalidade médica predominante desde a época de Hahnemann. O vitalismo homeopático não é, portanto, para estabelecer uma primeira distinção básica daquele vitalismo fisiológico da “geração espontânea da vida” (e da doença), mas do equilíbrio (ou desequilíbrio) da “força vital” do indivíduo.

Entretanto, durante o século XIX os médicos não cessaram de procurar a “causa próxima” da doença até descobri-la, por meio do conceito de agente patogênico. Abandonaram o conceito de *causalidade*, descendo do patamar “metafísico” para o “positivo”, no sentido comtiano, fazendo da medicina não mais um sistema racionalista explicativo, mas uma prática experimentalista, apoiada nas ciências naturais mais avançadas: a química, a física e, sobretudo, a biologia.

Já na primeira metade do século XIX a medicina é a ciência das doenças. Os médicos buscaram no doente sua doença, combatendo-a com os fármacos disponíveis, específicos para cada morbidade. Viram na morte não mais o final de um processo vital, mas sim o sinal de sua derrota. A doença e a morte eram assim, cada vez mais, os inimigos da medicina.

Paradoxalmente, diz Kossak (1984, p.184), Pasteur, após polêmicas com seu contemporâneo Koch, provou a ação de microorganismos na produção de doenças e também a suscetibilidade aos processos infecciosos. Koch expôs cobaias ao bacilo da tuberculose. As cobaias que, além do contágio também “passaram frio” adoeceram mais.

Os princípios terapêuticos da medicina oficial caminharam no sentido oposto ao da Homeopatia, embora a busca da cura fosse, ao tempo de Hahnemann, similares. É compreensível que com esta visão de organismo de saúde e de doença, de terapêutica e de cura, Hahnemann e os homeopatas tornem-se rapidamente alvo de críticas e perseguições dos médicos e farmacêuticos de sua época, por meio das Academias, das Escolas, das Associações Corporativas, que atuam junto ao Estado, no sentido de interditar a prática e o ensino da Homeopatia. Tudo isso aconteceu apesar das explicações sobre a natureza “física” – e não química – do medicamento homeopático, desenvolvidas em épocas diferentes, com argumentos diferentes pelos teóricos homeopatas, mas guardando sempre a mesma lógica. Mais do que uma tática de legitimação, tratou-se sempre de uma estratégia de fazer avançar o saber médico homeopático, sobre o saber oficial.

A cultura popular dá grande importância aos aspectos do adoecimento e aos recursos naturais da cura, sendo discordante da medicina hegemônica que, com seu “poder simbólico”, “detém o monopólio legal da produção de verdades”, objetivado nas disciplinas científicas, e o de sua reprodução, através do ensino de um conjunto de práticas profissionais corporativas juridicamente legitimadas (LUZ, 1996; BOURDIEU, 1998; CLAVREUL, 1983; FOUCAULT, 1975).

O sistema peculiar da medicina moderna é pobre quanto à dimensão típica das relações entre saúde/doença, corpo/alma, indivíduo/doença, cura/morte, terapeuta/paciente e medicina/sociedade. Na busca por medicinas e terapias em que os aspectos simbólicos, psicossociais e existenciais são preservados, como na medicina homeopática, em destaque no cenário nacional e internacional, justifica-se a retomada e busca como “terapia complementar”.

2.3 A história da Homeopatia no Brasil

As autoridades governamentais brasileiras sempre atenderam às justas reivindicações dos homeopatas, conforme atestam os sucessivos decretos que a tornam oficial.

Anna Kossak Romanach, médica homeopata.

Nesta seção, estaremos nos baseando no trabalho de Ana Kossak (1984), que destaca Duque Estrada e Germon, entre os médicos que já praticavam a clínica homeopática no Rio de Janeiro em 1836, quando Emílio Jahn defendeu sua tese de doutoramento sobre Homeopatia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1840 chegou ao Brasil o médico francês Benoit Jules Mure acompanhado de cem famílias que se estabeleceram em Santa Catarina como colônias societárias³, iniciando assim o uso da Homeopatia no país entre um número mais expressivo e abrangente de pessoas. No Rio de Janeiro, em 1843, Mure fundou com Vicente Martins a Escola Homeopática do Brasil e, organizou o ensino de Homeopatia autorizado pelo Governo Imperial.

Poucos anos mais tarde, o Governo Imperial aprovou, em 1879, o estatuto do Instituto Hahnemanniano Fluminense, depois denominado Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB) em 1880, sob a presidência do Conselheiro Saturnino Soares de Meirelles.

Nessa época, o professor e médico Saturnino Soares de Meirelles se empenhou, em 1883 em instalar uma enfermaria homeopática na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, mantendo-se responsável pelo atendimento aos escravos, pobres e desvalidos até 1909 (MEIRELLES, 1991). Em junho de 1909, os Drs. Alberto Seabra, Murtinho Nobre, Afonso Azevedo, Militão Pacheco e Leopoldo Ramos, fundaram, na cidade de São Paulo, o Dispensário Homeopático São Paulo, também destinado ao atendimento homeopático gratuito.

Em 1886, o Regulamento Sanitário do Império oficializou as farmácias homeopáticas. Este Decreto Imperial 9.554 referiu-se aos “médicos homeopatas” pela primeira vez na legislação brasileira.

De acordo com Francisco Lobo (1968), a Homeopatia não poderia encontrar melhor ambiente para se desenvolver do que o existente no Brasil em meados do século XVIII, sobretudo no interior do país, como atualmente, com poucos médicos.

³ Colônias societárias eram comunidades intencionais organizadas na França pelo filósofo Charles Fourier, em 1840, em decorrência de um modelo que contestava o sistema industrial vigente.

Naquele tempo, tanto quanto hoje, as pessoas julgavam-se capazes de diagnosticar doenças, medicar, aconselhar. A facilidade para indicar, adquirir e utilizar os medicamentos homeopáticos era ideal para o povo e a divulgação da nova terapêutica foi extremamente rápida pelos usuários leigos, farmacêuticos, interessados e vendedores, publicando e distribuindo os conhecimentos em guias, formulários, mensagens.

No século XX, segundo Ana Kossak (1984), foram criadas as enfermarias homeopáticas dos hospitais, no Hospital Central do Exército (1902), no Hospital Central da Marinha (1908) e no Hospital-Escola Hahnemaneano (1916), que recebeu doação de um imóvel na Rua Frei Caneca, do Governo Federal, para a primeira faculdade de Homeopatia do Brasil, a Faculdade Hahnemaneana.

Autorizada a habilitar médicos homeopatas em 1918, a Faculdade Hahnemaneana foi equiparada às faculdades oficiais de medicina em 1921 e foi federalizada pelo médico e Presidente Juscelino Kubitschek em 1957, como Escola de Medicina e cirurgia do Rio de Janeiro, atualmente integrando a UNI-RIO. Nesta escola de medicina a Lei Presidencial 3.271, de 30 de setembro de 1957, inscreve a obrigatoriedade da manutenção do ensino da Homeopatia.

Finalmente, o decreto 57.477, de 20 de dezembro de 1965 regulamenta a manipulação, receituário e venda de produtos utilizados em Homeopatia. Graças aos esforços do Presidente do Instituto Hahnemanneano do Brasil, Alberto Soares de Meirelles, foi aprovada a Farmacopéia Homeopática Brasileira em 1976 e a Homeopatia foi reconhecida como especialidade médica no Brasil em 1980,

Com a resolução nº 1000/80 do Conselho Federal de Medicina, o registro de qualificação de especialista foi regulamentado pela AMB a partir de 1982, estabelecendo-se as instruções para obtenção do título de “médico homeopata” (KOSSAK, 1984, p.537; LUZ, 1996, p.292).

Nesse momento histórico, em 1979, formei-me em medicina pela UNIRIO, tendo a oportunidade de cursar disciplinas de Homeopatia oferecidas na graduação. A iniciativa de reabertura do curso de Homeopatia no Hospital Graffré e Guinle na UNIRIO (antiga Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro) foi dos médicos Kamil Curi, José Barros da Silva e Alfredo Eugênio Vervloet, pois havia sido suspenso o ensino da Homeopatia por mais de vinte anos, nesta instituição. Atualmente disciplinas de Homeopatia são oferecidas na graduação em algumas universidades brasileiras, de forma opcional.

Após a graduação, estes mesmos médicos-professores criaram o primeiro curso de pós-graduação em Homeopatia do Brasil, do qual também participei como aluna da primeira turma no Instituto Hahnemanneano do Brasil (IHB). Apresentei monografia sobre “Tratamento Homeopático nas viroses mais comuns da infância” em 1982 e, desde então, ensino Homeopatia nos cursos do IHB, da Sociedade de Homeopatia do Estado do Rio de Janeiro (SOHERJ), e na Sociedade Brasileira de Homeopatia Científica (SBHC), da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro completando em 2009, trinta anos de prática clínica.

A demanda pelo serviço médico homeopático teve, na década de 80, uma aceleração pelo ensino de terapêuticas alternativas, incluindo acupuntura e fitoterapia. Além de assinaturas de convênio com instituições públicas de saúde, segundo Luz (1996, p.292-293), iniciou-se nessa ocasião a institucionalização da terapêutica homeopática no contexto do extinto Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), além do início de pesquisas tanto na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), como na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), fora as atividades que continuavam em desenvolvimento no IHB.

Esses fatos devem ser vistos no contexto dos movimentos de contracultura da época que também repercutiram na medicina no decorrer da década de 70, com a “crise do modelo médico hegemônico”, cuja denúncia teve um dos seus pontos altos na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, em 1978, em Alma-Ata, promovida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), quando foi criada a campanha “Saúde para Todos no Ano 2000” que “Exorta os governos, a OMS e o UNICEF, assim como outras organizações internacionais, (...), todos os que trabalham no campo da saúde e toda a comunidade mundial a apoiar um compromisso nacional e internacional para com os cuidados primários de saúde...”

Foi declarada a falência do modelo vigente para resolver os problemas básicos de saúde da grande maioria da população do planeta, lançando um apelo para o desenvolvimento de modelos alternativos de atenção médica, ao mesmo tempo mais simples, eficazes (o modelo de atenção primária) e acessíveis a toda essa população.

A partir dos anos 80, os programas de introdução das terapias alternativas no INAMPS e em postos de saúde passam por um movimento de expansão (LUZ, 1996, p. 292-297), culminando com a determinação do Ministério da Saúde (Portaria

n° 971), aprovada em 2006, que incluiu no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) a Homeopatia, a fitoterapia, a acupuntura e o termalismo, em cumprimento à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), como proposta de promoção de saúde à coletividade, estimulada pela OMS.

A FIOCRUZ, internacionalmente famosa pelas pesquisas médicas e por sua atuação na área de saúde pública, teve dificuldades para inserir a Homeopatia no seu contexto acadêmico. A UERJ, por intermédio do Instituto de Medicina Social (IMS), desenvolveu projetos de pesquisa, mantendo até os dias atuais uma linha de pesquisa sobre “Racionalidades Médicas Comparadas”, dentre elas discutindo a Homeopatia na linha de pesquisa da socióloga Madel Luz.

Quanto ao interesse pela Homeopatia por parte dos médicos, segundo Luz (1996, p.297-298), os estudantes brasileiros dos anos 70, no contexto das mobilizações estudantis e numa postura de oposição à política autoritária que se instalou no país, como resultado do regime militar, organizaram os ECEM (Encontros Científicos de Estudantes de Medicina), de onde nasceram os ENEIH (Encontros Nacionais de Estudantes Interessados em Homeopatia), cujos terapeutas, com grande inclinação para a clínica e a atenção médica, buscaram novas formas de relações médico-paciente, outros paradigmas terapêuticos, tratamentos alternativos, Homeopatia, além de políticas de saúde mais humanas, mais justas e mais democráticas para com os usuários dos serviços de saúde.

Essa visão coletivista e a ideologia política dos jovens de transformação social, porém, foi se esvaindo com os novos regimes políticos e sociais do mundo, na década de 80. Os ENEIHs, entretanto, contribuíram para a criação de núcleos homeopáticos, divulgação da Homeopatia, incentivo à pesquisa e abertura de espaço nas faculdades de medicina, servindo de estratégia de resistência cultural ao saber médico dos anos 80, que execrou a medicina social dos currículos, em função da eficiência e profissionalismo.

O fruto dessa luta estudantil e a “demanda de medicinas alternativas” por parte da clientela urbana das grandes cidades, ainda segundo Luz (1996, p. 303-310), foram pontos importantes para o crescimento da institucionalização da Homeopatia, o ensino e a pesquisa. Nesse aspecto, o Instituto Hahnemanniano do Brasil, no Rio de Janeiro, foi o centro histórico, divulgador e formador do saber homeopático durante mais de um século.

“A lógica da pós-graduação”, porém, desenvolveu-se a partir do *boom da Homeopatia* na década de 80, apesar da dificuldade de acesso à literatura especializada sobre o assunto e da “proliferação da literatura popular e comercial” como a *Gazeta Homeopática*, vol.2, nº4, de out/dez.de 1987; que mostra nas páginas 22 e 23, a “falsa homeopaticidade” dada às “cápsulas para emagrecimento e fórmulas específicas para doenças”, exibindo rótulos de laboratórios homeopáticos que conferiam a esses produtos uma “falsa atoxicidade”. Surgiram então, além do tradicional curso de Homeopatia da Federação Brasileira de Homeopatia (FBH), os cursos de pós-graduação do IHB e da SOHERJ, com a mesma finalidade de formar especialistas homeopatas.

As instituições do governo, apesar de “uma demanda social de Homeopatia crescente”, nesse período de crescimento da formação de recursos humanos em Homeopatia, na década de 80, não ajudavam muito porque, na maioria das vezes, equiparavam a Homeopatia às medicinas ou métodos alternativos e ofereciam “cursos” de informação com menos de 400 horas, consideradas insuficientes pelos próprios alunos que também não contavam com literatura adequada nas bibliotecas universitárias.

No Rio de Janeiro as tendências divergentes unicista e pluralista competiam entre si, no IHB, fragilizando politicamente os cursos de formação homeopática que, com o aumento de demanda e as exigências do MEC, possibilitaram o “surgimento de pólos institucionais alternativos para a formação de novos homeopatas”, inicialmente através de Associação Paulista de Homeopatia (APH) e da Associação Médica Homeopática do Paraná (AMHPR), que também tiveram suas competições institucionais. Os cursos de especialização em Homeopatia no Brasil “enquadraram-se às regras oficiais da pós-graduação *lato sensu*, em termos de carga horária, número de disciplinas, horas de estágio, etc. e até mesmo as superaram” (Luz, 1996).

Ainda nessa década, foi criada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) com o papel (que era do IHB) “de legitimar juridicamente a formação de recursos humanos em Homeopatia”. Os cursos de formação de especialistas cumprem 1200 horas, tempo superior às regras da AMB, formando especialistas em medicina, farmácia, veterinária e odontologia.

Com relação à pesquisa, além dos congressos nacionais e internacionais que mantiveram a Homeopatia como “foco de investigação dentro da racionalidade

científica”, surgiu o desejo “de se investigar a Homeopatia criticamente, tanto por seus partidários como por seus opositores”. Este “*desafio científico*” é quem cria, para Luz (1996, p.311-333), a partir dos anos 80, a “própria mídia impressa, falada e televisiva que busca os homeopatas para depoimentos, debates, exposições”, levando a Homeopatia a ser intensamente “pesquisada como paradigma, como estrutura de saber médico, como efetividade médica, como eficácia medicamentosa e como farmácia destinada a humanos, animais e plantas”, tanto no Brasil como na Europa.

As pesquisas dos homeopatas, entretanto, sofreram descaso ao longo dos anos, mesmo quando se tratava do estudo de “medicamentos adequados para doenças epidêmicas”, por ser “centrado numa lógica dedutiva e quantitativa de acumulação de evidências”, que “nada tem a ver com a epidemiologia clássica, enquadrando-se mais ao paradigma indiciário”. Essa posição da medicina ortodoxa manteve isolados os resultados das atividades de pesquisa que não foram considerados pela ciência médica, sendo ainda hoje “estranhos à ciência oficial”.

Para o paradigma dominante, as observações homeopáticas não tem caráter científico. “Não são, portanto, verdadeiras pesquisas e seus resultados não podem merecer crédito em termos de investigação, embora possam convencer por sua eficácia prática ou simbólica, ou por aparente consistência” (Luz, 1996, p. 313).

O ensino da Homeopatia, estudado pela doutora Anna Kossack-Romanach (1984), professora do IHB até o início dos anos de 1990, teve a desinformação (sobre Homeopatia) dos médicos e estudantes como principal obstáculo à aceitação do método que, segundo a *corrente científicista*, “busca legitimar o saber homeopático a partir de sua fundamentação no quadro da racionalidade médica, tentando provar sua *base científica*”.

A maioria dos médicos e professores universitários ignora “um conhecimento elementar da lei da semelhança” que “descartaria qualquer vínculo preconcebido entre droga-diagnóstico” (Gazeta Homeopática, vol.2,nº4, out/dez., 1987, p.22-23).

As publicações e teses de mestrado e doutorado desenvolvidas demonstram “a construção do desafio científico da Homeopatia rebatendo sobre a academia”, questão que é observada detidamente no quarto capítulo desta dissertação.

CAPÍTULO 3

PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO E A FORMAÇÃO EM MEDICINA

3.1 Racionalidade homeopática e apoio social: exemplo de possibilidades para o ensino e a formação médica.

A racionalidade médica homeopática, criada por Hahnemann na segunda metade do século XVIII, segundo Madel Luz (2004), tem um modelo de racionalidade diferente da biomedicina que, embora tenha como ponto de partida a mesma fisiologia, anatomia e anamnese, apresenta concepções de organismo, saúde, doença e terapêutica “opostas” à da medicina ortodoxa, edificando a medicina com uma visão integradora de vida e saúde.

Neste sentido, para a Homeopatia, restabelecer a saúde de um indivíduo é restabelecer-lhe harmonia no dinamismo da vida, no equilíbrio vital. Madel Luz (1996) explica que, no sistema médico homeopático, a saúde é o equilíbrio do princípio vital. Quando qualquer agente hostil à vida, externo ou interno atinge o indivíduo, a energia vital se altera, produzindo doenças. Contudo, quando a medicina do século XIX considerou a patologia como explicação das doenças, passou-se a considerar como saúde e normalidade a ausência dos sintomas de certas patologias.

Embora a contaminação e o contágio permaneçam até hoje como teoria dominante no processo do adoecimento e da morte humana, como questão central do imaginário médico, “com a intervenção medicamentosa derrotando a doença” (LUZ, 2004), o saber da clínica homeopática mantém-se voltado para o indivíduo desequilibrado (doente) no sentido de reparar-lhe a força vital, curando-o de forma ativa ou dinâmica. Dessa forma, o organismo “responde à doença, que não é um fenômeno passivo (estático), restaurando o equilíbrio perdido” (KOSSAK, 1984).

A clínica homeopática responde à “demanda por cuidado e atenção”, sabe ouvir, tocar, valorizar as queixas subjetivas e sensibilidades pessoais, necessárias à avaliação global do paciente, devolvendo-lhes “a confiança na vida e a possibilidade de acreditar que são capazes de recuperar a saúde”. Por mais desconfiados que ainda permaneçam os cientistas, fracionando o corpo em partes doentes isoladas, o *vitalismo médico* ainda seduz porque admite que o vivente não é uma máquina (ROSENBAUM, 2002).

Os estudos de Madel Luz (1996, 2003) sobre a racionalidade médica em geral

e a racionalidade médica homeopática mostram que a fragmentação do indivíduo doente em partes ou especialidades distintas, o tratamento das patologias e das causas da morte distanciam médicos e pacientes.

Contextualizando a crise cultural na saúde-medicina, Luz destaca especificamente a proposta da Homeopatia de promoção da saúde que inclui o regime alimentar, o lazer, as concepções e representações sobre o corpo e as relações entre corpo e mente, que implicam na busca de uma vida saudável. Esses elementos culturalmente significativos possibilitam a autonomia, para que as pessoas envolvidas aprendam a lidar com a saúde e a conduzir sua própria vida.

Para Rosenbaum (1998, pág. VI), “as pessoas buscam o tratamento homeopático porque, apesar dos limites intrínsecos a toda arte médica, ele é o mais abrangente, o mais completo”. Além disso, é o tratamento que mais se aproxima das necessidades humanas, onde “só o homem pode falar do seu processo de saúde e enfermidade”, e só o médico homeopata instrumentalizado, pode “traduzir” e estudar os sinais e sintomas para curá-los em sua totalidade.

Na racionalidade médica homeopática, o sujeito doente é considerado em sua integralidade sintomática, ou totalidade, e a busca da cura, ou equilíbrio, é o objetivo central da clínica. A Homeopatia é uma terapêutica com “uma racionalidade médica adequada para este momento da humanidade” (ROSENBAUM, 2002, pág. 9), quando a “crise cultural e de valores atinge nossa medicina ocidental”, a qual separa os sintomas emocionais e orgânicos em “especialidades médicas”.

A fonte do sofrimento não é facilmente percebida pelos profissionais de saúde, que se restringem apenas à dimensão corporal e não estão preparados para lidar com a dimensão do adoecimento. O tema sofrimento ainda é pouco discutido na formação acadêmica (LACERDA, 2002; LUZ, 2004) e consiste em distúrbios variados, em órgãos diversos, perturbações gastrointestinais, cardiovasculares, dermatológicas, imunológicas e até tumores benignos e malignos.

A causa desencadeante pode ser a fome, a raiva, ofensas, decepções, separações e “tantas outras situações críticas que podem levar ao adoecer, com queixas físicas e/ou psíquicas variadas” (VALLA, 1999), como dores difusas, insônia, cansaço, angústia, mesmo sem lesão ou uma específica localização. Sentimentos de abandono, medo ou perdas, também podem desencadear doenças.

Alguns trabalhos e abordagens têm discutido a necessidade da adoção de outras lógicas e racionalidades nas práticas e tratamentos médicos (LUZ, 2004), os

quais possam dar conta de uma compreensão holística de saúde.

Valla (1998) sugere o uso da concepção de apoio social para um melhor atendimento em saúde, o qual ele define como sendo “qualquer informação falada ou não, e/ou auxílio material, oferecidos por grupos e/ou pessoas, com os quais teríamos contatos sistemáticos, que resultam em efeitos emocionais e/ou comportamentais positivos”.

As críticas de Pinheiro e Matos (2004) são feitas sobre a vulnerabilidade e o desamparo da população em busca de atenção em saúde, de contato humano e solidariedade. Com a perda dos valores tradicionais e com o incremento de valores da racionalidade de mercado, essa população adocece e busca novas estratégias para tratar sua saúde, em grupos de solidariedade.

Algumas opções já são oferecidas pelo Estado em alguns pontos do país, como os grupos de apoio aos hipertensos, o agente comunitário de saúde, e o Programa de Saúde da Família (PSF).

Essas práticas de cuidado integral que impulsionam os vínculos na relação médico-paciente, dizem Pinheiro e Matos (2004), são práticas de saúde oferecidas aos que buscam o equilíbrio físico e mental do organismo. Nessa busca, inclui-se a procura pela terapêutica homeopática, que oferece como parte de sua racionalidade, além do equilíbrio físico e mental como tratamento integral da saúde, a educação do paciente a respeito de sua alimentação, higiene pessoal, atividades físicas e sociais, respeitando sua cultura e experiências prévias

Também abordando os cuidados com a integralidade, pesquisando, discutindo e produzindo material sobre o aspecto da integralidade em saúde, Camargo Jr. (1992) propõem um reencontro do conhecimento científico com o senso comum e o saber prático, entendidos como uma prática social onde, na clínica, o “paciente” é tratado como “sujeito autônomo”, interagindo na consulta e no seu tratamento amigável com o profissional de saúde.

A discussão sobre apoio social tem sido utilizada em alguns trabalhos que recentemente tem repensado a prática médica, inclusive no contexto das reflexões sobre integralidade (LACERDA et al, 2007) e em pesquisas de saúde pública que tem associado o apoio social à Homeopatia.

Em sua pesquisa para dissertação de mestrado, Pagliaro (2004) diz que, na prática da medicina homeopática encontra-se a manifestação de um universo particular, desde a concepção saúde/doença até o resultado da ação terapêutica,

estimulando assim o desenvolvimento da capacidade de autoconhecimento do corpo e da mente, auto observação das alterações de saúde e das inter-relações com o meio. Dessa forma, o indivíduo resgata o domínio e a autonomia do seu próprio corpo e sobre sua própria vida. A posse desta autonomia oferece aos sujeitos a possibilidade de optarem onde, com quem e como desejam tratar sua saúde, promovendo uma vida com mais qualidade.

A consulta médica homeopática se propõe a acolher, escutar, dialogar e tem sido considerada como uma forma de promoção de apoio social, como demonstra o estudo de Pagliaro (2004). Como exemplo, ela estuda em sua pesquisa para o mestrado a atuação da ONG Ação pelo Semelhante, no Rio de Janeiro, onde se desenvolveu um processo educativo com toda a dimensão da racionalidade homeopática, com os pacientes estimulados a problematizar sobre situações de vida e saúde em coletividade, enfatizando suas potencialidades e capacidades frente às questões de saúde, abordando-as em seu aspecto global. Essas características da consulta homeopática “aproximam intimamente o médico e o paciente, favorecendo a amizade, o apoio social e a educação em saúde” (LACERDA, 2002).

Igualmente importante foi a pesquisa de Campelo (2001) realizada em serviços públicos de saúde do Rio de Janeiro, estudando a relação médico-paciente na Homeopatia, por meio de entrevistas a médicos e a pacientes desta terapêutica em três unidades de saúde. Campelo constatou que, com a crise da racionalidade moderna na saúde e nos serviços públicos, e com as mudanças de valores sócio-culturais, principalmente nos grandes centros, a população pode desenvolver transtornos biopsíquicos que não são resolvidos pelo sistema de saúde, como os problemas de “sofrimento difuso” já referidos por Vicent Valla(1999).

As entrevistas feitas por Campelo indicam que os pacientes vistos pela racionalidade médica homeopática readquiriram esperança de cura, devido ao tratamento individualizado, onde os aspectos subjetivos de sua vida têm credibilidade numa postura de atendimento “mais humanizada”. Situação que a autora define como re-subjetivação, em oposição à objetivação da biomedicina, situação em que os pacientes têm encontrado uma ambiente de maior solidariedade nesta terapêutica.

Porém, apesar da inclusão da Homeopatia no SUS desde 2006, do reconhecimento da Homeopatia pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como especialidade médica desde 1980, pela Resolução 1.000/80 (KOSSAK, 1984), o seu

ensino ainda parece continuar distante das universidades e da comunidade acadêmica brasileira e, sua não abordagem na formação médica, provavelmente parece colaborar para a difusão de atitudes preconceituosas e distorcidas entre docentes, profissionais e estudantes (DANTAS, 1985).

Apesar de iniciativas de ensino na graduação médica, “a desinformação sobre esta peculiar racionalidade se encontra arraigada na cultura médica” (ZULIAN, 2007). Zulian aplicou questionário entre estudantes de medicina participantes do 33º Encontro Científico de Medicina, em 2003, em São Paulo. Os respondentes consideravam como “prerrogativas da Homeopatia”: o tratamento natural, o efeito placebo, o efeito místico-religioso, a indicação para doenças crônicas e a demora na resposta terapêutica, dentre outras. Quase metade dos estudantes não reconhecia a Homeopatia como “especialidade médica”, 64% desconheciam sua “inclusão” no currículo de faculdades de medicina e a totalidade ignorava que ela estivesse “disponível” em serviços públicos de saúde.

Por outro lado, devem ser feitas críticas ao próprio ensino e estudo da Homeopatia, que se desenvolveu em paralelo às academias médicas e, por isso, apresenta hoje necessidade de reformulação conceitual, epistemológica e pedagógica. Como consequência, a formação médica homeopática ainda se encontra, por demais, entregue às análises doutrinárias, sustentadas a partir de uma metodologia fundamentada na própria existência da Homeopatia, sem um embasamento científico-acadêmico devidamente formulado.

Essa postura contrasta com o preconizado pelo conhecimento biomédico, o qual se entende como “prático e transformador de realidades”. Este saber médico se constitui em “discursos e tecnologias sobre os elementos do organismo humano”, numa tentativa de explicitar uma razão médica e uma racionalidade científica, a qual decompõe o corpo humano em elementos que funcionam desagregados, em órgãos, dissociados da mente humana, dos sentimentos, do sofrimento e da sociedade em que vivem (Luz, 2004, p. 29-31). Nesse contexto, cabe ressaltar o contraste da medicina moderna com a medicina homeopática que estuda as causas do adoecer, as relações dos indivíduos com os grupos sociais e com seu corpo, seu sofrimento, adoecimento e morte.

Percebe-se, portanto, um abismo cognoscitivo entre o conceito de Homeopatia e a prática tecnicista e hospitalocêntrica do modelo médico atual. No novo modelo assistencial onde a saúde aparece como questão social (LAMPERT,

2002), tendo em sua base a atenção primária, a medicina de família e a des-hospitalização, a prática terapêutica homeopática pode inserir-se como prática médica “humanizada”.

Daí a proposta deste trabalho ser a de discutir o atual “estado da arte” dos estudos sobre Homeopatia nas pós-graduações e de identificar a forma como ela tem sido incluída nos currículos de medicina. De posse dessas informações será possível, diante da explicitação do ponto em que se encontra este conhecimento no campo científico brasileiro, sugerir caminhos e estratégias para uma maior presença desta especialidade na formação médica.

3.2 Crítica aos currículos de medicina na formação médica e no ensino da Homeopatia

Mesmo diante das diversas discussões e ações relacionadas às Novas Diretrizes Curriculares em medicina ocorridas nos últimos anos, Beckhauser (2005) salienta que as mudanças têm sido poucas, com as disciplinas do ciclo básico ainda distanciadas da prática médica. Um exemplo concreto dessa situação pode ser verificado a partir da opinião de 93.7% dos alunos do sexto ano da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, os quais identificam a falta de integração entre teoria e prática em sua formação (MACEDO, 2003). Os estudantes de medicina acumulam expectativas e preocupações em relação ao futuro profissional, além do acúmulo de informações da graduação e das provas de residência, com “mudanças na concepção de bom médico” (DINI, 2004), apesar do desejo gratificante “de ajudar e ser útil”, como mostrou o trabalho de Moreira (2006).

As mudanças que ocorrem no ensino médico são limitadas por vários fatores de resistência dos docentes (COSTA, 2007) que, na maioria das vezes, não são formalmente capacitados em educação (MORÉ, 2004), “não são professores” e não têm fundamentos pedagógicos para “entender e interpretar o processo ensino-aprendizagem e não são instrumentalizados para resgatar a visão holística do ser humano e o incremento da relação médico-paciente” (CARABETTA Jr., 2007). Os professores docentes das faculdades de medicina não têm capacitação permanente (MORAES, 2004), embora acreditem na formação docente como uma necessidade (TAMOUSKAS, 2003) e não têm, historicamente, projeto político-pedagógico, “para que se saiba de onde o curso se construiu, onde se encontra e para onde se

direciona essa construção, no âmbito da escola médica” (PINTO, 2004).

A reforma curricular nos cursos de saúde foi revisada por Ronzani (2007), com ênfase na mudança do comportamento dos professores, alunos e profissionais de saúde na integração dos diversos níveis de atenção das políticas públicas de saúde. Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, por exemplo, 77% dos docentes foram favoráveis à adequação, “citando como pontos positivos a maior integração interdisciplinar, a ampliação do tempo de internato e a adequação à realidade do sistema de saúde (ABREU NETO, 2006)”. A Faculdade de Medicina de Marília implementou um currículo integrado de ensino desenvolvendo ações de saúde com a comunidade, na atenção básica de saúde (FERREIRA, 2007) e inserindo estudantes de enfermagem e medicina nas equipes de Saúde da Família como estratégias de ensino (MARIN, 2007). Por outro lado, estudos também tem afirmado a falta de diálogo entre a formação médica e as políticas de saúde vigentes, como no caso da Universidade Federal de Santa Catarina, onde os docentes “não conhecem os princípios do SUS de forma satisfatória e o que a constituição diz a respeito da saúde; discordam da abrangência da atenção oferecida pelo SUS e desconhecem como se dá o controle social do sistema” (HENRIQUE, 2004).

Nesse contexto, Santos (2003) fez um levantamento histórico da crítica ao modelo do ensino, o qual separa o ensino da teoria do ensino da prática clínica e mostra que o modelo atual de educação médica é fruto do trabalho intelectual que trouxe prestígio para docentes-pesquisadores de renome que construíram uma visão do atual modelo de educação médica. É possível pensar esta postura a partir da crítica que Paulo Freire (1975) faz à "educação bancária", na qual os conteúdos abordados pouco tem a ver com a realidade dos educandos, situação em que se estabelece um distanciamento entre os estudantes e a realidade, o que provavelmente leva a situação identificada por Freire ao criticar a postura tradicional de ensino, a qual produz alunos que não são capazes de atuar de forma consciente e transformadora na sociedade em que vivem.

Para que o atendimento ambulatorial possa ser mais adequado aos pacientes, Silva (2003) fez um estudo de práticas docentes na clínica médica, entrevistando docentes e discentes que discutiram os problemas que permeavam os procedimentos individuais e coletivos, com situações-problemas orientando na construção de novos caminhos para a prática educacional. Mirand (2003) estudou a

promoção da interação e integração entre o ensino e o trabalho no internato médico, com a estratégia de saúde da família. Almeida (2005) pesquisou na unidade de comunicação da terceira série do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do Governo do Distrito Federal, “visando uma prática médica compatível com o modelo biopsicossocial do estudante de medicina que precisa desenvolver competências em comunicação para abordar, ouvir e se relacionar com o paciente”.

Esse relacionamento médico-paciente tem sido amplamente discutido na educação e na prática médicas (HELMAN, 2003), visando a “formação do profissional médico generalista, humanizado e com forte vinculação ética à população e realidade nacionais” (CIAMPO, 2003), com propostas, segundo Trocon (2003), que utilizem a mais nova estratégia de atuação em saúde pública vigente no país; com atenção primária à saúde e atuação na comunidade, como aspecto positivo; com visitas domiciliares junto aos agentes comunitários melhorando o relacionamento afetivo médico-paciente (ONSELEN, 2006).

Pensando em práticas humanizadas e “com o objetivo de formar médicos com uma visão biopsicossocial, vêm sendo efetivadas mudanças curriculares nos cursos de medicina”, que Trindade (2005) considera fundamental a formação de profissionais “comprometidos com a saúde de seus pacientes de forma global e humana”. Também é importante para os estudantes de medicina o modo mais humanizado de se relacionar com os pacientes e com os professores, pois, na pesquisa de Sayd (2003), esses laços relacionais “foram apresentados como fonte importante de motivação para o estudo e esforço de desenvolver habilidades junto ao paciente”.

Com relação a um novo modelo de atenção à saúde, Bulcão (2003) critica a “integração da Escola Médica em cenários diversificados de ensino-aprendizagem”, formando médicos despreparados e distanciados da “realidade de trabalho necessária à sociedade” e fala sobre a discussão de propostas entre os órgãos oficiais como ABEM, CINAEM, Ministérios da Saúde e da Educação, OPAS e as escolas médicas, o SUS e as realidades sociais.

Segundo Laura Feuerwerker (2004, pg17-38), para construir novos modelos acadêmicos, há que se quebrar arranjos de poder nas instituições universitárias, construindo relações de cooperação entre a universidade, serviços de saúde e organizações populares. Tomando “a integralidade da atenção como temática para orientar a mudança na educação”, poderá ser um caminho “com o objetivo de

promover a transformação da relação das instituições formadoras com o sistema de saúde”.

A participação de comunidades e grupos representativos da coletividade são importantes para a promoção da saúde e ações sanitárias e auxiliam no alcance das decisões que afetam suas próprias vidas. (OMS, 1986; OMS, 1992), devendo a população participar efetivamente do processo educativo e não como mero objeto de estudo e das investigações.

Conforme o relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde de 1986 e da Constituição Federal de 1988, artigo 196, “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos”, inclusive sobre o “acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde”.

A opção da inclusão do ensino da Homeopatia no currículo das escolas de medicina como referencial, foi devido à característica da terapêutica homeopática que tem como peculiaridade do tratamento físico e mental do paciente, a abordagem holística do sujeito e por fazer parte das práticas terapêuticas de diversos serviços públicos de saúde. Além da Homeopatia se inserir em um modelo de racionalidade médica diferente da biomedicina, segundo Lacerda (2002) e Pagliaro (2004), é possível utilizar os conceitos homeopáticos de saúde-doença, individualização e suscetibilidade, como prática humanizada de apoio social.

Mesmo sendo uma especialidade médica, para Zulian (2007) há desinformação e preconceito no ensino médico sobre os preceitos homeopáticos básicos, apesar de que os acadêmicos estejam interessados em aprender os fundamentos da Homeopatia. No cenário mundial, a demanda da população “por práticas não-convencionais em saúde aumentou substancialmente, exigindo do médico noções básicas das diversas terapêuticas vigentes” (ZULIAN, 2004), para que possa orientar-se em tratamentos distintos dos que está habituado a empregar.

Salles (2005), em sua pesquisa sobre as motivações dos médicos para a especialização em Homeopatia, concluiu que os médicos buscam a Homeopatia principalmente por: insatisfação com os resultados da prática médica, tipo de abordagem do doente e da doença, falta de recursos para lidar com determinadas queixas, observação dos resultados positivos em si mesmos ou em familiares, busca de uma medicina que considere o indivíduo em sua totalidade.

O relatório de Dantas (2002), lista quinze faculdades públicas ou particulares

no Brasil que oferecem o ensino de Homeopatia de forma opcional, em medicina, veterinária, farmácia ou odontologia. Apenas a UNIRIO, no Rio de Janeiro, tem o ensino obrigatório de Homeopatia, no curso de medicina. As críticas de Dantas (1985) ainda são, em geral, atuais quanto ao ensino da Homeopatia: pequeno número de médicos-professores com adequada formação e vivência técnico-pedagógica, veículos de informação e poucos livros editados em português para informar sobre Homeopatia aos médicos não-homeopatas e dificuldades na divulgação e ensino da Homeopatia nas escolas de medicina e farmacologia médica.

3.3 Situação atual do ensino médico, das especialidades médicas e da Homeopatia

Avaliando o crescimento do número de médicos e a proliferação indiscriminada de cursos de medicina (146) no Brasil, o CFM e a AMB promoveram um estudo publicado por Ronaldo Bueno e Maria Pierruccini em 2005, constatando a formação de mais de dez mil médicos por ano, com educação deficiente, exigindo reformulação urgente na área de saúde e na medicina.

Foi acrescentado ao relato a denúncia da Organização Pan-Americana de Saúde, de 1970, sobre a “falta de coordenação entre instrumentos de formação e as necessidades da população”, incluindo a denúncia de Laura Feuerwerker (*apud* BRIANI, 2003, p. 08), sobre a divisão de departamentos com enfoque especializado, ensino teórico e transmissão vertical de conhecimentos. Estes, além de outros fatores ocorridos no mercado de trabalho médico, na agravação da crise de atenção à saúde da população, e nos “recursos tecnológicos à disposição das especialidades”, distanciaram gradualmente o enfoque generalista da realidade do ensino.

Conseqüentemente a esse “processo de capitalização da medicina”, *desde meados da década de 50, desenvolveram-se as especialidades médicas*, com reflexos no ensino da graduação e das grades curriculares, adotando disciplinas “com ênfase na especialização em detrimento da formação clínica geral” (BRIANI, 2003, p.16). Com a modernização das universidades brasileiras, convênio do Ministério da Educação e Cultura (MEC) com o governo americano e a concessão de bolsas de estudo, os médicos brasileiros que fizeram especialização nos Estados Unidos trouxeram tecnologia e também as bases para a privatização de ensino médico e da saúde,

voltados aos interesses de setores oficiais no Brasil e no exterior.

O resultado foi a ampliação das instituições de ensino médico, porém com política de corte no ensino público, transformando o ensino médico num empreendimento lucrativo. O ensino privado (51%) de medicina ganhou espaço, dessa forma, diante da capacidade do poder público que, para Briani (2003), perdeu o controle da situação apesar do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e de tentativas do MEC e do MS (Tabela 1).

Tabela 1
Distribuição percentual de cursos de medicina por região e categoria administrativa - Brasil/2004

Categoria Administrativa	N	%	NE	%	CO	%	SE	%	S	%	Total	%
PÚBLICOS	09	75	21	72	06	60	20	31	12	48	68	49
Federal	05	42	12	41	05	50	09	14	07	28	38	27
Estadual	03	25	09	31	01	10	09	14	03	18	25	18
Municipal	01	08	0	0	0	0	02	3	02	08	05	4
PRIVADOS	03	25	08	28	04	40	44	69	13	52	72	51
TOTAL	12	100	29	100	10	100	64	100	25	100	140	100

Fonte: INEP/MEC

Como se pode observar na Tabela 1, há uma predominância do ensino privado no Sul e Sudeste, onde se concentram os maiores “grupos empresariais da educação”, que ganharam espaço “diante da capacidade limitada de investimentos do poder público”.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, o sistema educacional brasileiro vem sendo novamente reformulado. O artigo 200, Incisos III e IV da Constituição Nacional estabelece que “compete à gestão do Sistema Único de Saúde o ordenamento da formação de recursos humanos da área de saúde, bem como o incremento, em sua área de atuação, do desenvolvimento científico e tecnológico”.

Porém, com a “falta de entrosamento histórico entre os Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde (MS)”, Ronaldo Bueno (2005, p.29) mostra a ausência de propostas direcionadas à formação de profissionais de saúde para o SUS, que vinculem a integração do ensino-serviço e a formação médico-acadêmica às necessidades sociais de saúde do SUS: um profissional com qualificação para a

atenção individual e coletiva, para a atuação multiprofissional, com vivência e reflexão sobre a “humanização na atenção à saúde”, construindo “critérios em consonância com os anseios da sociedade” (BUENO, 2005, p. 42).

Para avaliar a opinião dos médicos, Chaim (2006) entrevistou médicos não homeopatas, com o objetivo de saber seus pontos de vista sobre a Homeopatia. Identificou e analisou “elementos de caráter ideológico, cultural e técnico-científico que fazem parte desse processo, segundo o ponto de vista dos profissionais não

Conforme esta pesquisa, a postura desses médicos, gestores e docentes da rede pública “dificultam ou aproximam” a presença da Homeopatia no campo da saúde, como seu uso, divulgação e ensino.

Até 1996, a USP, a Faculdade do ABC e a PUC de Campinas eram as únicas que ofereciam no Estado de São Paulo alguma atividade de Homeopatia aos seus alunos. Em 2002, havia 17 universidades no Brasil oferecendo “alguma atividade” de Homeopatia: a UFF, UNIRIO, ABC-SP, USP, UNIFESP, JUNDIAÍ-SP, UNICAMP, MOGI DAS CRUZES- SP, RIBEIRÃO PRETO-SP, UNB, FURB-SC, FEPAR-PR, UEA-AM, UFPB, UFPE, UFRN e UFU (CHAIM, 2006 e GIANESELLA, 1998).

As instituições que mantinham ensino homeopático como disciplina ou apresentavam seus conteúdos dentro de outras disciplinas eram as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): UNIRIO, UFF, UNIFESP, UFU, UFRN, UFPB e a estadual de Campinas (UNICAMP). A UNB e a Faculdade Evangélica do Paraná deixaram de oferecer disciplinas.

Em 2006, Sandra Chaim fez pesquisa junto às 115 faculdades de medicina listadas pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), sobre a presença de alguma disciplina de Homeopatia optativa, em ambulatório, pesquisa, ou curso de especialização, obtendo respostas de apenas 32 instituições. A UNIRIO é a única instituição a oferecer residência em Homeopatia e, entre as federais, disciplinas sobre Homeopatia são oferecidas apenas em sete IFES.

Nesta lista das 115 faculdades de medicina do país, segundo a ABEM , apenas 35 faculdades que não ofereciam qualquer atividade em Homeopatia, 4 faculdades que já ofereceram alguma atividade em Homeopatia (Faculdade de medicina da Santa Casa de São Paulo, Faculdade de Medicina da PUC Campinas, Faculdade de Medicina da Universidade de Santa Catarina e Faculdade de Medicina do Amazonas) e 17 faculdades oferecendo atividades de Homeopatia no Brasil, nesta ocasião: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de

Medicina da Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina do ABC (SP), Faculdade de Medicina da USP, Faculdade de Medicina da UNIFESP, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade de Medicina da UNICAMP, Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes (SP), Curso de Medicina da UNAERP (Ribeirão Preto, SP), Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília, Curso Médico da Fundação Universitária Regional Blumenau (SC), Faculdade Evangélica do Paraná, Curso de Medicina da Universidade Estadual do Amazonas, Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Medicina da Faculdade de Uberlândia (MG).

No próximo capítulo discute-se a produção de pós-graduação que aborda a Homeopatia entre 1987 e 2007. Após esta análise, o ensino na IFES é abordada a partir de entrevistas realizadas com os professores responsáveis pelas disciplinas de Homeopatia e informações relacionadas ao currículo e programas.

CAPÍTULO 4

PERFIL DA PRODUÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO SOBRE HOMEOPATIA NO BRASIL

A metodologia utilizada nesta pesquisa documental é resultado de levantamento do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES/MEC), identificando as teses e dissertações sobre Homeopatia defendidas e disponibilizadas no Banco de Teses, entre 1987 e 2007, em bancas de mestrado e doutorado.

Para esta pesquisa documental, inicialmente foi acessado o Banco de teses do Portal de Periódicos da Capes, através de ferramenta de busca e consulta que permite a seleção por critério de autor, assunto, instituição, nível e ano base. No campo assunto, foi utilizada a palavra “Homeopatia” tendo como resultado as 188 teses/dissertações inicialmente levantadas para estudo.

Em seguida foi feita uma tabela composta por nome do pesquisador, título do trabalho, ano de publicação, nível de mestrado ou doutorado, área, grande área de conhecimento, nome do(s) orientador (es), biblioteca depositária do trabalho, palavras-chave, origem do financiamento do trabalho, componentes da banca examinadora, linha de pesquisa e resumo do trabalho.

A partir dessa etapa, foi feita uma análise quantitativa das palavras-chave mais encontradas, dos pesquisadores que mais orientaram e mais participaram das bancas e teses relacionadas à Homeopatia. Em seguida, foi feita uma análise qualitativa das palavras-chave mais utilizadas pelos pesquisadores através do DeCS - Descritores em Ciências da saúde com o objetivo de permitir o uso/identificação de terminologia comum a todos os resumos indexados pelos autores, totalizando 164 palavras. Finalmente foi feita codificação desses dados para o software SPSS 17.0, nos campos: gênero, ano de publicação número de páginas, nível (mestrado/doutorado), tipo de instituição de ensino-federal, estadual, privada, comunitária, unidade federativa, grande área de conhecimento, tipo de financiamento e palavras-chave.

Diante dos dados disponíveis nas fichas eletrônicas das dissertações e teses, foi elaborado um quadro sinóptico em que se compararam as informações relacionadas às palavras-chave, linhas de pesquisa, áreas de conhecimento, época de publicação, resumo, componentes da banca, orientador e outras informações que

contribuem para uma delimitação das abordagens sobre Homeopatia nos programas de pós-graduação brasileiros. Diante deste mapeamento, optou-se por selecionar e analisar o conteúdo dos resumos.

Das 188 dissertações encontradas neste período pesquisado, foram excluídas 05 teses que não se referiam exatamente ao tema da Homeopatia tratado nessas grandes áreas de conhecimento (de acordo com a Coordenadoria Executiva de Atividades Colegiadas e de Consultoria do Capes), apenas utilizando a palavra-chave “Homeopatia” para referências fora do contexto de saúde, ou fora do contexto médico. Foram excluídas as teses de nº 15, 69, 100, 103 e 109. Analisando as 183 teses publicadas sobre Homeopatia nas grandes áreas e subáreas, 67 são de Ciências da Saúde (39.18%), mas apenas 21 são da área de Medicina, representando 11,35% do total da produção científica brasileira de publicações científicas sobre Homeopatia, nos últimos vinte anos, em mestrado e doutorado.

As grandes áreas da CAPES com publicações científicas aqui selecionadas, nesse período, são **Ciências da saúde**, com 67 teses e dissertações, incluindo: medicina, odontologia, farmácia, enfermagem, saúde coletiva, saúde pública; **Ciências biológicas**, abrangendo: genética molecular e de microorganismos, genética humana e médica, imunologia celular, biologia celular e molecular, fisiologia vegetal e fitotecnia, soma 20 trabalhos; **Ciências humanas**, com 31 teses, incluindo antropologia, história, psicologia, educação, filosofia e sociologia; **Ciências agrárias**, com 48 teses e dissertações, inclui: medicina veterinária, ciência e tecnologia de alimentos, zootecnia com publicações sobre criação e produção animal, forragem e pastagens; e **Ciências sociais aplicadas e outras áreas** com publicações que incluem informática, jornalismo, ciência da informação, lingüística aplicada, comunicação social, ciência do solo, comunicação e semiótica, administração e direito, conta com 19 trabalhos analisados.

A seguir são apresentados e discutidos alguns dos resultados analisados a partir do banco de dados formado com os dados referentes às teses e às dissertações analisadas e da leitura dos resumos destes trabalhos. Primeiramente estes trabalhos são apresentados de forma descritiva e, em seguida, uma classificação é proposta com o objetivo de agrupá-los em cinco grandes temas, definidos a partir da leitura e de uma tentativa de explicitar a abordagem que oferecem.

4.1 Teses e dissertações defendidas na pós-graduação brasileira sobre

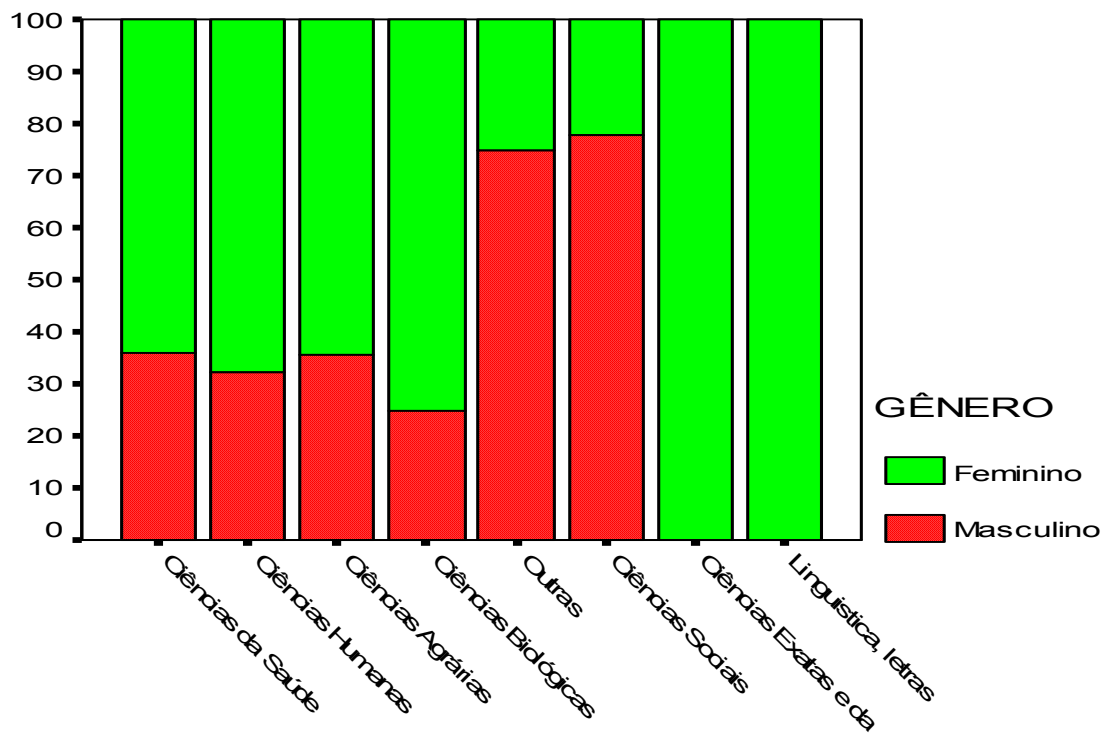
Homeopatia (1987 a 2007): Caracterização geral

Seguimos com a análise crítica de dados oriundos do Banco de Teses da Capes, de quadro sinóptico com o nome do pesquisador, título, ano da publicação, nível da pós-graduação, área do conhecimento, orientador, palavras-chave, financiamento, membros da banca examinadora, linha de pesquisa e resumo além de conversão desses dados para o software SPSS, nos campos: gênero, ano de publicação número de páginas, nível (mestrado/doutorado), tipo de instituição de ensino (federal, estadual, privada, comunitária), unidade federativa, grande área de conhecimento, tipo de financiamento e palavras-chave. Analisaremos inter-relações por meio de tabelas, as quais consideraremos a seguir.

Quanto ao cruzamento da grande área de conhecimento do Capes (Gráfico 1), com o gênero, temos em geral, maior produção acadêmica sobre Homeopatia por pesquisadoras do sexo feminino, com 2/3 das dissertações e teses, enquanto 1/3 destas foram defendidas por homens. Em média um terço das dissertações e teses foram defendidas por homens, enquanto os outros dois terços foram defendidos por mulheres.

Em relação às Ciências da Saúde, 35,83% eram do sexo masculino e 64% do sexo feminino; nas Ciências humanas, 32,25% do sexo masculino e 67,75% do sexo feminino; nas Ciências Agrárias, 35,41% do sexo masculino e 64,59% do sexo feminino; nas Ciências biológicas, 25% do sexo masculino e 75% do sexo feminino. Nas Ciências sociais aplicadas, houve uma inversão deste padrão com 77,78% dos autores do sexo masculino e 22,22% do sexo feminino, juntamente com a grande área denominada “outras”, tendo 75% do sexo masculino e 25% do sexo feminino.

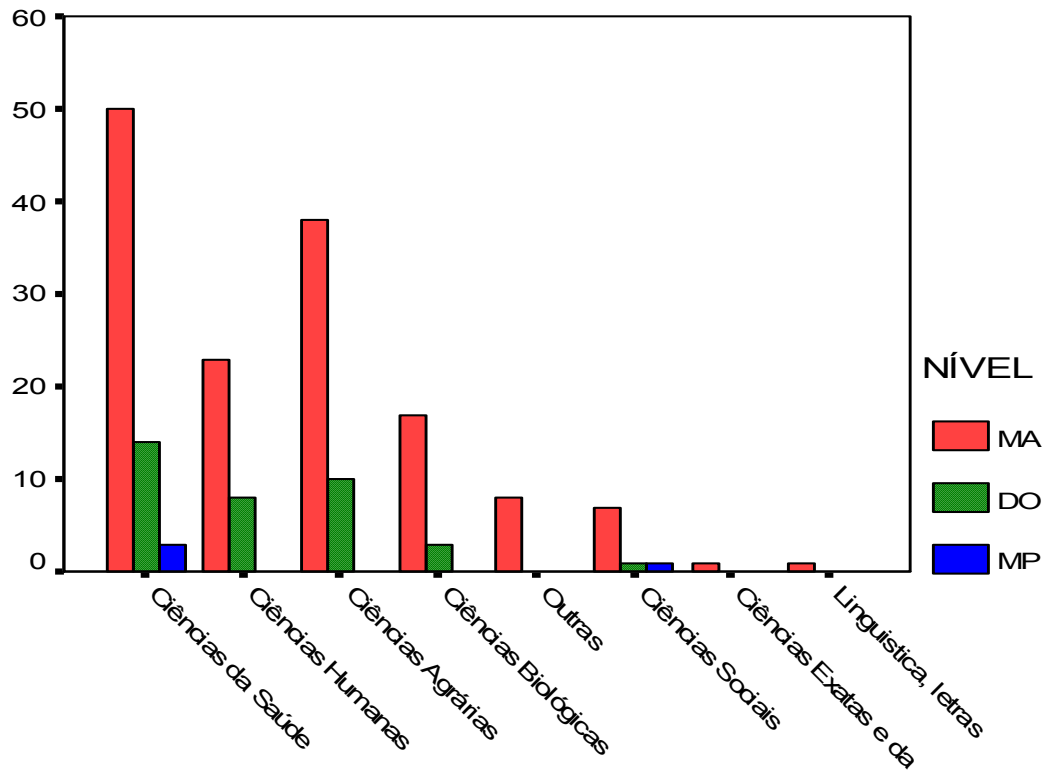
Gráfico 1
Grande área da produção e gênero do autor



Em relação ao cruzamento da grande área com o nível de formação acadêmica, no Gráfico 2, viu-se que as publicações em mestrado acadêmico (MA) são notadamente mais expressivas que doutorado (DO), sendo inexpressivos os mestrados profissionalizantes (MP). Percentualmente, foram 78,4% de publicações em mestrado acadêmico, 19,5% em doutorado e apenas 2,2% em mestrado profissionalizante.

Estes dados nos remontam a questionamentos em relação à razão pela qual há esta discrepância entre o volume em quantidade de pós-graduação e seu tipo. Segundo os dados provenientes do Capes, de 2008, temos uma oferta significativamente maior de cursos de mestrado na pós-graduação 60,15%, seguida de doutorado, com 34,05% e, em menor quantidade, o mestrado profissionalizante, com 5,8%.

Gráfico 2
Grande área da produção e nível da tese ou dissertação



Além disso, a região sudeste, como visto na Tabela 2, é a que mais oferece cursos de pós-graduação, tendo maior quantidade de publicações nas diversas áreas, inclusive no que tange aos assuntos relacionados à Homeopatia.

Tabela 2
Região e cursos de pós-graduação

Região	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	TOTAL	M	D	F	M/D	TOTAL	M	D	F
Centro-Oeste	184	93	2	17	72	256	165	74	17
Nordeste	456	249	13	37	157	613	406	170	37
Norte	110	68	2	6	34	144	102	36	6
Sudeste	1310	395	17	121	777	2087	1172	794	121
Sul	521	240	4	43	234	755	474	238	43
Brasil:	2581	1045	38	224	1274	3855	2319	1312	224

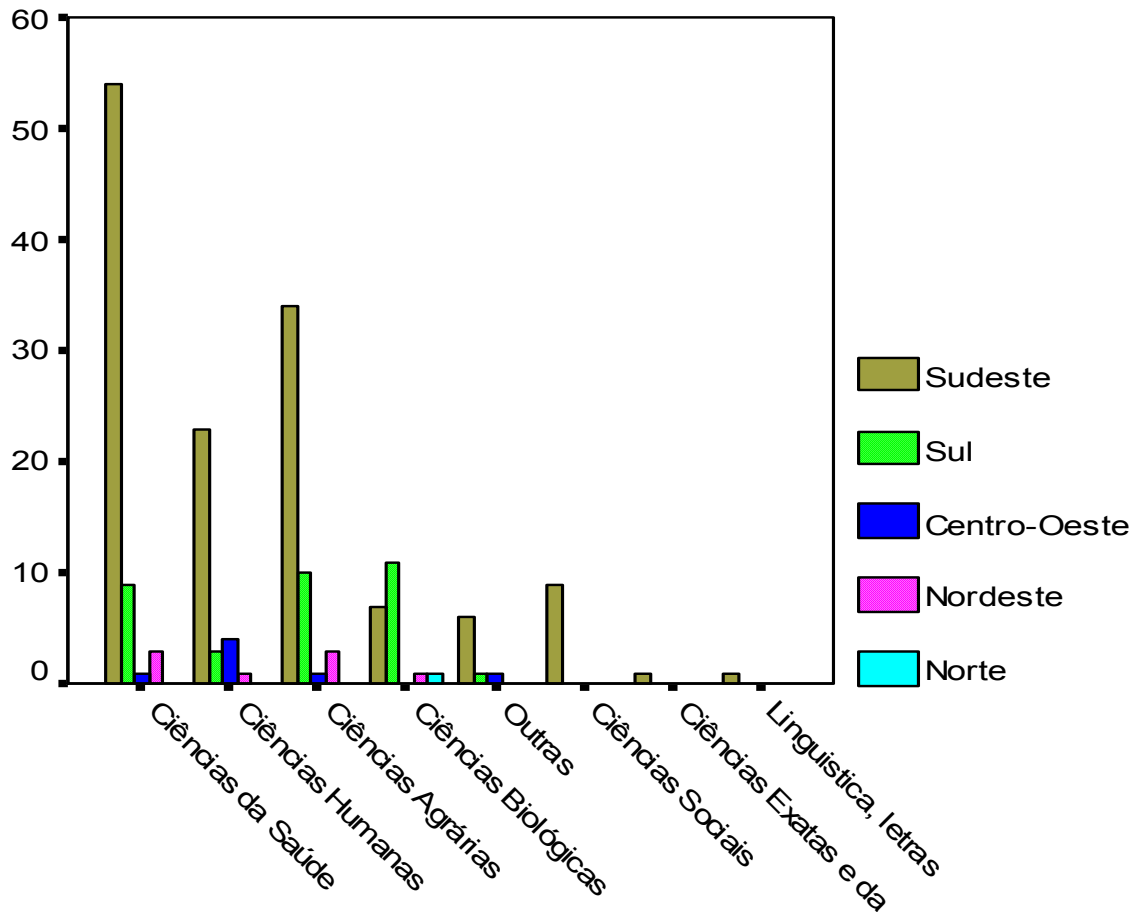
Fonte: CAPES - Data Atualização:03/07/2008

Cursos: M – Mestrado Acadêmico; D – Doutorado; F – Mestrado Profissional

Programas: M/D – Mestrado Acadêmico/Doutorado

No Gráfico 3, a região sudeste apresenta maior produção científica. Nesta região, há maior oferta e concentração de cursos de pós-graduação, inclusive nos assuntos arrolados à Homeopatia. Os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais apresentam o maior número de publicações: em ciências da saúde, São Paulo possui 35 trabalhos defendidos e o Rio de Janeiro, 17; em Ciências agrárias, Minas Gerais possui 24; São Paulo tem 17 trabalhos em ciências humanas e o Paraná com 17 em ciências biológicas, principalmente em razão dos estudos desenvolvidos sobre Canova.

Gráfico 3
Grande área da produção científica em Homeopatia por Região



A pesquisadora Dorly de Freitas Buchi orientou nove teses de mestrado/doutorado e participou de três bancas em Biologia celular e molecular da UFPR, sobre o medicamento Canova, uma especialidade farmacêutica desenvolvida a partir de tinturas conhecidas na farmacopéia homeopática: *Aconitum napellus*, *Bryonia alba*, *Thuya occidentalis*, *Lachesis muta* e *Arsenicum album*.

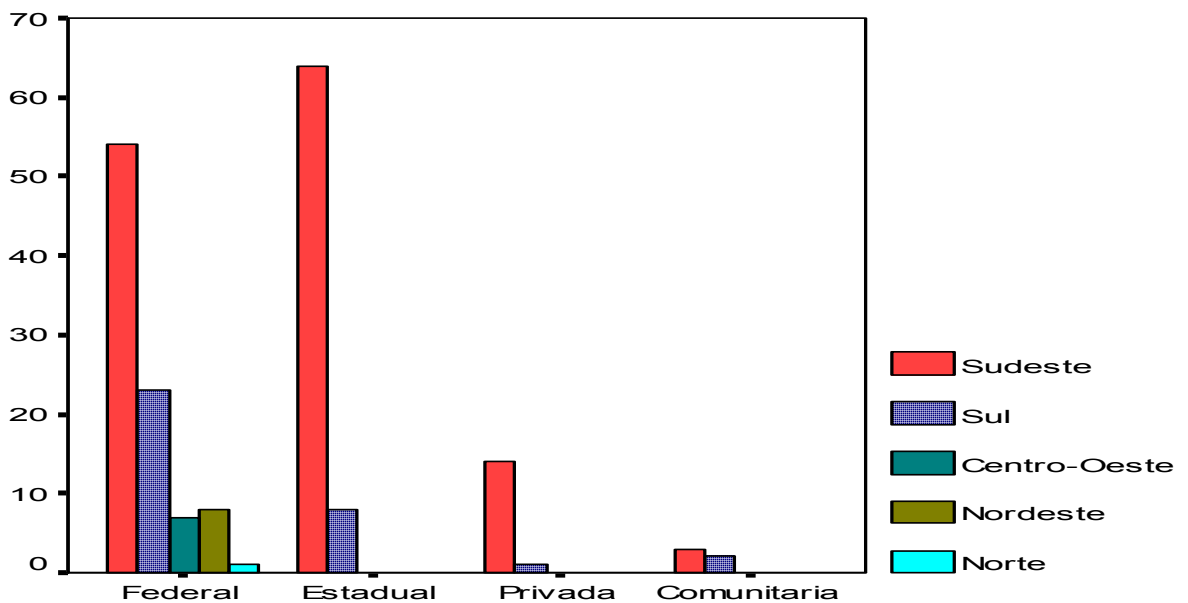
Essa forma de composto utilizado experimentalmente em camundongos, teve sua ação imunomoduladora comprovada sobre os macrófagos, que são os glóbulos brancos da primeira linha de defesa do organismo.

As experiências com Canova foram feitas *in vitro*, em medula óssea de camundongos, exceto nas teses: “Pacientes HIV / AIDS tratados com o medicamento homeopático canova melhoraram índices laboratoriais, clínicos e de qualidade de vida” (tese de Elenice Stroparo) e “Recuperação de pacientes HIV / AIDS em Botswana, na África, com o uso do medicamento homeopático Canova”

(tese de Raffaello Popa Di Bernardi), nas quais foi utilizado canova em seres humanos.

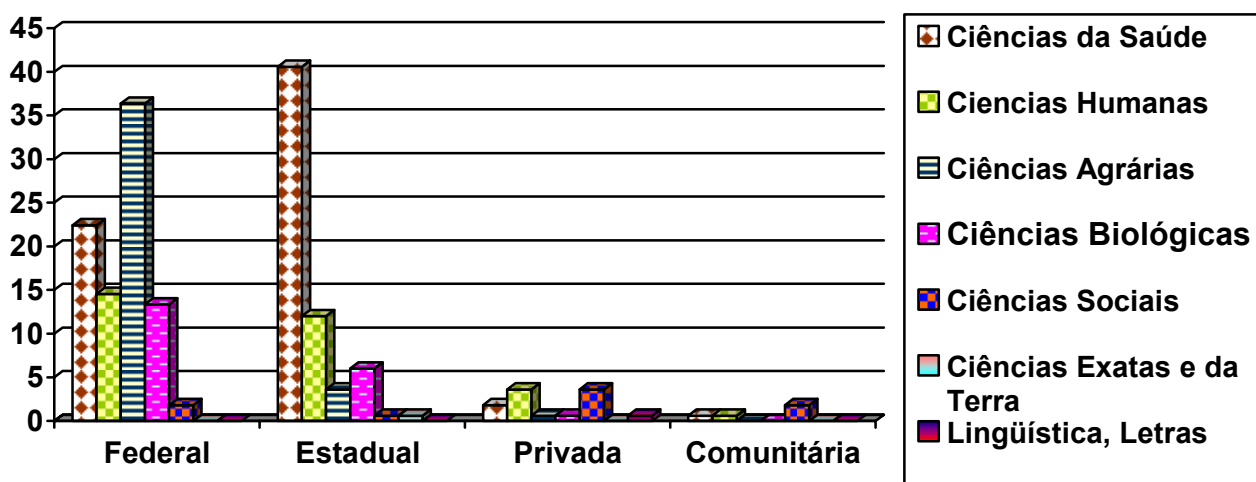
Os maiores números de defesas por instituições de ensino superior (Gráfico 4), encontram-se na região sudeste, destacando-se as instituições estaduais, seguidas das federais, privadas e comunitárias.

Gráfico 4
Tipo de Instituição de Ensino Superior por Região



Com relação à grande área nos trabalhos de ciências da saúde, a maior parte foi feita vinculada a instituições estaduais e federais, sendo as estaduais de maior número. Levando-se em consideração que as ciências agrárias incluem medicina veterinária, pode-se ver que as instituições federais apresentam publicação vinculada à Homeopatia expressivamente maior, quando relacionada às instituições estaduais (Gráfico 5). Deve-se observar, porém, que a maior parte das experiências ligadas à saúde foram feitas em veterinária, muitas delas de relevante utilidade para os seres humanos. Não estão incluídos em agrárias as pesquisas de medicina e de saúde humana que foram feitas com animais.

Gráfico 5
Tipo de Instituição de Ensino Superior pela Grande Área da Produção

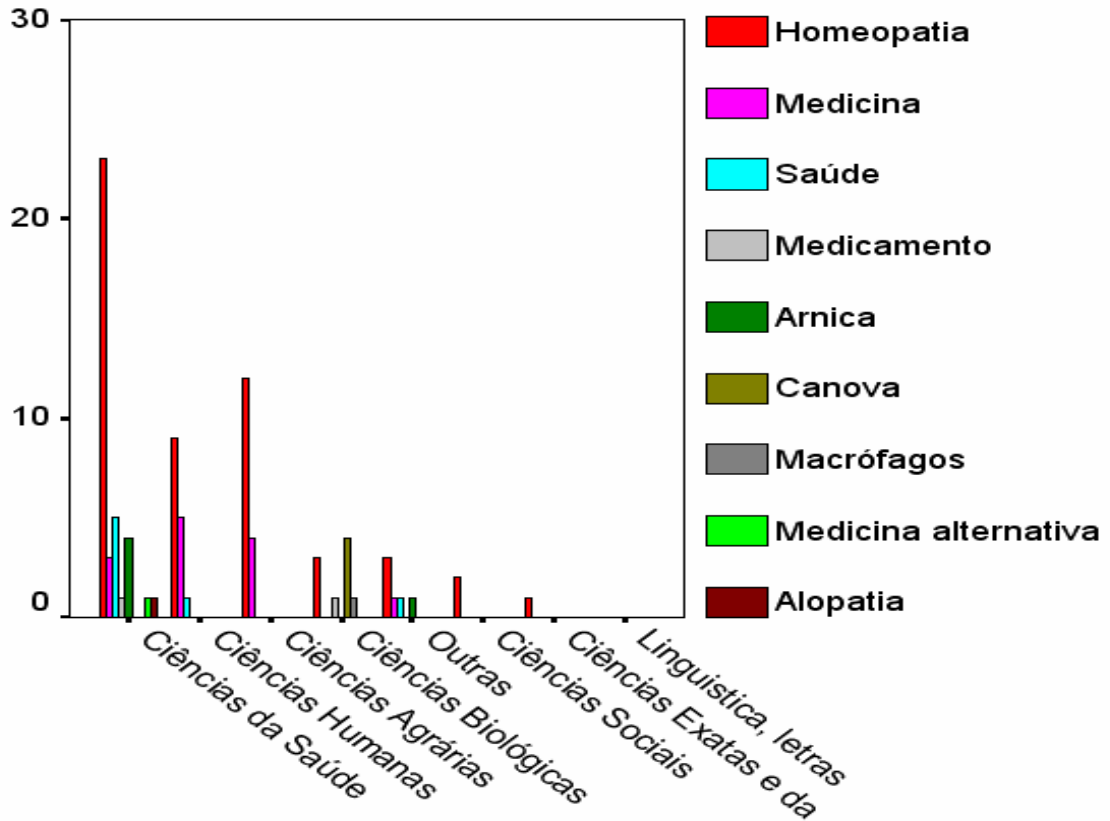


Nas ciências humanas (Gráfico 5), a quantidade de publicações vinculadas a instituições federais e estaduais foi semelhante. Em ciências biológicas, a maior produção foi feita por instituições federais, de maior número, seguida de instituições estaduais. As instituições privadas e comunitárias possuem pouca publicação sobre o assunto nas diversas grandes áreas.

Em relação ao financiamento dos trabalhos, o CAPES é o maior financiador das pesquisas relacionadas à Homeopatia no Brasil, seguido do CNPq. Fato que se explica pela presença dessas agências na pós-graduação brasileira. Com relação à Homeopatia, o maior número de trabalhos com financiamento do CAPES foi na grande área de ciências agrárias, seguido de ciências da saúde, ciências biológicas, e ciências humanas. Os recursos do CNPq estiveram mais presentes nas grandes áreas de ciências agrárias, seguido de ciências da saúde e ciências humanas. O investimento em Homeopatia a partir de 2002 pelo CAPES e CNPq foi substancialmente aumentado.

Em relação às ciências da saúde (Gráfico 6), analisando-se a primeira palavra-chave selecionada pelo autor, a que mais apareceu foi *saúde*, excluindo a palavra “Homeopatia”, que gerou a busca dos trabalhos no portal CAPES. Em relação às ciências humanas e agrárias, a palavra “medicina” foi a que mais apareceu. Em ciências biológicas, a palavra “Canova” foi a de maior destaque.

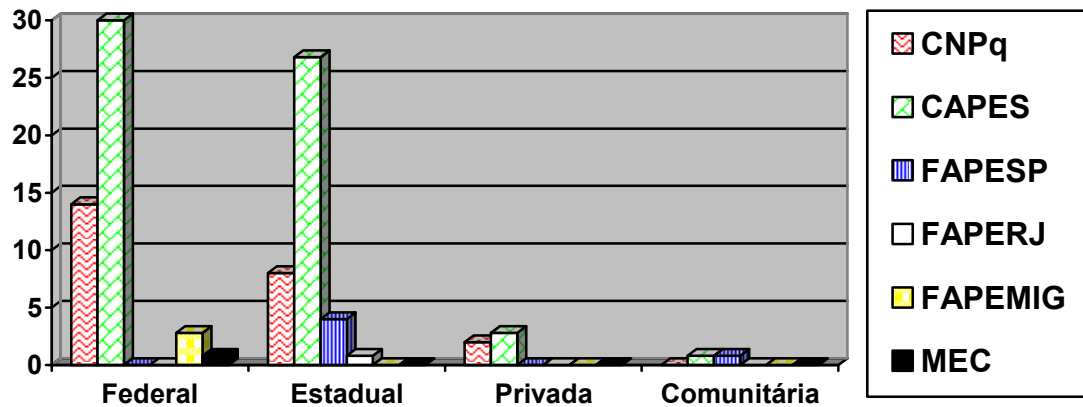
Gráfico 6
Grande área da produção e palavras-chave



Como visto anteriormente, a CAPES e o CNPq são as principais órgãos financiadores de pesquisas no Brasil, o que se reflete também nos trabalhos sobre Homeopatia. Em relação ao repasse de recursos para os diferentes tipos de instituições de ensino superior, tem-se que as federais recebem mais investimento do que as estaduais, privadas e comunitárias, tanto no âmbito da CAPES como no do CNPq (Gráfico 7).

A produção científica que se relaciona à Homeopatia por intermédio do mestrado acadêmico é maior em São Paulo, seguida de outros estados do sudeste (RJ e MG) e no Paraná. As teses de doutorado também têm tido maior desenvolvimento no estado de São Paulo, além de estarem mais presentes em Minas Gerais e no Paraná. A predominância destes Estados na produção científica brasileira acaba por influenciar a produção de trabalhos no tema da Homeopatia.

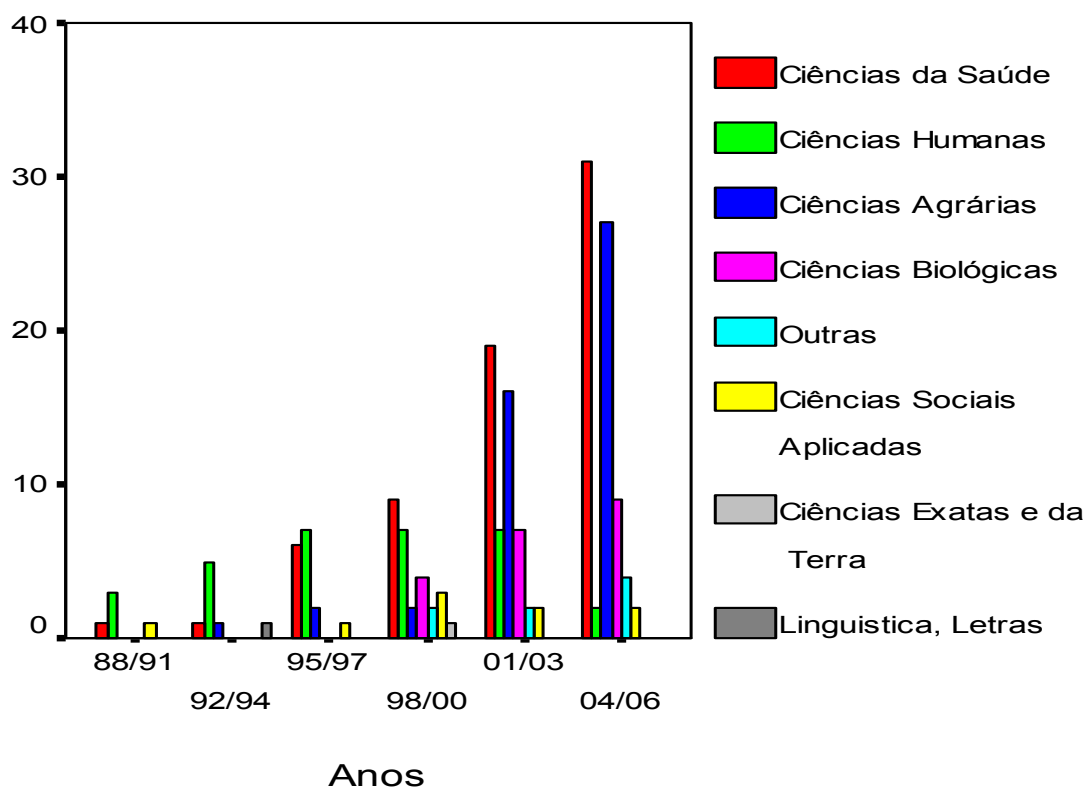
Gráfico 7
Tipo de Instituição de Ensino Superior e financiamento



Correlacionando a grande área com os anos de publicação (Gráfico 8), as teses e dissertações de Homeopatia nas ciências da saúde, aumentaram substancialmente de 1995 a 2006; as de ciências agrárias a partir de 2001 e as de ciências biológicas a partir de 1998. Nessas três grandes áreas identifica-se um movimento de maior procura e desenvolvimento de trabalhos relacionados à Homeopatia. Houve crescimento expressivo nas grandes áreas de Ciências da Saúde, principalmente na área de ensino, filosofia e terapia homeopática; história da Homeopatia e conceitos homeopáticos. Nas ciências agrárias, esse aumento ocorreu devido às publicações em veterinária e também em ciências biológicas, com Canova, úteis à medicina humana com experimentação em animais; ciências sociais e aplicadas e “outras” permaneceram com uma quantidade de publicações baixa e, de forma geral, constante no período estudado. Já em ciências humanas, houve expressiva queda de 2003 a 2006. É provável que as pesquisas em ciências humanas tenham chamado a atenção sobre a saúde do homem e suas consequências para a sociedade, desencadeando essa busca por estudos em saúde num interesse crescente, a partir de 1995.

Há de se especificar que os experimentos com o medicamento Canova, utilizando cobaias, na grande área de ciências biológicas, geraram a crescente produção nas pesquisas sobre imunologia, no tratamento de HIV, o que explica parte do aumento percentual ao longo dos anos nesta grande área.

Gráfico 8
Grande área da produção e ano de defesa

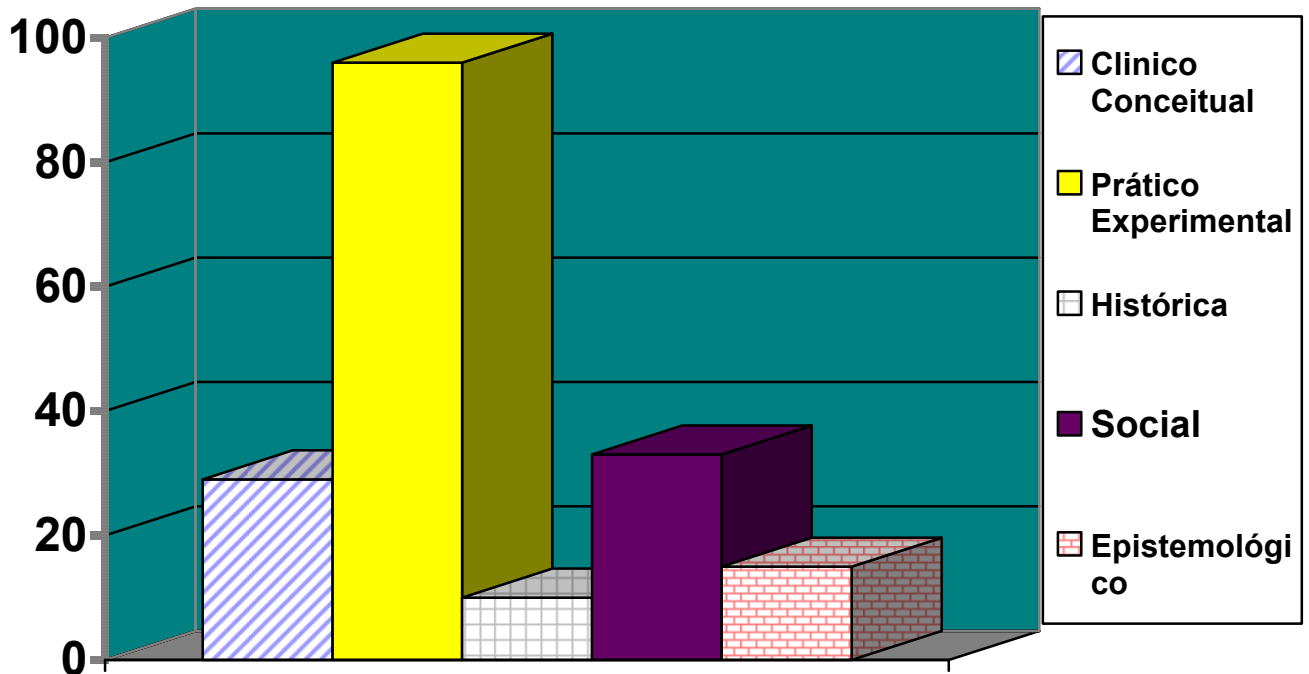


4.2 Teses e dissertações defendidas na pós-graduação brasileira sobre Homeopatia (1987 a 2007): Classificação Temática

Com objetivo de indicar de forma mais ampla como se estruturam os conteúdos das teses e dissertações, foi elaborada uma classificação temática, tomando-se como base os resumos e palavras-chave dos 188 trabalhos selecionados. Os quais foram agrupados em cinco grandes visões: clínico-conceitual, epistemológica, histórica, prático-experimental e social.

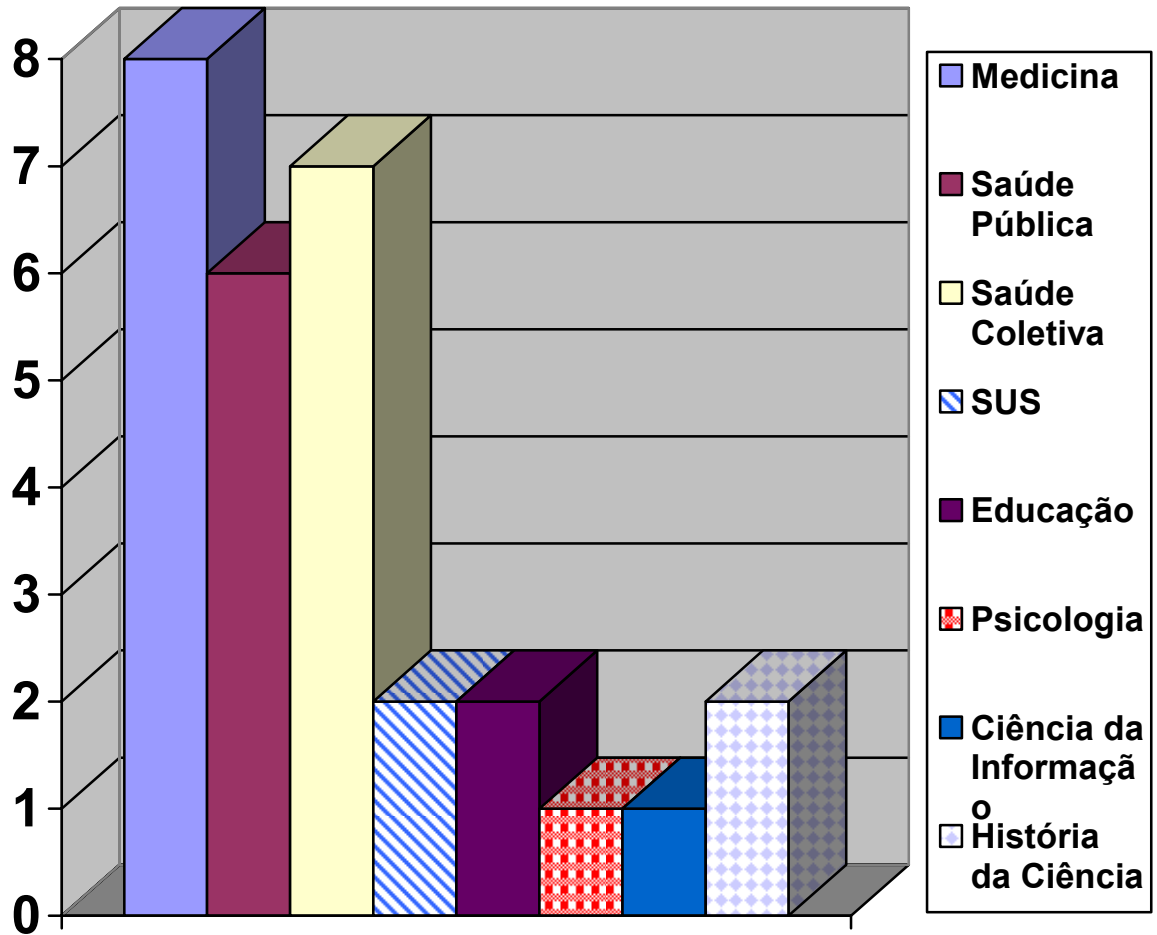
Houve maior concentração de trabalhos no grupo classificado como prático-experimental totalizando mais da metade das teses e dissertações defendidas entre 1987 e 2007. Em seguida, foi possível identificar um maior número de produções nos grupos definidos como clínico-conceitual e social. Trabalhos definidos como epistemológicos e históricos compõem um terceiro grupo. Não foi possível classificar cinco trabalhos (Gráfico 9).

Gráfico 9
Trabalhos por área de classificação temática



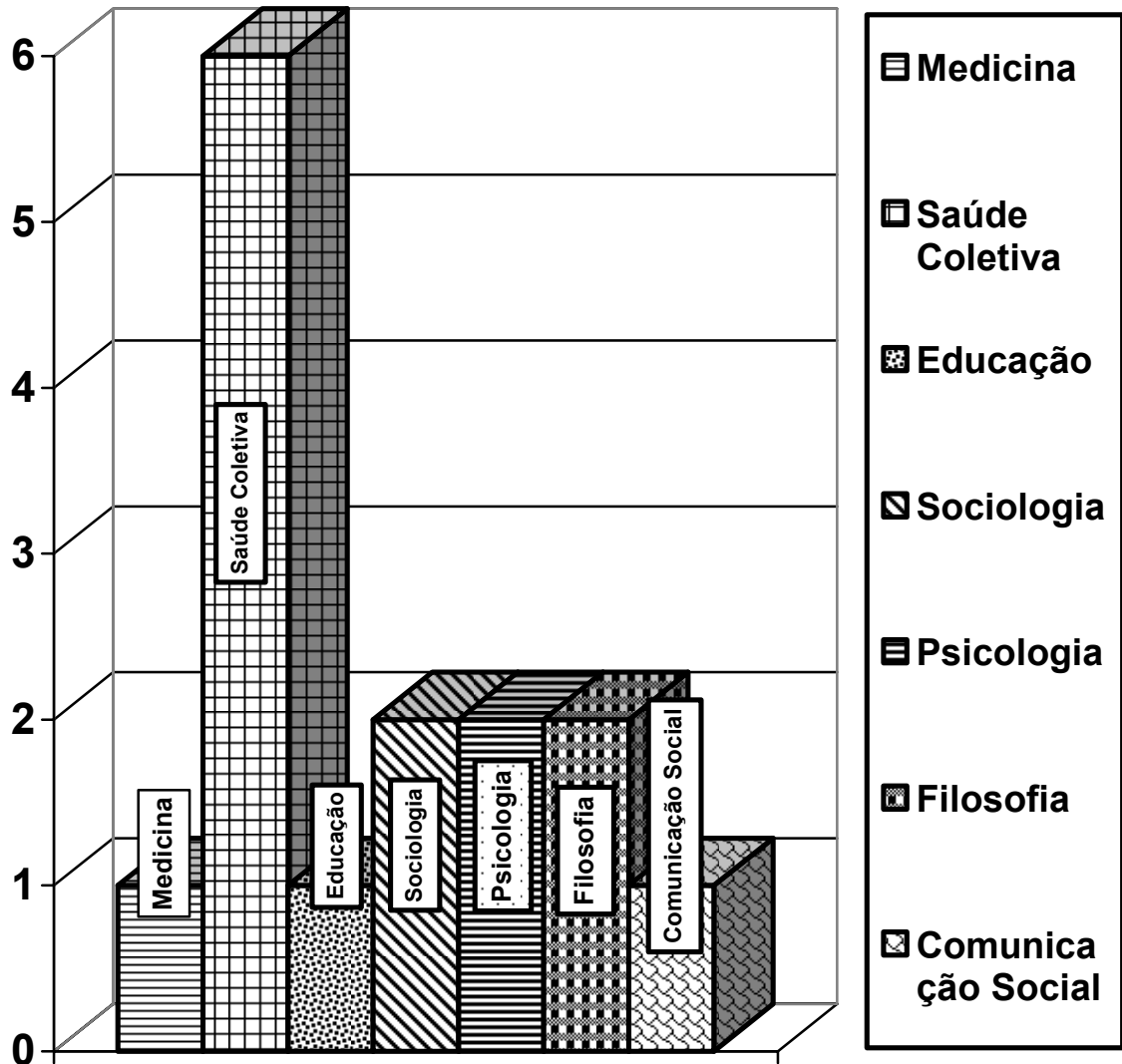
Como **clínico-conceituais** (Gráfico 10), foram agrupados os textos que seguem o conceito do tratamento homeopático humanizado e global, que prezam pela relação médico-paciente na clínica, no ensino da Homeopatia, na informação que o paciente dá, na pesquisa do medicamento ideal. Essas publicações exibem a cultura médico-homeopática na relação médico-paciente, o qual num processo que busca maior auto-cuidado deste em relação ao seu corpo e à sua saúde e, também, no ensino médico que valoriza mais profundamente o envolvimento mais pessoal do que profissional.

Gráfico 10
Visão Clínico-Conceitual



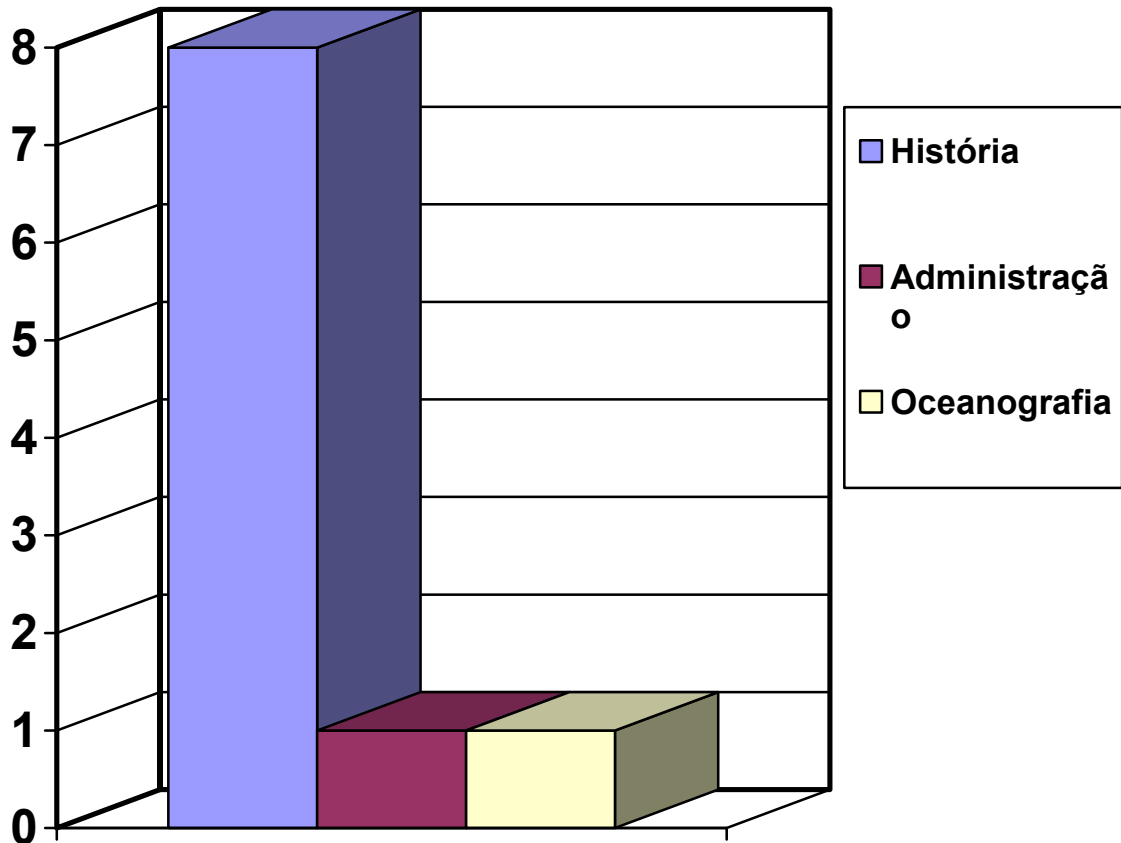
A segunda visão, **epistemológica** (Gráfico 11), mostra as pesquisas que estudam os limites do conhecimento e mistérios que envolvem a Homeopatia e as outras medicinas com a saúde, o espiritismo, o esoterismo e o espiritualismo, criticando seus princípios, hipóteses e resultados científicos.

Gráfico 11
Visão Epistemológica



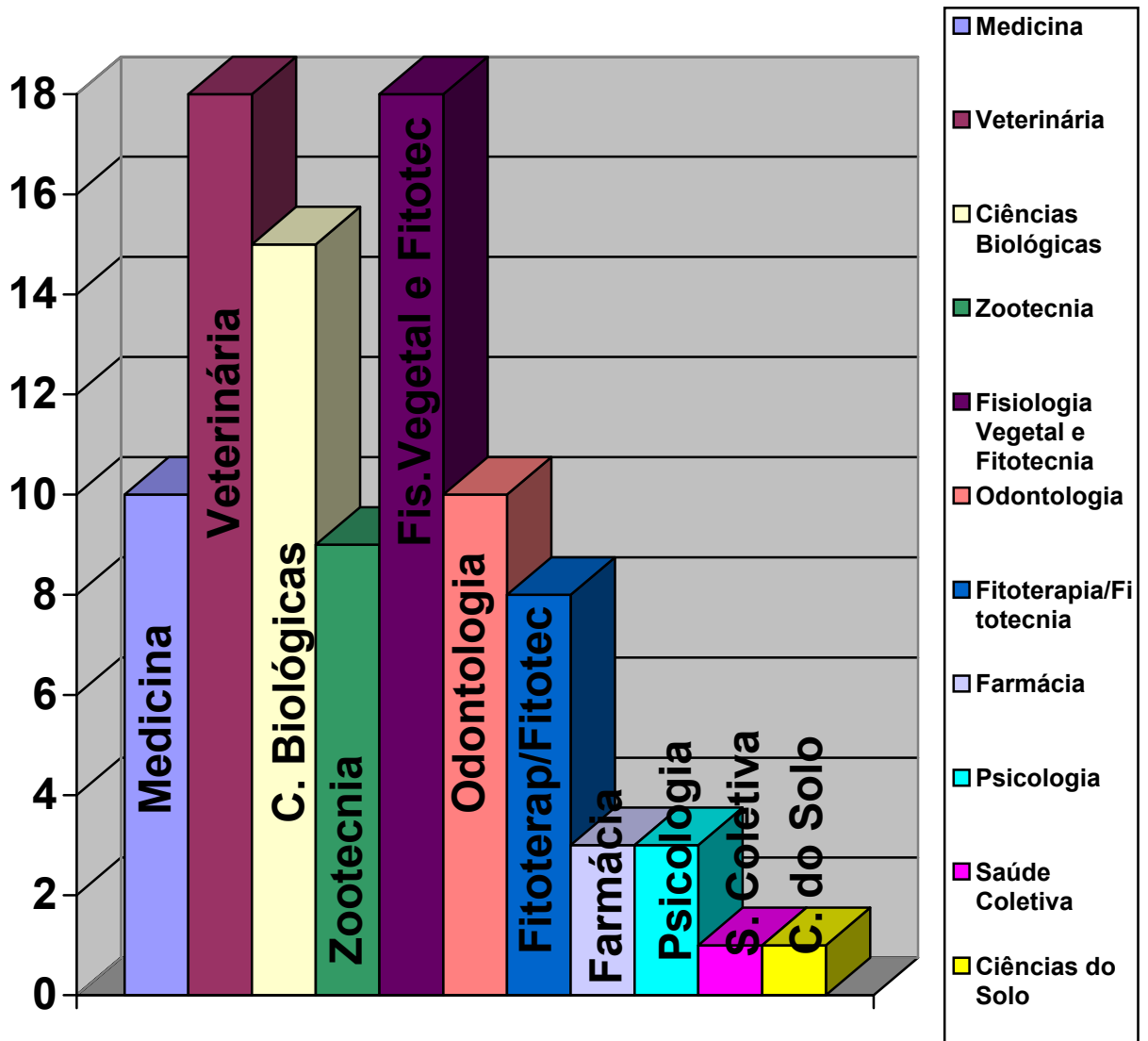
Em terceiro temos as teses e dissertações com a **visão histórica** (Gráfico 12), referentes aos fatos e ocorrências sofridas pela Homeopatia desde a sua criação e aos relatos desses fatos ocorridos no seu ensino, nas instituições de ensino e atendimento médico. Nos relatos pode-se visualizar a polêmica e os conflitos históricos dessa terapêutica com a medicina vigente.

Gráfico 12
Visão Histórica



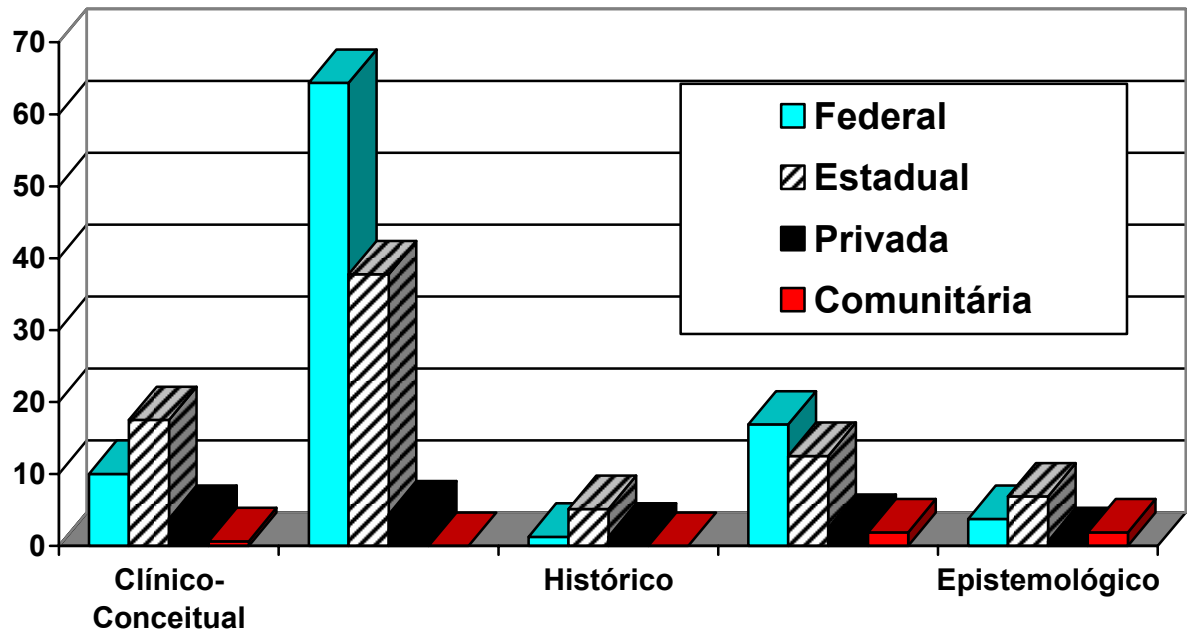
Na **visão prático-experimental**, os trabalhos são relativos à experiência e/ou baseados nela. São publicações de dados clínicos e tratamentos experimentais, com resultados na saúde de doenças humanas, de outros animais, plantas e ambientes. A maioria das pesquisas prático-experimentais foi realizada em veterinária (18) e fisiologia vegetal e fitotecnia (18), seguidas de ciências biológicas com 12 e medicina e odontologia com 10 experiências em cada especialidade (Gráfico 13).

Gráfico 13
Visão Prático-Experimental



Esses dados corroboram a maior presença da Homeopatia em áreas de conhecimento que transcendem a saúde humana, com importantes avanços na medicina veterinária, zootecnia e agronomia. Essas pesquisas exigem importante suporte técnico que em geral as instituições públicas oferecem (Gráfico 14).

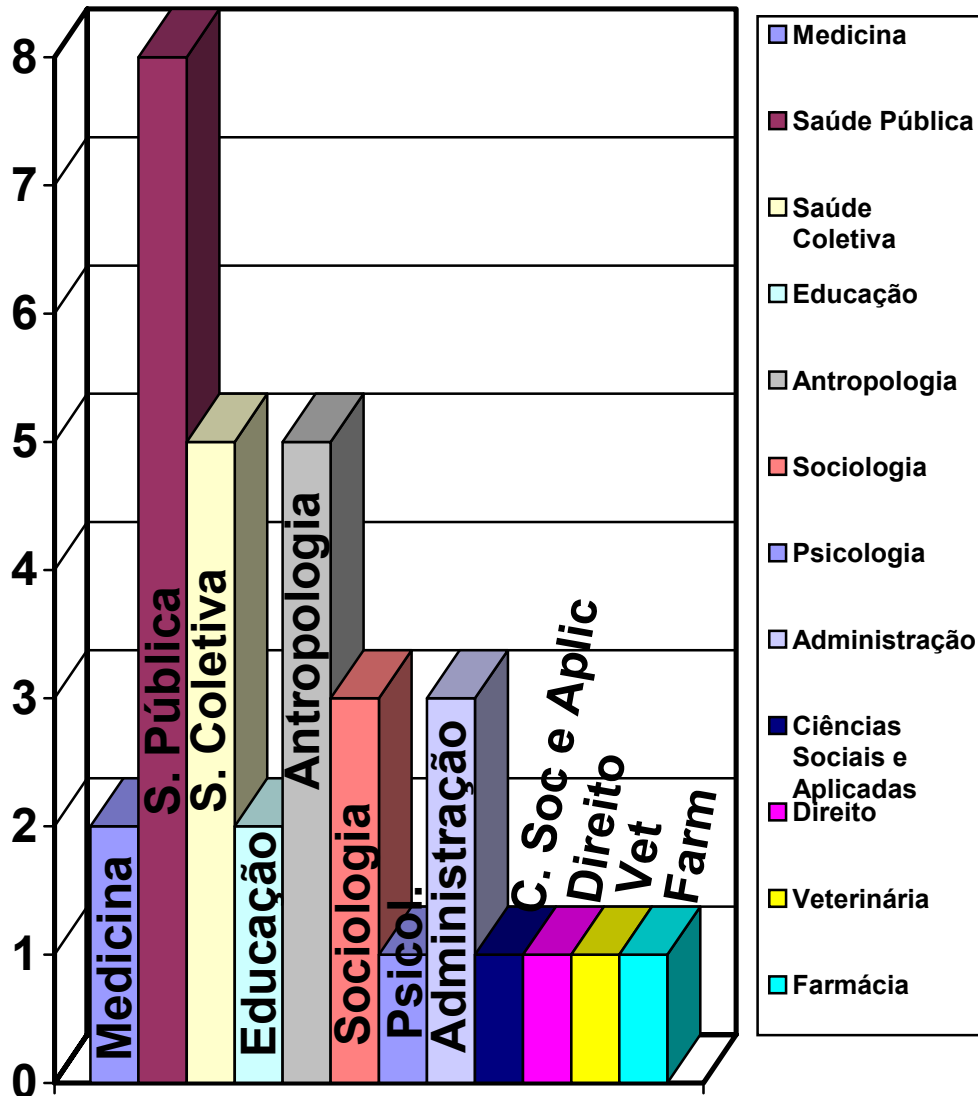
Gráfico 14
Categorização x Tipo de Instituição de Ensino Superior



Chama a atenção o fato de que há uma significativa concentração dos trabalhos prático-experimentais nas IFES, representando cerca de 70% dos trabalhos sobre Homeopatia nelas defendidos. Odontologia e Medicina realizaram 10 experiências cada em sua maioria com uso de animais de laboratório. As instituições de ensino privadas e comunitária contribuíram pouco com pesquisas prático-experimentais.

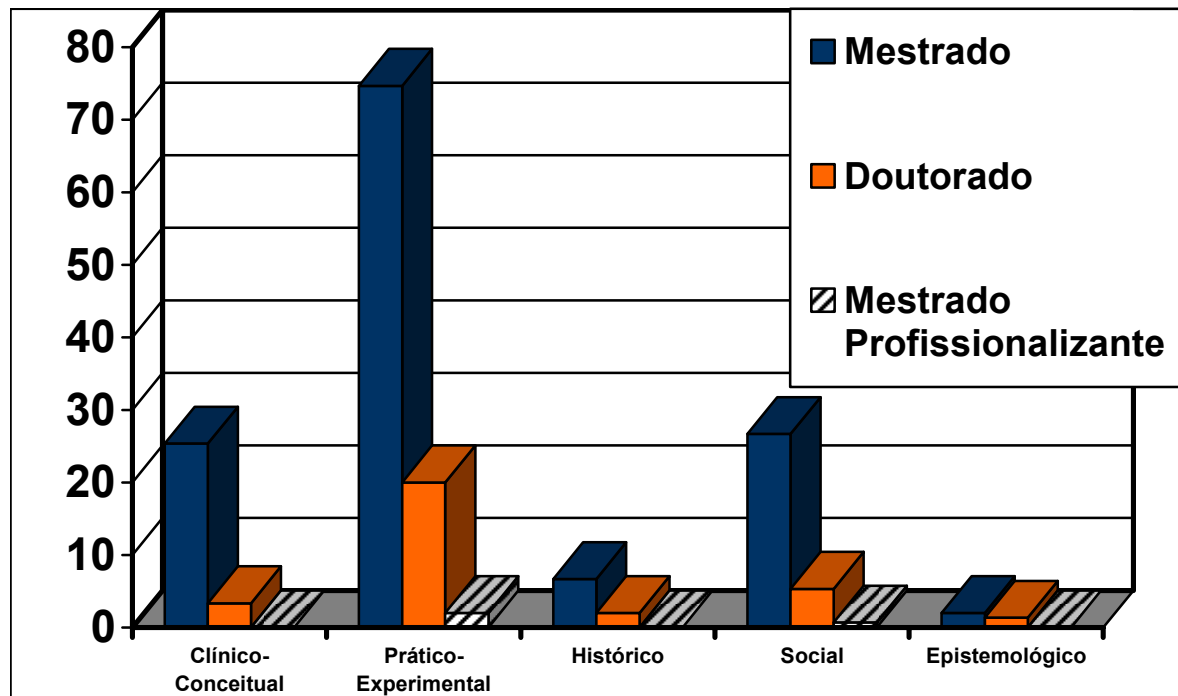
A quinta categoria foi denominada **visão social** (Gráfico 15), a qual aborda os temas sobre ensino médico, preconceito aos médicos homeopatas, desconhecimento à racionalidade médica homeopática, apoio social que a Homeopatia oferece; relação entre os médicos e a sociedade, direito ao ensino e à terapia, direito ao uso do medicamento e, também sobre o custo para a sociedade de uma farmácia homeopática. Nesta categoria estão incluídos os temas que enfatizam o contexto médico-social da Homeopatia no apoio social e na educação popular.

Gráfico 15
Visão Social



De acordo com essa categorização a maior parte das publicações foi feita em nível de mestrado e, a grande quantidade de pesquisas com animais, em veterinária, compôs o maior percentual do quadro de teses e dissertações prático-experimentais (Gráfico 16).

Gráfico 16
Categorização x Nível de ensino



4.3. Teses e dissertações defendidas na pós-graduação brasileira sobre Homeopatia (1987 a 2007): Área de saúde e medicina

As publicações em medicina totalizaram 21 dissertações e teses, selecionadas com o objetivo de aprofundar os conteúdos e abordagens. A seguir são apresentados alguns comentários sobre esses trabalhos, destacando peculiaridades ou perspectivas. Referências detalhadas dos trabalhos podem ser consultadas no Apêndice, onde as teses e dissertações estão organizadas alfabeticamente pelo nome do autor.

Um primeiro grupo de dissertações pode ser definido com trabalhos que desenvolveram discussões que contribuem para *Conceituar a Homeopatia*. Um primeiro exemplo é a dissertação de Carlos Cezar de Almeida Miranda que fala sobre as dificuldades do profissional de saúde para tratar distúrbios sexuais com Homeopatia, visto serem ambos ainda desconhecidos por grande parte dos profissionais de saúde que desconhecem ambas e ainda confundem a Homeopatia com medicina alternativa, com possíveis preconceitos a essa forma terapêutica. Em

outra dissertação, Carlos Ernesto dos Reis Lima pesquisou sobre a dificuldade na inserção da Homeopatia e da Fitoterapia como práticas médicas na graduação, por fatores culturais, educacionais e preconceituosos. Entrevistando médicos e avaliando critérios de verificação de eficácia, o autor sugere a Medicina Baseada em Evidencia como conceito de cientificidade, para melhor aceitação dessas terapias na formação médica. Em um terceiro trabalho, Eliana Pirolo dissertou sobre um estudo de 200 mulheres em menopausa tratadas com Homeopatia e, na dissertação de Erika Fernandes Rosas da Silva foi considerada a necessidade de mais estudos nos ensaios clínicos homeopáticos.

A tese de Flávio José Dantas de Oliveira avaliou e criticou os ensaios patogenéticos homeopáticos publicados desde 1945. Já Paulo Rosenbaum avaliou a relação entre a teoria homeopática e as vertentes vitalistas que caracterizam a Homeopatia como medicina do sujeito, no seu projeto de mestrado, refletindo sobre os procedimentos hermenêuticos da racionalidade homeopática na sua tese. Por fim, neste grupo, há a dissertação de Renan Marino que estudou a contribuição da Homeopatia nas epidemias, com destaque no tratamento da dengue.

Outras dez dissertações tratam de *Casos Clínicos e Tratamentos com Homeopatia*, Germano Alonzo Shimizu fez um ensaio randomizado duplo-cego com Baryta carbônica comparada com placebo em crianças com Síndrome de Down, buscando encontrar um tratamento efetivo para aumento da capacidade cognitiva, visto que até o momento não existe medicação efetiva para essa finalidade. José Carlos Pereira Jotz verificou, na cardiologia, o efeito significativo do *Chelidonium majus* na hipercolesterolemia, com experimentação em coelhos, reduzindo também a relação entre o colesterol total e o HDL do colesterol. José Roberto Pereira Guedes, também no mestrado, comparou com um grupo controle de girinos, a alteração na velocidade de metamorfose, em experimentação do medicamento homeopático em alta diluição, feito com tecido tireoideano. Karina Pontin determinou a atividade biológica do bioterápico homeopático e do extrato de própolis no tratamento experimental, em camundongos, da *Leishmania braziliensis* “in vitro”, e “in vivo”, comparando com um grupo controle positivo, obtendo melhores resultados com o própolis.

Também Ubiratan Adler experimentou imunoterapia em camundongos infectados com *Leishmania amazonensis*, utilizando *Leishmanias* irradiadas ou em preparações homeopáticas, com indícios de que o tratamento com parasitos em

suspensão homeopática também pode proteger os camundongos tratados, retardando o desenvolvimento da lesão. Márcia Faria Marques estudou a resposta imunológica induzida por Arnica montana em modelos experimentais animais, com o objetivo de entender melhor a resposta imunológica com a medicação homeopática, que visa à ativação das próprias defesas do organismo, para eliminar a doença. O resultado sugeriu que Arnica montana pode modular a ativação dos macrófagos. Maria Isabel Gonçalves, utilizou ratas com infecção urinária por Escherichia coli na tentativa de descobrir novas alternativas para o tratamento da Infecção do Trato Urinário (ITU), obtendo efeito positivo neste modelo experimental com os medicamentos homeopáticos individualizados, o nosódio da bactéria e Phosphorus 30CH. Paulo Sérgio dos Santos Pereira, fez uma pesquisa com o objetivo principal de comparar as respostas clínica e endoscópica a um tratamento homeopático com aquelas observadas com placebo em portadores de doença do refluxo gastroesofágico. Foram utilizados Robínea associado ao medicamento individualizado. Foi avaliada a melhora clínica dos sintomas sob a influência de hérnia hiatal esofagite e crença na eficácia. A taxa de melhora foi elevada no grupo que não apresentava hérnia de hiato.

Paulo Queiroz Padilha avaliou a efetividade da diminuição do nível sanguíneo de chumbo, com Plumbum metálico, nos trabalhadores expostos a esse metal, mas os resultados não foram satisfatórios como foi constatado anteriormente em animais de laboratório. E, por fim, Vanessa Tagawa de Oliveira experimentou a ação do medicamento Canova em macrófagos peritoneais de camundongos infectados com Trypanossoma cruzi, com bons resultados por inibição da replicação in vitro de T. cruzi, sendo um importante agente no controle desta infecção.

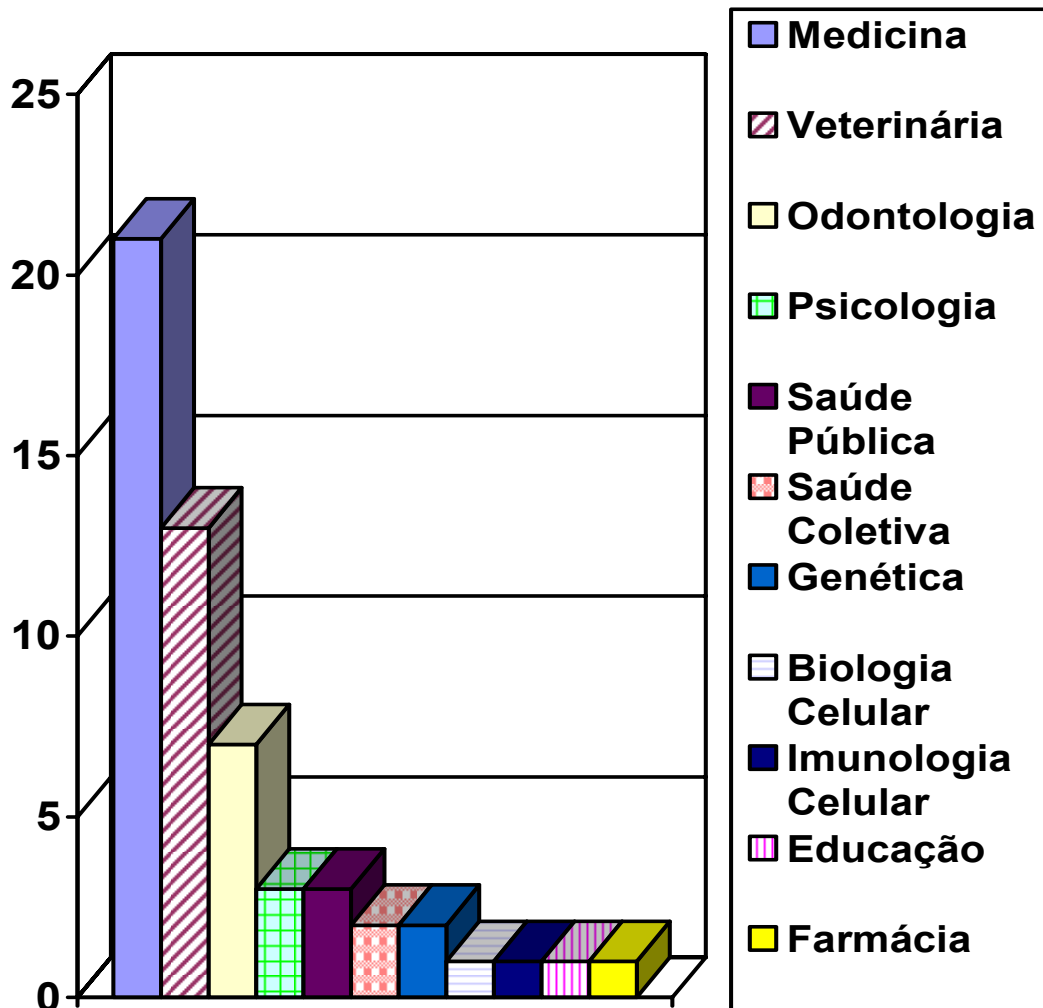
Em um terceiro grupo têm-se trabalhos que enfatizam um *Contexto Médico-Social*. Foram publicadas três trabalhos, sendo a primeira, de Francimar Leão Torres, com o objetivo de verificar a prevalência de práticas alternativas e auto-medicação entre pacientes de unidade ambulatorial de Rio Branco, portadores de hepatite crônica pelo vírus B, incluindo o uso de Homeopatia, chás e fitoterápicos. Em outro trabalho, um grupo de adolescentes diabéticos tipo 1 e seus familiares, em um hospital de Florianópolis, foi estudado por Mariza Maria Serafim Mattosinho para buscar compreender seu itinerário terapêutico na busca por cuidados e tratamentos para sua condição de saúde, incluindo dieta, exercícios, insulina e Homeopatia.

Finalmente, Lourenço Paulo Maurício Campanha faz uma discussão crítica

sobre a homeopatia fazendo referência à sua teoria e seus critérios baseados na doutrina vitalista, com teoria conceitual superficial e filosoficamente confusa.

Além dos 21 trabalhos de medicina também são destacados 34 outros estudos da área de saúde, totalizando 55 teses ou dissertações selecionadas (Gráfico 17), sendo 2 de genética humana, 1 de imunologia celular, 1 de biologia celular, 1 de educação, 3 de psicologia, 1 de farmácia, 7 de odontologia, 2 de saúde coletiva, 3 de saúde pública e 13 em medicina veterinária.

Gráfico 17
Área de Saúde e Medicina



Nessas outras áreas de saúde, existem muitas obras publicadas experimentalmente sobre Homeopatia em medicina veterinária, as quais também podem ser aplicadas à medicina humana, como a terapêutica para: o puerpério e aleitamento, de Cláudio Tadeu Lopes da Silva; reparo ósseo, de Maria das Graças Afonso Chaves; cicatrização, de Maria Cristina Oliveira Coelho; parasitoses, de Farouck Zacharias, de Helaine Haddad Simões Machado e de Ricardo José Botcchia; mastites, de Leslie Ávila B. Almeida, de Liandra Werner Thomaz e de Roberto Mangieri Júnior; fertilidade de Miguel Angel M. Robledo; inflamações, de Nara Benato; e até tumores benignos, de Rachel Siqueira de Queiroz S. Marins ou malignos, de Ricardo Lopes Toledo.

Da mesma forma, os tratamentos e pesquisas odontológicos e psicológicos sobre Homeopatia se assemelham nos seres humanos e nas cobaias, seja na depressão, de Ana Priscila Batista; na ansiedade pré-cirúrgica, de Edmur C. Gonçalves; no tratamento da dor, de Alexandre Vieira Fernandes, de Carlos Henrique Bevillaqua, de Paulo Sérgio S. Pereira e de Sérgio Bruzadelli Macedo; do herpes, de Viviane Goreth Cury; e da reparação óssea nas queixas pós-operatórias, de Cristina Werkman.

A pesquisadora Madel Terezinha Luz, importante referência na área de saúde coletiva, esteve presente em seis bancas e orientou sete teses. Foi autora de “A arte de curar e a ciência das doenças: história da Homeopatia no Brasil”, no mestrado da Medicina Social da UERJ, em 1995. Madel Luz abordou o tema das racionalidades médicas, incluindo o aspecto histórico, conceitual e institucional da Homeopatia no Brasil em diversas teses. Sobre os aspectos conceituais da Homeopatia, Madel se fez presente nas pesquisas “Da Homeopatia à medicina chinesa: a trajetória dos pontos de Weihe”, na UERJ, em 2003; “A ciência das doenças e a arte de curar: trajetórias da medicina hipocrática”, na UERJ, (tese de mestrado de Adriana Veloso) em 2006; “O processo terapêutico da medicina homeopática: o papel estratégico da relação médico-paciente”, tese de doutorado, na USP, em 2001; “Outros modelos de atenção à saúde: a medicina homeopática na rede pública”, na UERJ, em 1999; “A arte de curar e a ciência das doenças: história social da Homeopatia no Brasil”, na UERJ, em 1995; “Relação médico-paciente na Homeopatia: convergência de representações e prática”, na UERJ, em 2001; “Unicismo versus pluralismo - a questão da prescrição de mais de um medicamento em Homeopatia”, tese de doutorado na UERJ, em 2005.

Sobre o ensino da Homeopatia, Madel orientou as teses: “A formação do especialista em Homeopatia no Instituto Hahnemanneano do Brasil: o desafio do ensino de qualidade, na UERJ, em 1997” e “Homeopatia nas escolas médicas: ensino, assistência e pesquisa no estado de São Paulo”, na USP, em 1998.

Abordando a Homeopatia no serviço público, Madel ainda orientou: “O Ta-lento da Homeopatia: representações dos sujeitos no SUS”, UFBA, em 2005; “Outros modelos de atenção à saúde: a medicina homeopática na rede pública”, na UERJ, em 1999; “Farmácias homeopáticas: histórias da institucionalização de uma prática”, na UERJ, em 2001, e, finalmente, estudando os aspectos históricos da Homeopatia: “O campo médico homeopático no Rio de Janeiro - década de 90”, UERJ, em 1990; “Certezas médicas, subversões francesas, paixões barrocas, especiarias africanas”, na USP, 1995 e “Farmácias homeopáticas: histórias da institucionalização de uma prática”, na UERJ, em 2001.

Vários outros autores de teses abordam a racionalidade homeopática do ponto de vista filosófico, antropológico, sociológico e até psicológico, discutindo seus conceitos, a idéia do vitalismo e dos valores culturais médico-paciente da medicina vigente. Como exemplo, em “Homeopatia: a retomada social de uma prática terapêutica”, da UFMG, a sociologia procura identificar os vínculos entre saberes e práticas médicas.

Sob o ponto de vista antropológico, a tese da UFPE: “Homeopatia e alopatia, confronto e legitimação”, analisa o campo médico no século XIX e XXI, utilizando o modelo de Bourdieu, onde lutam o grupo dominante e o dominado, atualmente de forma muito sutil. Reflexões antropológicas sobre o discurso dos homeopatas e neurologistas podem ser vistas em “Cada louco com sua mania, cada mania com a sua loucura”, da UFF.

A psicologia reforça a importância da voz e da expressão do paciente na consulta homeopática e a construção de novos valores que ensinem o profissional a lidar com o sofrimento e a morte, nas teses “A possibilidade de dar voz ao paciente: um estudo de caso sobre a consulta homeopática”, da PUC de SP; e “Interdisciplinaridade e psicoterapia: a construção de novos valores e perspectivas para o século XXI”, da UFRJ.

A respeito da institucionalização da Homeopatia e, especialmente sobre a Homeopatia no SUS, a tese de Carolina Moraes aborda o tratamento homeopático no SUS, nos centros de saúde modelo no Rio Grande do Sul, permitindo uma atenção diferenciada ao paciente.

Jorge Calmon Biolchini fez um programa que pode ser usado como modelo no uso da informação na consulta homeopática. Oswaldo Filho publicou em Psicologia sobre a importância do discurso do paciente ao médico e o desenvolvimento da confiança no binômio médico-paciente.

Comparando quantitativamente o que é publicado na área médica, nas diversas especialidades médicas, no Banco de Teses/Dissertações de Mestrado e Doutorado da Capes, apenas em 2006, podemos ver a defasagem numérica da Homeopatia com relação às demais especialidades médicas, visto haver “cerca de 15 mil médicos com título de especialista em Homeopatia no Brasil, reconhecidos pelo Conselho Federal de Medicina desde 1980” (PAGLIARO, 2004).

CAPÍTULO 5

ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O ENSINO DE HOMEOPATIA NA GRADUAÇÃO

A metodologia empregada para a análise sobre o ensino de Homeopatia na graduação, foi através da coleta de dados das informações fornecidas pelos professores das IFES, por telefone, entrevista pessoal e correio eletrônico. Com os dados oferecidos, foi possível elaborar a tabela 3, com as disciplinas de Homeopatia. Apenas a UFF forneceu a ementa e o programa analítico dentre as universidades pesquisadas.

Foi uma tarefa difícil que demandou alguns meses, devido à dificuldade de localização e acesso aos professores médicos nas universidades, no seu local de trabalho e até em suas residências. Graças a contatos pessoais e amigos comuns, após inúmeras tentativas e buscas nas associações médicas de homeopatas, associações de ensino, conselhos regionais de medicina, grupos de estudos, telefones e emails, consegui contato e disponibilidade de horários dos mesmos para responderem algumas perguntas diretas e um questionário específico.

O Professor Flávio Dantas, atarefado em eventos e palestras no Brasil e no Congresso de Homeopatia da França, de 2009, também contribuiu apesar de afastado recentemente do ensino da UFU, por motivo de aposentadoria.

O questionário gentilmente respondido, abordou sobre a identificação e qualificação do professor, suas atividades no departamento de ensino, disciplinas e conteúdos oferecidos, período e carga horária, prática ambulatorial e obrigatoriedade

de ensino, duração do curso e início na universidade, interesse e aceitação pelos estudantes e docentes, bibliografia utilizada, oferta de pós graduação e residência médica.

5.1 Análise das disciplinas de Homeopatia nas IFES e dos currículos dos seus professores

Apesar da “implantação dos serviços de Homeopatia no SUS já ser uma realidade”, para a AMHB (1999, cap. IV), “o crescimento destes serviços ainda é pequeno em relação ao número de municípios existentes no país” e o projeto “Homeopatia para todos” busca a participação dos profissionais homeopatas na implantação de novos serviços.

Empenhados nesse direito de democratização da saúde e pela reparação das desigualdades, Francisco José de Freitas, Odimariles Maria de Souza Dantas, Climério Avelino de Figueiredo, Roberto Dimenstein, Ana Marta Cavalcanti e Flávio Dantas são desde a década de setenta, os principais responsáveis pela implantação do ensino de Homeopatia nas universidades federais brasileiras.

Em entrevista pessoal, por telefone, ou por correio eletrônico, obtive as informações sobre as universidades federais de medicina que oferecem o ensino de Homeopatia, contando no início da entrevista com sete universidades, graças às informações publicadas anteriormente por Salles (2006): UNIRIO, UFF, UFPB, UFRN, UFPE, UNFESP e UFU.

O professor de Homeopatia, Dr. Francisco de Freitas, junto ao CFM, à AMB, CRMs estaduais em suas câmaras técnicas de Homeopatia, empenhado no ensino da Homeopatia na UNIRIO, como professor adjunto, implantou a residência médica de Homeopatia, no Departamento de Estudos Homeopáticos e Terapêutica Complementar. Para a implantação da Residência Médica em Homeopatia, segundo Sandra Chaim Salles (2006), o fator mais significativo é “a existência de um serviço de atendimento homeopático estruturado em parceria com uma faculdade de medicina”.

Com tradição no ensino de Homeopatia, a UNIRIO oferece a disciplina de Homeopatia desde 1912, com autorização oficial em 1918 e como terapia complementar (CAPES) desde 1957, na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, atualmente integrada à UNIRIO (v. cap. 2.3), com a disciplina de Matéria

Médica Homeopática obrigatória no 5º período desde 1976; Clínica Homeopática e Terapêutica Homeopática opcionais, a partir do 6º e 7º períodos.

As disciplinas relacionadas à Homeopatia são oferecidas com a participação dos seguintes profissionais: Francisco José de Freitas, Ana Teresa Dreux, Jorge Antolini, Jorge Kede e Marcia Rosentaum. Destes, dois possuem mestrado na área de neurologia, cursado na própria UNIRIO e um não faz parte do corpo docente da universidade, atua no Hospital Escola e possui somente especialização. Todos possuem especialização em Homeopatia e não foi possível obter informações detalhadas sobre o currículo das professoras Ana Teresa Dreux e Márcia Rosentaum.

Os alunos que tenham interesse podem acompanhar os pacientes da Homeopatia nas enfermarias do Hospital Universitário Gaffrée Guinle ou em prática ambulatorial oferecida pelo Departamento de forma opcional. O ambulatório de Homeopatia encontra-se em funcionamento desde os primórdios do hospital. Conforme entrevista com o professor Francisco Freitas, em geral, os alunos de medicina são bem informados e interessados sobre o ensino de Homeopatia, que é bem aceito pelos demais docentes.

O ensino de Homeopatia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) teve seu início em 1983, com a Disciplina de Introdução à Homeopatia, com o professor Flávio Dantas, Professor Titular do Departamento de Clínica Médica, como matéria eletiva oferecida a partir do 5º período de medicina, com 30 horas e prática ambulatorial opcional. Infelizmente, Flávio Dantas único Professor Titular dedicado ao ensino de Homeopatia do Brasil, aposentou-se em 2009, afastando-se do ensino acadêmico com a convicção plena de uma futura “implantação oficial da Homeopatia na UNIFESP”.

Na Escola Paulista de Medicina (EPM), posteriormente denominada de Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Homeopatia “tem uma longa história oficiosa”. Segundo Flávio Dantas, desde a publicação de estudos randomizados placebo-controlados em 1986 e 1991. Em 1997, o Ministério da Saúde solicitou ao Reitor da universidade uma avaliação das atividades feitas pelas medicinas não-ortodoxas, mas a Homeopatia não foi oficializada pelo Departamento de medicina. Em 2001, por convênio de intercâmbio didático entre a UFU e a UNIFESP, foi iniciado o ensino de Homeopatia com Flávio Dantas, como um setor da Disciplina de Clínica Médica, então chefiada pelo prof. Antônio Carlos Lopes. Já em

2002 ocorre a oferta da disciplina eletiva de “Introdução à Homeopatia” pelo prof. Dantas, com carga horária de 12 horas e oferecida aos alunos que se encontravam a partir do 5º período. Oferecido em ambos os semestres o curso teve “demanda de alunos superior à oferta de vagas” e previa prática ambulatorial opcional.

Até onde foi possível averiguar, é a partir de 2009 que passou a ser oferecida a disciplina eletiva “Aproximação à Homeopatia e Sua Prática”, dada por seis professores e disponível a partir do 3º período, com 32 horas e sem prática ambulatorial. Contudo, devido à procura por atendimento homeopático pelos funcionários da UNIFESP o serviço ambulatorial é feito com a colaboração voluntária dos médicos homeopatas Sergio Eiji Furuta e Rubens Dolce desde 2002.

Em 2002, foi realizado na UNIFESP o curso de “Homeopatia Básica para Médicos”, para capacitar os médicos do Programa de Saúde da Família para uso preliminar da Homeopatia em problemas clínicos comuns e de baixa complexidade e, na área de pesquisa. A UNIFESP conta ainda com a participação da Liga Acadêmica de Homeopatia desde 2002, e com o convênio de cooperação acadêmica do Royal London Homeopathic Hospital desde 2003.

Apesar da colaboração da Disciplina de Clínica Médica e de vários setores da UNIFESP, a Homeopatia ainda não foi implantada como Departamento nesta universidade. Com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, o Departamento de Comunicação da UNIFESP tem divulgado as ações e temas ligados à Homeopatia através de entrevistas e publicações na “TV UNIFESP”, “Revista Saúde Paulista” e “Jornal da Paulista”.

O ensino de Homeopatia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem sido bem aceito pelos demais docentes e no âmbito da universidade sem qualquer discriminação, conforme declarações do professor Climério Figueiredo. A disciplina começou a ser oferecida em 1984 no Departamento de Fisiologia e Patologia e conta atualmente com os professores Berta Lúcia Pinheiro Kluppel, Climério Avelino de Figueiredo e Maria do Socorro Souza, oferecendo a disciplina Fundamentos da Homeopatia como eletiva, com 32 horas, a partir do 5º período sem prática ambulatorial, embora haja prática ambulatorial com atendimento homeopático no Hospital Universitário. Kluppel tem mestrado e doutorado em Patologia e Figueiredo fez mestrado em Saúde Coletiva. Os dois possuem especialização em Homeopatia e não foi possível encontrar informações detalhadas em relação a Souza.

A disciplina Fundamentos da disciplina Homeopatia faz parte da grade curricular

da UFPB e também é oferecida com carga horária de 45 horas e o mesmo conteúdo programático é oferecido para seis cursos da área de saúde: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia, como disciplina optativa, com média de 50 alunos por período e cinco turmas no primeiro período de 2009.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o ensino de Homeopatia está ligado ao Departamento de Bioquímica, devido ao seu introdutor na universidade, professor Roberto Dimenstein, que possui Mestrado (UFPE) e Doutorado (UFRJ), ambos em Bioquímica, e iniciou as atividades de ensino de Homeopatia em 2002 com o apoio do professor João Domingos. A disciplina Introdução à Homeopatia é oferecida aos alunos de medicina de forma eletiva, a partir do 5º período, com a carga horária de 30 horas, sem prática ambulatorial.

Em Pernambuco, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a disciplina eletiva de Homeopatia, com 60 horas, é oferecida aos estudantes de medicina desde 2004, a partir do quinto período, oferecida pelo Departamento Materno Infantil. A professora Odimariles Maria de Souza Dantas, doutora em Medicina Tropical e especialista em Homeopatia, coordena a disciplina de Homeopatia, é diretora da Unidade de Assistência Integral e supervisora da disciplina Fundamentos da Homeopatia para os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Conforme seu relato obtido para esta pesquisa, os alunos de medicina são informados e interessados pelo curso de Homeopatia, embora haja alguns docentes contrários.

Na Universidade Federal Fluminense (UFF) a Homeopatia está inserida no Instituto de Saúde da Comunidade, no Departamento de Saúde e Sociedade e a coordenadora da disciplina de Introdução à Homeopatia é a professora Anna Alice Mendes Schroeder, mestre em Saúde Coletiva pela UERJ e especialista em Homeopatia. Essa disciplina é eletiva, com 30 horas, oferecida a partir do quinto período, com prática ambulatorial opcional. A professora Ana Marta de Souza Cavalcanti atua como colaboradora da graduação, atuando também no ambulatório do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) como médica homeopata e auxiliando em pesquisa sobre Homeopatia dentro da UFF.

A disciplina de Introdução à Homeopatia é oferecida também aos alunos da Faculdade de Farmácia, enquanto a de Propedêutica Homeopática voltará a ser oferecida aos alunos de medicina em 2009 e Terapêutica Homeopática está fechada neste ano.

Com a aposentadoria da professora Ana Marta Cavalcanti, cedida até 2004

pelo Ministério da Saúde, o professor Romeu Carillo Jr., mestre em Morfologia e especialista em Homeopatia, assumiu a direção do ensino de Homeopatia na UFF em uma parceria com a Faculdade de Medicina, com o Instituto de Saúde da Comunidade e com o Hospital Universitário Antônio Pedro. Através dessa parceria o curso teórico-prático oferece Formação em Homeopatia, Atualização em Homeopatia e Educação Continuada, com ambulatório feito no HUAP, seguindo os critérios determinados pela Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB).

5.2 Análise dos conteúdos presentes nos currículos de medicina nas universidades federais

As disciplinas de Homeopatia oferecidas nos cursos de graduação de medicina das universidades federais brasileiras são, de forma geral, de caráter apenas introdutório e eletivos. Apesar disso, temos como exceção o caso da UNIRIO, que oferece a disciplina introdutória de forma obrigatória no currículo.

O departamento de Estudos homeopáticos da UNIRIO oferece informações a respeito da Homeopatia nessa e em mais duas disciplinas eletivas. A maioria das disciplinas oferece em média 30 horas, abordando de forma objetiva e sucinta, o conteúdo proposto. Em geral, a disciplina de Homeopatia é oferecida a partir do 5º período, com exceção da UNIRIO, que também oferece as disciplinas de Clínica Homeopática e Terapêutica Homeopática.

O curso é ministrado a partir do 5º período na faculdade de Medicina e os alunos tem a opção de freqüentar o ambulatório, existente desde os primórdios do Hospital Gaffrée Guinle, e acompanhar os pacientes de Homeopatia nas enfermarias. Além disso, há a possibilidade de inclusão da Homeopatia na formação medica por intermédio de 2 disciplinas eletivas complementando assim a formação homeopática no currículo médico.

O currículo das disciplinas de Homeopatia inclui, em geral, no seu conteúdo: Noções gerais sobre Homeopatia, filosofia homeopática, historia da Homeopatia, matéria medica homeopática, aula pratica ambulatorial e pesquisas e publicações.

A ementa da disciplina Introdução à Homeopatia, da UFF, por exemplo, aborda o histórico da Homeopatia, seus conceitos básicos, unicismo e pluralismo e exemplifica com casos clínicos. Seu programa oferece as seguintes informações e

conteúdos: raízes históricas da Homeopatia, história da vida de Hahnemann, crítica à medicina da época, vitalismo x racionalismo, leis dos semelhantes (Hipócrates, Paracelso e Cullen), experimentação no homem são, dose mínima, medicamento único, conceito de saúde e doença, conceito de energia vital, Homeopatia x Isopatia x Alopatria, leis da semelhança, enfermidades agudas e crônicas, apresentação de casos clínicos, organização e fontes de matéria médica, patogenesia, repertório, medicamento homeopático, preparação do medicamento homeopático, origem das substâncias medicamentosas, nosódios, sarcódios e bioterápicos, antídotos complementares, número de Avogadro na diluição e dinamização, escala decimal, escala centesimal e escala cinqüenta milesimal, forma de apresentação em glóbulos, tabletes, líquidos e pó, semiologia homeopática, anamnese homeopática e totalidade sintomática.

A bibliografia recomendada inclui em geral as principais obras utilizadas para o conhecimento e a prática homeopática. Dentre esses, os mais citados e os que apresentam maior vulto são “Organon da Medicina”, de Samuel Hahnemann, obra mais utilizada com ensinamentos importantes acerca da Homeopatia, considerado o pai da Homeopatia e tal obra, a “bíblia” da Homeopatia; “Filosofia Homeopática”, de James Tyker Kent, pupilo de Samuel Hahnemann, abordando e complementando os ensinamentos e conhecimentos sobre Homeopatia; “Homeopatia em 1000 conceitos”, de Anna Kossak-Romanach, professora de Homeopatia em São Paulo, participante da implementação e desenvolvimento dos curso de Homeopatia do IHB, abordando os princípios básicos e oferecendo subsídios para a elucidação de dúvidas mais freqüentes dos principais temas homeopáticos e “Guia terapêutico homeopático”, de E. B. Nash, um dos mais antigos guias terapêuticos utilizados atualmente, originalmente criado na Índia.

Na tabela 3, apresentamos as disciplinas de Homeopatia oferecidas nos cursos de graduação de medicina das universidades federais brasileiras, baseada em entrevistas com professores e pesquisa em sítios na internet, contendo as disciplinas oferecidas em cada instituição federal de ensino superior, departamento onde as disciplinas estão inseridas, período oferecido, carga horária, tipo da disciplina na graduação (se obrigatória ou eletiva), número de professores envolvidos, oferta de prática ambulatorial e ano inicial de oferecimento.

TABELA 3
DISCIPLINAS DE HOMEOPATIA OFERECIDAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA DAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS (2009)

Disciplinas	IFES	Departamento	Período oferecido	Carga horária	Tipo	Professores Envolvidos	Prática Ambulatorial	Ano inicial de oferecimento
Matéria Médica Homeopática	UNIRIO	Estudos Homeopáticos	5º	30 h	Obrigatória	5	Opcional	1912
Clínica Homeopática	UNIRIO	Estudos Homeopáticos	A partir do 6º	-	Eletiva	-	-	-
Terapêutica Homeopática	UNIRIO	Estudos Homeopáticos	A partir do 7º	-	Eletiva	-	-	-
Introdução Homeopatia	UFRN	Bioquímica	A partir do 5º	30 h	Eletiva	1	Não	2002
Introdução à Homeopatia	UFF	Saúde e Sociedade	A partir do 5º	30 h	Eletiva	1	Opcional	-
Homeopatia	UFPE	Materno Infantil	A partir do 5º	60 h	Eletiva	1	Opcional	2004
Fundamentos da Homeopatia	UFPB	Fisiologia e Patologia	A partir do 5º	32 h	Eletiva	3	Não	1984
Introdução à Homeopatia	UFU	Clínica Médica	A partir do 5º	30 h	Eletiva	1	Opcional	1983
Introdução à Homeopatia	UNIFESP	Clínica Médica	A partir do 5º	12 h	Eletiva	1	Opcional	2001
Aproximação a Homeopatia e sua prática	UNIFESP	Clínica Médica	A partir do 3º	32 h	Eletiva	6	Não	2009?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema médico-homeopático vislumbra o paciente de forma geral, holística, onde prováveis desequilíbrios em sua força vital desencadeariam doenças. Essa abordagem contempla o indivíduo como um todo e não somente a doença em si. Por muitos anos este pensamento foi o cerne da prática médica. Entretanto, após o advento de novos tratamentos e descobertas, como o caso dos antibióticos e o estudo das bactérias, houve novo direcionamento e diversas mudanças no pensamento médico sobre a doença, o que provavelmente distanciou do ensino médico conhecimentos como da terapêutica homeopática o qual não contempla esta visão do doente e da doença atualmente predominantes na medicina.

Essa "visão predominante" lembra os escritos de Foucault, criticando a medicina e a racionalidade médica como formas de pensamento que também são relações de poder, representadas por dominação e imposição de certos padrões de pensamento e comportamento. Esses "processos disciplinares" são considerados exemplos de padrões normais de conduta, estabelecidos pela sociedade.

A racionalidade médica da medicina hegemônica valorizou por muito tempo o indivíduo de forma fracionada, tratando partes doentes, não levando em consideração seus aspectos pessoais, individuais e relacionados à sua coletividade; suas aspirações, seu dia-a-dia; sua vida como um todo. Esta visão do paciente por partes distintas, nas diversas "especialidades" médicas, pode se destacar dentre as diversas causas que dificultam a inserção do ensino da Homeopatia na graduação.

A crença médica de que os medicamentos combateriam as doenças mesmo não tratando o doente de uma forma geral, fez com que houvesse um desinteresse na Homeopatia e em seus valores, além de desapego por seu ensino.

Além disso, o incentivo por parte de diversos grupos, inclusive pela classe médica para que uma terapêutica diferente fosse desenvolvida e estudada, é incipiente para que seja colocada em vigor nos centros de ensino universitários do país, onde historicamente, o ensino da Homeopatia conta em geral com o apoio de médicos simpatizantes, como na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Este panorama é visto na maioria das faculdades de medicina do país, embora só as faculdades federais tenham sido alvo desta pesquisa. No caso excepcional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Homeopatia encontra boa aceitação por parte dos docentes da Universidade que é uma disciplina optativa da grade curricular de seis cursos da área de saúde.

Na UNIRIO, o ensino de Homeopatia tem tradição histórica, é bem aceito pelos demais docentes e os alunos de Medicina são em geral informados e interessados a respeito da terapêutica e prática, sendo a única universidade federal brasileira onde seu ensino é obrigatório.

Em conseqüência do reduzido ensino da Homeopatia na graduação, os índices levantados por intermédio do cruzamento entre os dados, mostram a desproporção quantitativa entre as publicações científicas sobre Homeopatia nas diversas áreas e na área de medicina, quando relacionados ao total de publicações,

A baixa produção científica se deve, de certa forma, à escassa aplicação, desconhecimento e desinformação sobre esta especialidade médica na grade curricular das faculdades de medicina no Brasil, com reflexos conseqüentes na pós-graduação e na prática médica.

Essa “desproporção quantitativa” de publicações científicas sobre Homeopatia na área de saúde em geral e de medicina em particular, ocorre provavelmente pela dissociação entre o ensino e a pesquisa nas universidades. Os vários programas de Homeopatia *lato-sensu* no Brasil, não possuem vínculo com universidades, exceção da Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO).

Ainda que existam 188 teses publicadas sobre Homeopatia nos últimos vinte anos, essa produção é muito reduzida. Houve, porém, um aumento considerável nos últimos anos das dissertações e teses relacionadas à Homeopatia, como foi demonstrado no gráfico oito. Um dos motivos relacionados a este crescimento é o aumento da demanda por parte da população em relação a práticas médicas não-convencionais e sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS). Outra causa importante é a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação sobre Homeopatia nas diversas áreas do conhecimento nas últimas décadas.

As experiências evidenciadas nos diversos âmbitos do ensino médico na extensão universitária, no campo da saúde, oportunizam, de fato, mudanças muito significativas em várias dimensões. No contexto de crise do próprio paradigma científico que sustenta o processo de formação do profissional da área de saúde, algumas práticas exigem mudanças, como vem ocorrendo na medicina de família, na formação clínica, na reforma curricular.

Os dados analisados evidenciam que repensar a formulação dos currículos de medicina pode gerar mais lucidez na formação do profissional de saúde. Esta

abordagem permeia múltiplos desafios, abrindo novas visões na relação médico-paciente no campo da prática médica, trazendo possibilidades no modo de entender o aprendizado científico, profissional, social e cultural dos estudantes de medicina. Neste sentido, redescobre o significado de trabalho interdisciplinar, revaloriza o comprometimento social e o entendimento de novas conjunturas no saber médico.

É preciso realizar ações no sentido de inserir a Homeopatia nas universidades, desenvolvendo programas de pós-graduação, integrando ensino, serviços e pesquisa no ensino médico.

Programas de ensino em Homeopatia devem ser desenvolvidos nas universidades, em conjunto com os órgãos de fomento de pesquisas do Governo, permitindo aos profissionais médicos homeopatas a convergência dos programas de especialização *lato sensu* em programas de mestrado e doutorado.

Os cursos atualmente oferecidos nas universidades federais se resumem a introduções e não dialogam com as pesquisas feitas pela academia brasileira. De um modo geral, os professores responsáveis pelo ensino de Homeopatia nestas universidades tem sua relação com a temática vinculada à sua prática clínica e a realização de cursos de especialização, não tendo tido oportunidade de desenvolver pesquisas de mestrado e doutorado sobre a Homeopatia. Nesse sentido, estabelece-se um ciclo vicioso, onde os que se dedicam ao ensino de Homeopatia não têm oportunidade de desenvolver no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* estudos sobre a Homeopatia. Outros professores resumem o ensino da Homeopatia como “introduções” que são oferecidas aos alunos como disciplinas eletivas, marginais à formação acadêmica.

A inclusão e discussão de trabalhos científicos que considerem a Homeopatia, seus princípios terapêuticos e seu efeito farmacológico, é algo que precisa acontecer na formação médica de forma transversal, gerando uma inclusão que promova o diálogo de diferentes racionalidades médicas, com o objetivo de se contribuir no estabelecimento de um sistema de saúde justo e igualitário, o qual consiga dar conta das demandas e necessidades da população brasileira.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, H. **Desenvolvendo Competências em Comunicação: Uma experiência com a Medicina Narrativa**. Revista Brasileira de Educação Médica, 29(3), p.208, 2005.

AMHB **HOMEOPATIA PARA TODOS**, documento criado para apresentação às autoridades em Saúde Pública pela Comissão de Saúde Pública da Associação Médica Homeopática Brasileira, 1999

BECKHAUSER, Patrícia **A Bioquímica como Disciplina Básica em Medicina: Esquemas e Soluções de Problemas**. Revista Brasileira de Educação Médica, 29(3), p.161, 2005.

BOURDIEU, P. **Contafogos: Táticas para enfrentar a Invasão Neoliberal**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **Iniquidades em saúde no Brasil: nossa mais grave doença**. Rio de Janeiro, mimeo, s/d.

BRIANI, M C. **História e construção social do currículo na educação médica: A trajetória do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp**, São Paulo, 2003.

BUENO, R.; PIERUCCINI, M. C. **Aberturas de escolas de medicina no Brasil-relatório de um cenário sombrio**. Diretoria do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Médica Brasileira (AMB), 2005.

BULCÃO, L. **O Ensino Médico e os Nonos Cenários de Ensino-Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação Médica, 28(1), p.61, 2003.

CAIRO, N. **Guia de Medicina Homeopática**. São Paulo: Ed. Livraria Teixeira, 1980.

CAMARGO Jr., K. R. **(Ir) racionalidade médica: os paradoxos da clínica**. Physis-Revista de Saúde Coletiva, 2: 203-228, 1992.

CAMPELO, M. **Relação médico-paciente na Homeopatia: Convergência de**

representações e prática. Projeto de Mestrado IMS da UERJ, Rio de Janeiro, 2001, p.126.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982

CARABETTA JÚNIOR, V. **A Contribuição da Coordenação Pedagógica na Escola de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, 31(1), p.44, 2007.

CASSEL, J. **An epidemiological perspective of psychosocial factors in disease etiology.** American Journal of Medicine, 64, p.1040-1043, 1974.

CIAMPO, L. **O Internato do Curso de Medicina, e o Programa de Saúde da Família.** Revista Brasileira de Educação Médica, 27(1), p.50, 2003.

CLAVREUL, J. A. **Ordem Médica - Poder e impotência do discurso médico,** Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1983

COSTA, N. **Docência no Ensino Médico: por que É Tão Difícil Mudar?.** Revista Brasileira de Educação Médica, 31(1), p.21, 2007.

DANTAS, F. **Difusão e ensino da Homeopatia no Brasil: uma visão estratégica.** Revista Homeopática, São Paulo, n. 155, p. 29-34, out./dez. 1985

DANTAS, F. **O ensino Universitário da Homeopatia no Brasil.** Revista Homeopática, São Paulo, n. 154, p. 11-18, jul./set. 1982.

DINI, P. **Graduação e Prática Médica: Expectativas e Concepções de Estudantes de Medicina do 1º ao 6º ano.** Revista Brasileira de Educação Médica, 28(3), p.198, 2004.

FERREIRA, R. **Formação do Profissional Médico: a Aprendizagem na Atenção Básica de Saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, 31(1), p.52, 2007.

FEUERWERKER, L. **Gestão dos processos de mudança na graduação em medicina.** In: Marins, J; Rego, S; Lampert, J; Araújo, J. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2004.

FORTES, L. **A institucionalização da Homeopatia no Brasil e na Alemanha: uma análise sociológica dos conflitos e convergências entre seus agentes.** Universidade de Brasília, 2000.

FOSTER, A. **Estudo sobre a Formação em Atenção Primária e Medicina de Família no Curso de Medicina da Universidade Autônoma de Madrid,** Espanha, 1999/2000. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 28(3), p.285, 2004.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas,** Rio de Janeiro, Ed., PUC, 1975.

FOUCAULT, M. **Nascimento da clínica,** Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

FREIRE, P. **Exposição feita por Paulo freire, no Instituto de Educação de Adultos da Universidade de Dar-Es-Salaam,** na Tanzânia, 1971.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** Rio de Janeiro: Scipione, 1998

GALHARDO, J. **Iniciação Homeopática,** Rio de Janeiro: Typografia Henrique M. Sondernann, pp. 359-365, 1936.

HAHNEMANN, S. **Organon de la Medicina.** Buenos Aires: Editora Albatroz, 1980

HELMAN, C. **Cultura, Saúde & Doença.** Porto Alegre: Artmed, 4ª ed., 2003.

HENRIQUE, F. **Concepção dos Professores do Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o Sistema Único de Saúde.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, 28(2), p.93, 2004.

ILLICH I. **A expropriação da saúde: nêmesis da medicina.** Ed. Nova Fronteira, S.Paulo, 1975

KOSSAK-ROMANACK, A. **Homeopatia em mil conceitos**. São Paulo: Elcis, 1984.

LACERDA, A. Apoio Social e a Concepção do Sujeito na Sua Integração entre Corpo-mente: uma articulação de conceitos no campo de saúde pública, Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública, 2002.

LACERDA, A.; GUIMARÃES, M. B.; LIMA, C.; VALLA, V. **Cuidado integral e emoções: bens simbólicos que circulam nas redes de apoio social**. In: PINHEIRO, Roseni & MATTOS, Ruben Araújo (orgs.). *Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: ABRASCO, p. 249-62, 2007.

LACERDA, P. **Dicionário de Homeopatia**. Rio de Janeiro. Ed. Uni-Mídia, 1993

LAMPERT, J. **Currículo de Graduação e o Contexto da Formação do Médico**. Revista Brasileira de Educação Médica, 25(1), p.7-19, 2001.

LAMPERT, J. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas**. São Paulo: Hucitec / Associação Médica Brasileira, 2002.

LOBO, F. **O ensino da medicina no Rio de Janeiro - Homeopatia**. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica da UFRJ - Cidade Universitária, 1968.

LUZ, M. **A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da Homeopatia no Brasil**. São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.

LUZ, M. **A arte de curar e a ciência das doenças: o processo de institucionalização da Homeopatia no Brasil**, 2001. In: Seminário nacional de história da ciência e da tecnologia. Caderno de resumos, v.6, p70, 2001.

LUZ, M. **Novos Saberes e Práticas em Saúde Coletiva: Estudo sobre Racionalidades Médicas e Atividades Corporais**. São Paulo: Hucitec, 2003.

LUZ, M. **Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MACEDO, L. **Da Adolescência à Maturidade: Estudo Prospectivo dos**

Estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Educação Médica, 27(1), p.29, 2003.

MACHADO, M. H. **Os médicos no Brasil - um retrato da realidade** . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1997.

MARIN, M. **Aprendendo com a Prática: Experiência de Estudantes da FAMEMA.** Revista Brasileira de Educação Médica, 31(1), p.90, 2007.

MARINS, J.; Rego, S.; Lampert, J.; Araújo, J. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades.** São Paulo: Hucitec, 2004.

MIRAND, J. **Educação Médica: Estudo do Impacto da Adoção da Estratégia de Saúde da Família no Internato Médico,** Petrópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Petrópolis, 2003.

MORAES, M. **Concepções sobre a aprendizagem baseada em problemas: um estudo de caso na FAMEMA.,** Marília, 2004. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista, 2004

MORÉ, N. **A Percepção dos Professores do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Maringá sobre Suas Dificuldades e Necessidades Educacionais para o Desenvolvimento do Ensino Médico.** Revista Brasileira de Educação Médica, 2004.

MOREIRA, S. **Processo de Significação de Estudantes do Curso de Medicina diante da Escolha Profissional e das Experiências Vividas no Cotidiano Acadêmico.** Revista Brasileira de Educação Médica, 30(2), p.14, 2006.

NETO, I. A. **Percepção dos Professores sobre o Novo Currículo de Graduação da Faculdade de Medicina da UFMG Implantado em 2003.** Revista Brasileira de Educação Médica, 30(3), p.154, 2006.

NOGUEIRA, R. P. **A segunda crítica social de Ivan Illich.** Disponível em <<http://www.interface.org.br/revista12/espaco2.pdf>>. Revista *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, V7. Acesso em 02 out. 2007.

OMS(Organização Mundial de Saúde), 1978. Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde, Alma-Ata, URSS, 1978.

OMS (Organização Mundial de Saúde) **Carta de Ottawa para la promoción de la saúde**. In: Promoción de la Salud: Una antología, Publicación Científica 557, pp. 367-372, Washington, DC: OPS, 1986.

OMS (Organização Mundial de Saúde) **Declaración de la conferencia internacional de la salud**. In: Promoción de la Salud: Una antología, Publicación Científica 557, pp. 373-377, Washington, DC: OPS, 1992.

ONG, L. M. L.; et all **Doctor-patient communication; a review of the literature**. Social Science and Medicine, 1995.

ONSELEN, L. **Avaliação de um Programa Pedagógico para Internos de Pediatria em Atuação Comunitária**. Revista Brasileira de Educação Médica, 30(3), p.192, 2006.

PAGLIARO, G. E. **Homeopatia e Educação popular: pauta pra um diálogo**. Rio de Janeiro, 2004, Dissertação (Mestrado em Ciências na Área de Saúde Pública), Escola Nacional de Saúde Pública, 2004

PFUETZENREITER, M. **A ruptura entre o conhecimento popular e o científico em saúde**. Ensaio: pesquisa em educação e ciências, vol. 3, N° 1.

PINHEIRO, R. **As Práticas do cotidiano na relação oferta e demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade**. In: Os Sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde, pp. 65-112, Rio de Janeiro: s.ed., 2001.

PINHEIRO, Roseni & MATTOS, Ruben Araújo (orgs.). *Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: ABRASCO, p. 249-62, 2007.

PINTO, L. **Projeto Político-Pedagógico na Escola Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, 28(3), p.51, 2004.

PUSTIGLIONE, M. **Homeopatia e pesquisa: dificuldades práticas**. Revista de Homeopatia Brasil – v. 56, n. 1/4 , p. 10-15, 1991.

- QUEIROZ, M. In: Luz, M. **A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da Homeopatia no Brasil**. São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.
- REGO, S. **A Formação Ética dos Médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
- RONZANI, T. **A Reforma Curricular nos Cursos de Saúde: Qual o Papel das Crenças?**. Revista Brasileira de Educação Médica, 31(1), p.38, 2007.
- ROSENBAUM, P. **Perguntas e respostas sobre Homeopatia: entrevista com um homeopata**. São Paulo: Roca, 1998.
- ROSENBAUM, P. **Fundamentos de Homeopatia para estudantes de medicina e de ciências da saúde**. 1ª ed., v.1, p.462. São Paulo: Roca, 2002.
- SALLES, S. **As Motivações dos Médicos para a Especialização em Homeopatia**. Revista Brasileira de Educação Médica, 29(3), p.167, 2005.
- SALLES, S. C. **A interface entre a Homeopatia e a biomedicina: o ponto de vista dos profissionais de saúde não homeopatas**. São Paulo, 2006. Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, S. **A Integração dos Ciclos Básico e Profissional no Curso de Graduação em Medicina: um Exemplo de Resistência**.
- SAYD, J. **O Aprendizado em Semiologia em um Currículo Tradicional**. Revista Brasileira de Educação Médica, 27(2), p.104,2003.
- SILVA, J. **Educação Médica: Construindo a Professoralidade**., São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.
- SILVA, J. **Farmacotécnica Homeopática Simplificada**. 1ª ed., p.101,108. Rio de Janeiro: Imprinta, 1977.
- TAMOSKAS, M. **De Médico Especialista a Professor de Medicina: A Construção dos Saberes Docentes**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de São Paulo, 2003.

TEIXEIRA, M. **O Ensino de Práticas Não-Convencionais em Medicina: Panorama Mundial e Perspectivas Brasileiras**. Rev. Brasileira de Educação Médica, 28(1), p.51, 2004.

TRAVASSOS, C., et all **Desigualdades geográficas e sociais na utilização de serviços de saúde no Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva, 5:133-149, 2000.

TRINDADE, E. **Resgatando a Dimensão Subjetiva e Biopsicossocial da Prática Médica com Estudantes de Medicina: Relato de Caso**. Revista Brasileira de Educação Médica, 29(1), p.48, 2005.

TRONCON, L. **Atitudes de Graduandos em Medicina em Relação a Aspectos Relevantes da Prática Médica**. Revista Brasileira de Educação Médica, 27(1), p.20, 2003.

VALLA, V. **Apoio social e saúde: buscando compreender a fala das classes populares**. In: *Educação popular hoje* (M.V. Costa, org.), pp15, São Paulo: Editora Loyola, 1998.

VALLA, V. **Educação Popular, Saúde Comunitária e Apoio Social numa Conjuntura de Globalização**. Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, v.15, suplemento 21, p. 7-11, 1999.

ZULIAN, M. **Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico**. Revista Brasileira de Educação Médica, 31 (1), p. 15-20, 2007.

ZULIAN, M. **O ensino de práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras**. Rio de Janeiro, Revista de Educação Médica, v. 28, n.1, p. 51-60, 2004.

Quadro Sinóptico
Teses e dissertações relacionadas à Homeopatia defendidas na pós-graduação brasileira entre 1987 e 2007

Nº	AUTOR	TÍTULO	AN O	NÍVEL	UNIVERSIDADE	ÁREA	ORIENTADOR
1	Adriana de Freitas Veloso	DA HOMEOPATIA A MEDICINA CHINESA - A TRAJETÓRIA DOS PONTOS DE WEIHE	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Madel Therezinha Luz
2	Adriana Maria Figueiredo	A CONSTITUICAO PROFISSIONAL DA MEDICINA HOMEOPATICA NA INTERACAO COM AMEDICINA ALOPATICA	1994	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	SOCIOLOGIA	MARIA DAS MERCES G. SOMARRIBA
3	Adriano José Boratto	USO DE ANTIBIÓTICO, DE PROBIÓTICO E DE HOMEOPATIA PARA FRANGOS DE CORTE CRIADOS EM DIFERENTES AMBIENTES TÉRMICOS, INOCULADOS OU NÃO COM Escherichia coli	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	ZOOTECNIA	RITA FLÁVIA MIRANDA DE OLIVEIRA
4	Alaor Aparecido Almeida	Estudo da Influência do Tratamento Homeopático na Genotoxicidade do Chumbo Administrado por Longo Prazo a Camundongos	2005	Doutorado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BOTUCATU	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (GENÉTICA)	DERTIA VILLALBA FREIRE-MAIA
5	Alda Maria Lacerda da Costa	Apoio Social e a Concepção do Sujeito na sua Integração entre Corpo-Mente: Uma Articulação de Conceitos no Campo da Saúde Pública	2002	Mestrado	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	SAÚDE PÚBLICA	Victor Vincent Valla
6	Alexandre Vieira Fernandes	Avaliação da eficácia da Arnica montana L. 6 CH no controle da dor, edema e trismo após extrações de dentes impactados. Estudo clínico, randomizado, cruzado, duplo-cego e placebo controlado	1996	Doutorado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARAÇATUBA	ODONTOLOGIA (CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL)	Tetuo Okamoto
7	Amarilys de Toledo Cesar	O medicamento Homeopático nos Serviços de Saúde	1999	Doutorado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SAÚDE PÚBLICA	Evelin Naked de Castro Sá
8	Ana Cristina Vieira	CHÁS, DOSES E FÉ: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO DOS SISTEMAS DE SAÚDE DA ILHA DE SANTA CATARINA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	2001	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	ANTROPOLOGIA SOCIAL	Antonella Maria Imperatriz Tassinari
9	Ana Maria de Andrade Mitidiero	Potencial do uso de homeopatia, bioterápicos e fitoterapia como opção na bovinocultura leiteira: avaliação dos aspectos sanitários e de produção	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	AGROECOSSISTEMAS	érgio Augusto Ferreira de Quadros

10	Ana Maria Dieckmann	PERFIL LEUCOCITARIO DE CAES (CANNIS FAMILIARIS, LINEU, 1728) SUBMETIDOS A ADMINISTRACAO DO MECICAMENTO HOMEOPATICO SILICEA EM DUAS DINAMIZACOES DIFERENTES	199 5	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	MEDICINA VETERINÁRIA	
11	Ana Paula Ressetti Abud	Ação in vitro do medicamento homeopático canova em células de medula óssea de camundongos	200 5	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Dorly de Freitas Buchi
12	Ana Priscila Batista	Efeito do hypericum perforatum, em preparação homeopática e fitoterápica, sobre o desamparo aprendido em ratos	200 6	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA EXPERIMENTAL)	Maria Helena Leite Hunziker
13	Ana Zahira Bassit	A CONSTRUCAO-TRANSFORMACAO DA IDENTIDADE DE MEDICO LIBERAL E AUTONOMO	199 2	Mestrado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)	ELIANA BERTOLUCCI
14	Anderson Domingues Corrêa	Concepções sobre o ensino de homeopatia nas faculdades de Farmácia do estado do Rio de Janeiro	200 6	Mestrado	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	ENSINO EM BIOCIÊNCIAS E SAÚDE	Sidnei Quezada Meireles Leite
15	André Fisher Sbrissia	Morfogênese, dinâmica do perfilamento e do acúmulo de forragem em pastos de Capim-Marandu sob lotação contínua	200 4	Doutorado	UNIV.DE SÃO PAULO/ESCOLA SUP. DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	CIÊNCIA ANIMAL E PASTAGENS	Sila Carneiro da Silva
16	Angela Alves de Almeida	Preparados homeopáticos no controle de Spodoptera frugiperda (J.E. Smith, 1797)(Lepidoptera:Noctuidae) em milho	200 2	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Eraldo Rodrigues de Lima
17	Angélica Aparecida Silva de Almeida	Religião em Confronto: O Espiritismo em Três Rios, 1922-1939	200 0	Mestrado	NIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	HISTÓRIA	Eliane Moura Silva
18	Armênio Matias Córrea Lima	ESTILOS DE PENSAR NO ENSINO DE MEDICINA HOMEOPÁTICA	200 3	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	EDUCAÇÃO	DEMETRIO DELIZOICOV NETO
19	Beatriz Teixeira Weber	As Artes de Curar: medicina, religião, magia e positivismo na República Rio-Grandense (1889-1928)	199 7	Doutorado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	HISTORIA	Maria Clementina Pereira Cunha

20	Carla Romilda Laucas	O CAMPO MÉDICO HOMEOPÁTICO NO RIO DE JANEIRO - DÉCADA DE 90	1999	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Madel Therezinha Luz
21	Carlos Cezar de Almeida Miranda	O Profissional de Saúde e o Tratamento Homeopático como Coadjuvante na Terapia Sexual	2004	Mestrado	NIVERSIDADE GAMA FILHO	SEXOLOGIA	Paulo Roberto Bastos Canella
22	Carlos Ernesto dos Reis Lima	Fatores Culturais e Educacionais na Inserção de Práticas Médicas	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	SAÚDE E MEIO AMBIENTE	Nelma Baldin
23	Carlos Henrique Bevilaqua	Avaliação do uso do medicamento homeopático Arnica montana no tratamento da dor e edema pós-operatórios em cirurgia buco-maxilo-facial	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ODONTOLOGIA (CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL)	Marcos Vianna Gayotto
24	Carmela Vertulio Salgueiro	A INCORPORACAO DE PRATICAS ALTERNATIVAS DE CURA NO SISTEMA PREVIDENCIARIO DE SAUDE: UM RELATO DO DESENVOLVIMENTO DA HOMEOPATIA NO BRASIL	1988	Mestrado	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	ADMINISTRACAO DE EMPRESAS	
25	Carolina Camargo de Oliveira	ALTERAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA E DAS RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE MACRÓFAGOS PERITONEAIS DE CAMUNDONGOS PELO CANOVA	2006	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Marco Aurélio Krieger
26	Carolina Cardoso Lisboa	Nitrogenio e adubação orgânica: lixiviação, efeito homeopático, mineralização e métodos de determinação de nitrato	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	CIÊNCIA DO SOLO	JOÃO JOSÉ GRANATE DE SÁ E MELO MARQUES
27	Carolina Santanna Moraes	Atendimento homeopático no Centro de Saúde Modelo e o princípio da integralidade: um estudo de caso	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	SAÚDE COLETIVA	Élida Azevedo Hennington
28	Célio da Silva Pereira	Medicina Científica, Homeopatia Unicista e Medicina Tradicional Chinesa. Interfaces e Possibilidades de Mudança	1996	Mestrado	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	SOCIOLOGIA	Lourdes Maria Bandeira
29	Cintia Armond	Crescimento e marcadores químicos em plantas de Bidens pilosa L. (Asteraceae) tratadas com homeopatia	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Efraim Lázaro Reis
30	Cláudio Tadeu Lopes da	EFEITO DA PULSATILLA NIGRICANS APLICADA EM UM PONTO DE ACUPUNTURA NO PÓS-PARTO BOVINO	2000	Mestrado	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Rodolfo Rumpf

	Silva						
31	Climério Avelino de Figueiredo	A FORMAÇÃO ESPECIALISTA EM HOMEOPATIA NO INSTITUTO HAHNEMANNIANO DO BRASIL: O DESAFIO DO ENSINO DE QUALIDADE	1997	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Kenneth Rochel de Camargo Jr
32	Cristiane de Cassia Soaes	Prospecção de marcadores anatômicos, morfológicos, micro e macromoleculares para a identificação de Solanum cernuum Vell(Solanaceae)	2001	Mestrado	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	João Renato Stehmann
33	Cristina Werkman	Estudo comparativo dos efeitos de risedronato e de Calcarea phosphorica 6CH na reparação óssea em tíbias de ratos machos castrados	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/S.J.CAMPOS	BIOPATOLOGIA BUCAL	ADRIANA AIGOTTI HABERBECK BRANDÃO
34	Dalva de Andrade Monteiro	O Ta[Lento] Da Homeopatia: representações dos sujeitos no SUS	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	SAÚDE COLETIVA	Jorge Alberto Bernstein Iriart
35	Daniel Melo de Castro	Preparações homeopáticas em plantas de canoura, beterraba, capim limão e chambá	2002	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Paulo Roberto Cecon
36	Darcy Yukie Ogawa Sato	Efeito do método canova sobre os parâmetros leucocitários em camundongos normais e portadores de sarcoma 180	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Dorly de Freitas Buchi
37	Denerson Ferreira Rocha	Apis mellifica no tratamento homeopático da nefrotoxicidade induzida por gentamicina em cães	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MEDICINA VETERINÁRIA	Júlio César Cambraia Veado
38	Denise Scofano Diniz	A Ciência das doenças e a arte de curar: trajetórias da medicina hipocrática	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Madel Therezinha Luz
39	Dominique Corinne Hermine Fischer	CONTAMINACAO MICROBIANA EM MEDICAMENTOS FITOTERAPICOS SOB A FORMA SOLIDA	1992	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	FARMACO E MEDICAMENTOS	TAKAKO SAITO
40	Edmur C dos Santos Gonçalves	Avaliação do uso de ansiolítico homeopático em procedimentos odontológicos como droga alternativa aos benzodiazepínicos	2006	Profissionalizant e	CENTRO DE PESQUISAS ODONTOLOGICAS SAO LEOPOLDO MANDIC	ODONTOLOGIA	Fabiana Mantovani Gomes França

41	Elen Sonia Maria Duarte	Soluções homeopáticas, crescimento e produção de compostos bioativos em <i>Ageratum conyzoides</i> L. (Asteraceae)	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Efraim Lázaro Reis
42	Elenice Stroparo	Pacientes HIV/AIDS tratados com o medicamento homeopático canova melhoram índices laboratoriais, clínicos e de qualidade de vida	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Dorly de Freitas Buchi
43	Eliana Pirolo	A BIOTIPOLOGIA E A SUSCETIBILIDADE DO ADOECER DAS MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	MEDICINA (GINECOLOGIA)	EDMUND CHADA BARACAT
44	Eliane Cardoso de Araújo	O processo terapêutico da medicina homeopática: o papel estratégico da relação médico-paciente	2001	Doutorado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SAÚDE PÚBLICA	Fernando Lefevre
45	Erika Fernandes Rosas Carlos da Silva	AVALIAÇÃO DOS ENSAIOS CLÍNICOS HOMEOPÁTICOS NA ÁREA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MEDICINA	Jose Tavares Neto
46	Estela Márcia Flôres Gianesella	Homeopatia nas escolas médicas: Ensino, Assistência e Pesquisa no Estado de São Paulo	1998	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SAÚDE PÚBLICA	Maria Jacyra de Campos Nogueira
47	Fabrcio Rossi	Aplicação de preparados homeopáticos em morango e alface visando o cultivo com base agroecológica	2005	Mestrado	UNIV.DE SÃO PAULO/ESCOLA SUP. DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ	FITOTECNIA	Paulo César Tavares de Melo
48	Farouck Zacharias	Controle alternativo da infecção por <i>Haemonchus contortus</i> em ovinos: avaliação do tratamento homeopático	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Ciência Animal nos Trópicos	Fernanda Washington de Mendonça Lima
49	Fernanda Maria Coutinho de Andrade	A homeopatia no crescimento e produção de cumarina em chambá (<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.)	1999	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Luiz Cláudio de Almeida Barbosa
50	Fernanda Maria Coutinho de Andrade	Alterações da vitalidade do solo com o uso de preparados homeopáticos	2004	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Efraim Lázaro Reis
51	Fernando Antonio	UM APARTE SENADOR? UMA NOVA LEITURA DE JOAQUIM MURTINHO	1992	Doutorado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	HISTÓRIA SOCIAL	NANCI LEONZO

	Faria						
52	Flávia Cristina Goulart	Estudo comparativo de diferentes formas farmacêuticas do hipérico (<i>Hypericum perforatum</i>) em modelos comportamentais em ratos	2004	Doutorado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA (NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO)	Maria Martha Bernardi
53	Flávio José Dantas de Oliveira	Revisão sistemática de ensaios patogenéticos homeopáticos	2006	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	MEDICINA (OTORRINOLARINGOLOGIA)	Paulo Augusto de Lima Pontes
54	Francimar Leão Torres	O USO DE MEDICINA ALTERNATIVA POR PACIENTES COM HEPATITE B EM UNIDADE AMBULATORIAL DE RIO BRANCO (ACRE)	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	MEDICINA	Raymundo Paraná
55	Gabriela dos Reis Sampaio	NAS TRINCHEIRAS DA CURA: AS DIFERENTES MEDICINAS NO RIO DE JANEIRO IMPERIAL	1995	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	HISTORIA	SIDNEY CHALHOUB
56	Germano Alonso Shimizu	ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO RANDOMIZADO DUPLO - CEGO: Baryta carbonica COMPARADA A PLACEBO EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	2003	Profissionalizante	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	MEDICINA INTERNA E TERAPÊUTICA	Alvaro Nagib Atallah
57	Gerson Vinícius Bouzin Júnior	PODER E RELAÇÃO TERAPÊUTICA EM HOMEOPATIA	1997	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Kenneth Rochel de Camargo Jr.
58	Gil Moreira Neto	Homeopatia em Unidade Básicas de Saúde - Um Espaço Possível	1999	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SAÚDE PÚBLICA	Fernando Lèfevre
59	Gisele Takahachi	Efeito do medicamento canocva sobre a paracoccidiodomicose experimental	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Roberto Kenji Nakamura Cuman
60	Giselle Segnini Senra	Estudo comparativo de reparação óssea em ratas ovariectomizadas tratadas com risedronato e Calcarea fluorica	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/S.J.CAMPOS	BIOPATOLOGIA BUCAL	ADRIANA AIGOTTI HABERBECK BRANDÃO
61	Gissia Gomes Galvao	OUTROS MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE: A MEDICINA HOMEOPÁTICA NA REDE PÚBLICA	1999	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Madel Therezinha Luz
62	Glaucia Regina Silveira	Utopia e Cura: a homeopaia no Brasil Imperial (1840-1854)	1997	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	HISTORIA	Eliane Moura Silva
63	Glória	A NARRATIVA COMO EIXO COGNITIVO DA	200	Mestrado	UNIVERSIDADE DO	SAÚDE COLETIVA	Jane Dutra Sayd

	Maria Barbosa	HOMEOPATIA	0		ESTADO DO RIO DE JANEIRO		
64	Graciela Esther Pagliaro	Homeopatia e Educação Popular: Pauta para um Diálogo	2004	Mestrado	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	SAÚDE PÚBLICA	Rosely Magalhães de Oliveira
65	Gustavo Tenório Cunha	A construção da clínica ampliada na atenção básica	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SAÚDE COLETIVA	GASTAO WAGNER DE SOUSA CAMPOS
66	Haydee Maria Moreira	O USO PREPARADO HOMEOPÁTICO NA INVESTIGAÇÃO DA DESINTOXICAÇÃO DO SATURNISMO	2000	Doutorado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BOTUCATU	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (ZOOLOGIA)	WILMA DE GRAVA KEMPINAS
67	Hector Omar Ardans Bonifacino	PRÁTICAS ALTERNATIVAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	1996	Mestrado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)	ANTONIO DA COSTA CIAMPA
68	Helaine Haddad Simões Machado	Eficácia anti-helmintica de medicamentos convencional e homeopáticos sobre Trichostrongylus colubriformis (Nematoda: Trichostrongyloidea) (GILES, 1892) em coelhos (Oryctolagus cuniculus) infectados experimentalmente	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	MEDICINA VETERINÁRIA	Argemiro Sanavria
69	Hilda Rachel Diamond	RECONSTITUICAO IMUNOLOGICA NO TRANSPLANTE DE MEDULA OSSEA EM LEUCEMIA	1991	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	PATOLOGIA EXPERIMENTAL	
70	Igor Chamon Assunção Seligmann	Ausência de genotoxicidade in vitro e ativação de macrófagos peritoneais murinos tratados com composto medicamentoso Método Canova	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR	Rommel Mário Rodriguez Burbano
71	Iraci Fidelis	Crescimento, armazenamento, homeopatia, produção de metabólitos secundários do extrato de Sphagnetocola trilobata (L.) Pruski em coelhos diabéticos	2003	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Tania Toledo de Oliveira
72	Isabele Rodrigues Nascimento	NEOLIGNENAS 2,3-DIDROBENZOFURÂNICAS DE Aristolochia pubescens WILL (ARISTOLOCHIACEAE)	1998	Mestrado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	QUÍMICA	LÚCIA MARIA XAVIER LOPES

73	Istvan van Deuvisen Varga	CERTEZAS MEDICAS, SUBVERSOES FRANCESAS, PAIXOES BARROCAS ESPECIARIAS AFRICANAS	199 5	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIA SOCIAL (ANTROPOLOGIA SOCIAL)	PAULA MONTERO
74	Ivone Cecília D'Avila Gallo	A AURORA DO SOCIALISMO: FOURIERISMO E O FALANSTÉRIO DO SAÍ (1839-1850)	200 2	Doutorado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	HISTÓRIA	Edgar Salvadori De Decca
75	Jamille Casa	MANEJO ECOLÓGICO DE PRAGAS E DOENÇAS EM VIMEIROS	200 5	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	PRODUÇÃO VEGETA	Pedro Boff
76	Janete Dias Almeida	ESTUDO COMPARATIVO DOS EFEITOS DA CALCITONINA E DO PLUMBUM METALLICUM 30CH NA REPARAÇÃO ÓSSEA EM MANDÍBULA DE RATOS	200 1	Doutorado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/S.J.CAMPOS	ODONTOLOGIA (BIOPATOLOGIA BUCAL)	YASMIN RODARTE CARVALHO
77	Jemima Fuentes Ribeiro da Silva	Estudo citoquímico e ultraestrutural de macrófagos peritoneais de camundongo tratados pelo método canova® e taquizoítos de toxoplasma gondii	200 2	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	MORFOLOGIA	NEIDE LEMOS DE AZEVEDO
78	Jorge Calmon de Almeida Biolchini	Da experiência ao conhecimento: a informação clínica em homeopatia	199 8	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	Rosali Fernandez de Souza
79	José Alberto Abouchedid	Samuel Hahnemann e a Concepção de Miasmas	200 5	Mestrado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	Lilian Al-Chueyr Pereira Martins
80	José Carlos Pereira Jotz	VERIFICAÇÃO DO EFEITO DO CHELIDONIUM MAJUS D3 SOBRE A HIPERCOLESTEROLEMIA EXPERIMENTALMENTE INDUZIDA EM COELHOS	200 6	Mestrado	FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CARDIOLOGIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE (CARDIOLOGIA)	HONORIO SAMPAIO MENEZES
81	José Luís Terra Cunha	Implantação da gestão pela qualidade total: um estudo de caso	200 2	Profissionalizant e	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL	Roberto Minadeo
82	José Roberto Pereira Guedes	Glândula tireoidiana de Rana catesbeiana em ultradiluição homeopática altera a velocidade de metamorfose de girinos da mesma espécie	200 3	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CIÊNCIAS (FISIOPATOLOGIA EXPERIMENTAL)	VERA LUIZA CAPELOZZI

83	Júlio César Wallwitz Cardoso	NÍVEIS DE LUZ E HOMEOPATIA SOBRE CARACTERES MORFOFISIOLÓGICOS E ÓLEO ESSENCIAL E ATIVIDADE FUNGITÓXICA DO ÓLEO ESSENCIAL EM <i>Aloisia gratissima</i> (Gilles & Hook.) Tronc	200 5	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	AGRONOMIA (FITOTECNIA)	VICENTE WAGNER DIAS CASALI
84	Jussara Diffini Santa Maria	Perfil da saúde bucal de crianças e jovens tratados pelas terapias alopática e homeopática	200 4	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	ODONTOLOGIA	Tania Maria Drehmer
85	Karina Pontin	Determinação da Atividade Biológica de Bioterápico e Extrato de Própolis "in vitro" e "in vivo" na Infecção Experimental Determinada por <i>Leishmania</i> (Viannia) <i>braziliensis</i>	200 3	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	PARASITOLOGIA	SÉRGIO DE ALBUQUERQUE
86	Kólia Patrice Lacerda Gomes	Motivações dos médicos veterinários para à adoção de terapias alternativas	200 4	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	MEDICINA VETERINÁRIA	Pedro Lúcio Lithg Pereira
87	Leonardo de Carvalho Starling	Consumo de medicamentos pela população de docentes da Universidade Federal de Minas Gerais	200 4	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Edson Perini
88	Leslie Avila do Brasil Almeida	Avaliação do tratamento alopático e homeopático de mastite bovina em animais inoculados com <i>Staphylococcus aureus</i>	200 4	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EPIDEMIOLOGIA EXPERIMENTAL APLICADA ÀS ZONOSSES	Nilson Roberti Benites
89	Liandra Werner Thomaz	Efeito da utilização de medicamentos homeopáticos no tratamento da mastite subclínica em vacas leiteiras	200 4	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	CIÊNCIA ANIMAL	ALBENONES JOSÉ DE MESQUITA
90	Liele Maria Meirelles de Miranda	Farmácias Homeopáticas: Histórias da institucionalização de uma Prática	200 1	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Madel Therezinha Luz
91	Lígia Inês Beck	SISTEMAS CONVENCIONAL E AGROECOLÓGICO DE PRODUÇÃO DE LEITE EM PROPRIEDADES FAMILIARES: UMA COMPARAÇÃO NA DEPRESSÃO CENTRAL DO RS	200 3	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	ZOOTECNIA	Julio Viegas
92	Lilian Rangel de Castilhos	Avaliação da terapêutica homeopática no tratamento da ovariopatias císticas de Bovinos Leiteiros	200 3	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	ZOOTECNIA	Luiz Figueira Pinto
93	Lore Fortes	A Institucionalização da Homeopatia no Brasil e	200	Doutorado	UNIVERSIDADE DE	SOCIOLOGIA	Barbara Freitag-

		na Alemanha: uma análise sociológica dos conflitos e convergências entre os seus agentes	0		BRASÍLIA		Rouanet
94	Loreci Pereira Durgante	HOMEOPATIA NO SUS DE ITAJAÍ: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES – UMA CONTRIBUIÇÃO À REFLEXÃO ANTES DA IMPLANTAÇÃO	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SAÚDE PÚBLICA	Marco Aurélio Da Ros
95	Lourenco Paulo Mauricio Campanha	HOMEOPATIA; CIENCIA OU FICCAO	1990	Mestrado	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	SAÚDE PÚBLICA	
96	Luciana Aparecida Honorato	A interação humano-animal e o uso de homeopatia em bovinos de leite	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	AGROECOSSISTEMAS	Karen de Fatima Follador Karam
97	Luciana Lopes	EFEITOS DO MEDICAMENBTO HOMEOPÁTICO CANOVA NO SISTEMA ENDOSSOMAL/LISSOSSOMAL E CORPOS LIPÍDICOS DE MACRÓFAGOS	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Ruth Janice Guse Schadeck
98	Luciana Marques de Carvalho	Disponibilidade de água, irradiância luminosa e homeopatia no crescimento e teor de partenolídeo em Artemísia	2001	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Luiz Cláudio de Almeida Barbosa
99	Luis Carlos D Rupp	PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES ORGÂNICOS EM RELAÇÃO À ANASTREPHA FRATERCULUS (WIED.) (DIPTERA: TEPHRITIDAE) E EFEITO DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS NO CONTROLE DA ESPÉCIE EM POMARES DE PESSEGUEIRO	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	PRODUÇÃO VEGETAL	Mari Inês Carissimi Boff
100	Luís Carlos Rodrigues	GERENCIAMENTO DA PRODUÇÃO : ESTUDO DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA NA ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO	1996	Mestrado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	ADMINISTRACAO	SÉRGIO GOZZI
101	Luis Ricardo Solon	SAÚDE E SOFRIMENTO: uma abordagem histórico-cultural das implicações do tratamento homeopático sobre a saúde do sujeito com retardo mental grave	2003	Mestrado	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	SAÚDE COLETIVA	Alexandra Ayach Anache
102	Luiz Sérgio Merlini	Utilização de Homeopatila 100 em dieta para tilápias do Nilo (Oreochromis niloticus)	2006	Doutorado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	ZOOTECNIA	LAURO DANIEL VARGAS MENDEZ
10	Lupercio	Para Além do Pão de Açucar. Uma interpretação	200	Doutorado	UNIVERSIDADE DE	HISTÓRIA SOCIAL	ULYSSES

3	Antonio Pereira	histórica do livre-cambismo em tavares Bastos	0		SÃO PAULO		TELLES GUARIBA NETTO
104	Lylian P Diniz	Avaliação de produtos alternativos para o controle da requeima do tomateiro	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AGRONOMIA (FITOPATOLOGIA)	Vicente Wagner Dias Casali
105	Lyris Martins Franco de Godoy	Efeito do medicamento método canova sobre a funcionalidade de macrófagos	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Dorly de Freitas Buchi
106	Madel Therezinha Luz	A ARTE DE CURAR E A CIENCIA DAS DOENCAS: HISTORIA SOCIAL DA HOMEOPATIA NO BRASIL	1995	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	
107	Maira Christina Marques Fonseca	Estudo anatômico e isoenzimático, resposta à aplicação de homeopatia, atividade antifúngica e triagem fitoquímica de Porophyllum ruderale (Asteraceae)	2005	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Mauricio Dutra Costa
108	Mara Rosane Batirola da Silva	Assimilação de CO ₂ em plantas de sphagneticola trilobata (L.) Pruski tratadas com preparados homeopáticos	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Nerilson Terra Santos
109	Marcelo Lima Calixto	O discurso único no livro didático de língua portuguesa	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	LETRAS	Florence Carboni
110	Marcelo Maravieski	Homeopatia: uma desconhecida na região Sul II da Associação Brasileira de Educação Médica	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SAÚDE PÚBLICA	Marco Aurélio Da Ros
111	Márcia Faria Marques	ESTUDO DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA INDUZIDA POR ARNICA MONTANA L.	2006	Doutorado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	ANÁLISES CLÍNICAS	IRACILDA ZEPPONE CARLOS
112	Marco A. S. Marques Ribeiro Bessa	A FILOSOFIA DA HOMEOPATIA: ANÁLISE DAS NOCOES DE FORÇA VITAL, VIDA, NATUREZA E HOMEM NO PENSAMENTO DE HAHNEMANN	1994	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	FILOSOFIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS	JOSE ANTONIO DAMASIO ABIB
113	Marco Antonio Zopelar de Almeida	Resposta do manjeriço (Ocimum basilicum L.) à aplicação de preparações homeopáticas	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Efraim Lázaro Reis

114	Maria Bernadete de Carvalho	HOMEOPATIA: A RETOMADA SOCIAL DE UMA PRÁTICA TERAPEUTICA	1988	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	SOCIOLOGIA	
115	Maria Cecília Moncorvo	Tratamento homeopático da hepatotoxicose aguda induzida por tetracloreto de carbono em coelhos	1997	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	MEDICINA VETERINARIA	Candido Fontoura Da Silva
116	Maria Cristina Oliveira C. Coelho	AVALIACAO DO PROCESSO CICATRICIAL EM CAPRINOS (CAPRA IRCUS, L.) SUBMETIDOS A DIFERENTES TRATAMENTOS APOS RUMINOTOMIA EXPERIMENTAL	1992	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	MEDICINA VETERINÁRIA	ISAAC PEREIRA BASTOS NETO
117	Maria Cristina Ueno	SINGULARIDADES NO DISCURSO DO PACIENTE HOMEOPATICO	1993	Mestrado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM	LAIS FURQUIM DE AZEVEDO
118	Maria das Graças Afonso Miranda Chaves	Efeito do medicamento homeopático (Symphytum officinallis-6CH) e do osso bovino granulado na reparação óssea em tibia de ratos: estudo histomorfométrico	2003	Doutorado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/S.J.CAMPOS	BIOPATOLOGIA BUCAL	YASMIN RODARTE CARVALHO
119	Maria Freire Campello	Relação Médico-Paciente na Homeopatia: Convergência de Representações e Prática	2001	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Madel Therezinha Luz
120	Maria Isabel Gonçalves	O uso da homeopatia no tratamento de infecção urinária em ratas	2001	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	MEDICINA (NEFROLOGIA)	NESTOR SCHOR
121	Maria Regina Galante Nassif	Qualidade de vida em pacientes com câncer, sob tratamento homeopático	2000	Mestrado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA CLÍNICA)	MARIA HELENA PEREIRA FRANCO BROMBERG
122	Mariana Rocha Piemonte	Alterações estruturais em macrófagos peritoneais de camundongos tratados com o método canova	2000	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	MORFOLOGIA (BIOLOGIA CELULAR)	Dorly de Freitas Buchi
123	Mariana Santos Pinheiro	ESTUDO DA UNIFORMIDADE DE DOSE POR CONTEÚDO NA IMPREGNAÇÃO DE GLÓBULOS	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	SHEILA GARCIA
124	Marinalva Woods	Queima das bordas "TIPBURN" em cultivares de alface crescidas em sistema NFT, pulverizadas	2004	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Herminia Emilia Prieto Martinez

	Pedrosa	com homeopatas e fontes de cálcio					
125	Marivone Valentim Zabott	Avaliação de Homeopatia RS em tilápias do Nilo, <i>Oreochromis niloticus</i> (Linnaeus, 1758), fase de larvicultura, no desenvolvimento, proporção sexual e histologia de brânquias e fígado	2006	Doutorado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	ZOOTECNIA	LAURO DANIEL VARGAS MENDEZ
126	Mariza Maria Serafim Mattosinho	O itinerário terapêutico do adolescente com diabetes mellitus tipo 1 e seus familiares	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	ENFERMAGEM	Denise Maria Guerreiro Vieira da Silva
127	Michelle Ribeiro Dejuste	EFEITOS DE ULTRADILUIÇÕES DE DROGAS CARCINOGENICAS INICIADORAS E DA DEXAMETASONA NA CARCINOGENESE HEPÁTICA DE RATOS	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR)	MARIA IZABEL CAMARGO-MATHIAS
128	Miguel Angel Moscarda Robledo	AVALIAÇÃO DO MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO Folliculinum NO SISTEMA REPRODUTOR DE FÊMEAS DA ESPÉCIE <i>Felis catus</i>	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	MEDICINA VETERINÁRIA	Joaquim Evêncio Neto
129	Míria de Amorim	A HOMEOPATIA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DE ORIGEM AMBIENTAL POR AGROTÓXICOS: UM ESTUDO DE CASO COM ENGENHEIROS AGRÔNOMOS E TÉCNICOS AGRÍCOLAS	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	HELOISA PACHECO FERREIRA
130	Mônica Ferruccio Dieter	Efeito do medicamento canova na cicatrização do camundongo	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Dorly de Freitas Buchi
131	Nara Benato	EFEITO COMPARATIVO ENTRE MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS E DROGAS ANTIINFLAMATÓRIAS SOBRE A PLEURISIA EXPERIMENTAL INDUZIDA POR CARRAGENINA EM RATOS	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/JABOTICAB	MEDICINA VETERINÁRIA	GERVÁSIO HENRIQUE BECHARA
132	Nelson Felice de Barros	Médicos em crise e em opção: uma análise das práticas não biomédicas em Campinas	1997	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SAUDE COLETIVA	Everardo Duarte Nunes
133	Nelson Filice de Barros	Da medicina biomédica à complementar: um estudo sobre os modelos da prática médica	2002	Doutorado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SAÚDE COLETIVA	EVERARDO DUARTE NUNES
13	Nilbe Carla	Soluções homeopáticas em <i>Brevicoryne</i>	200	Doutorado	UNIVERSIDADE	FITOTECNIA (PRODUÇÃO	Paulo Roberto

4	Mapeli	brassicae e Ascia monuste orseis	6		FEDERAL DE VIÇOSA	VEGETAL)	Cecon
13 5	Oliveira Joselia Barbosa De	HOMEOPATIA X ALOPATIA CONFRONTO E LEGITIMIZACAO	199 1	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	ANTROPOLOGIA	RUSSELL PARRY SCOTT
13 6	Oswaldo Cudizio Filho	DA POSSIBILIDADE DE DAR VOZ AO PACIENTE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CONSULTA HOMEOPÁTICA	199 6	Mestrado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PSICOLOGIA (PSICOLOGIA SOCIAL)	MARY JANE PARIS SPINK
13 7	Patricia Pereira Paveis	CADA LOUCO COM A SUA MANIA, CADA MANIA DE CURA COM A SUA LOUCURA.	200 3	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	ANTROPOLOGIA	LÍVIA MARTINS PINHEIRO NEVES
13 8	Paulo Rosenbau m	A HOMEOPATIA COMO MEDICINA DO SUJEITO: RAÍZES HISTÓRICAS E FRONTEIRAS EPISTEMOLÓGICAS	199 9	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MEDICINA (MEDICINA PREVENTIVA)	JOSÉ RICARDO DE CARVALHO MESQUITA AYRES
13 9	Paulo Rosenbau m	Entre a arte e ciência: fundamentos hermenêuticos da homeopatia como medicina do sujeito	200 5	Doutorado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MEDICINA (MEDICINA PREVENTIVA)	JOSÉ RICARDO DE CARVALHO MESQUITA AYRES
14 0	Paulo Sérgio Dos Santos Pereira	Avaliação clínica de eficácia da arnica montana no controle da dor, edema e trismo pós- operatórios na cirurgia de terceiros molares mandibulares retidos	199 9	Mestrado	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE	EVALDO ARRUDA DE ASSIS
14 1	Pedro Herbert Casimiro Onofre	Efeitos de uma terapia homeopática nas manifestações clínicas e endoscópica da doença do refluxo gastroesofágico	200 4	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO	MEDICINA (CLÍNICA MÉDICA)	Ricardo Brandt de Oliveira
14 2	Rachel Siqueira de Queiroz Simões Marins	Prevalência e avaliação de diferentes tratamentos da papilomatose cutânea bovina em micro-regiões dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo	200 4	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	PRODUÇÃO ANIMAL	Carlos Eurico Pires Ferreira Travassos
14 3	Raffaello Popa Di Bernardi	Recuperação de pacientes com HIV/AIDS em Botswana, África, com o uso do medicamento homeopático canova	200 5	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Dorly de Freitas Buchi
14 4	Ranulfo Piau Junior	Comportamento morfométrico das fibras musculares brancas e desempenho de alevinos de tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus)	200 6	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	ZOOTECNIA	LAURO DANIEL VARGAS MENDEZ

		tratados com metiltestosterona ou núcleo homeopático					
145	Raquel Wal	Estudo histopatológico do sarcoma 180 de camundongos tratados com medicamento homeopático método canova	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Dorly de Freitas Buchi
146	Regina André Rebollo	UM EXAME DAS BASES CIENTÍFICAS E METAFÍSICAS DA HOMEOPATIA DE SAMUEL HAHNEMANN	1993	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	FILOSOFIA	
147	Reginaldo de Oliveira Nunes	Teor de tanino em Sphagneticola trilobata (L.) Pruski com a aplicação da homeopatia sulphur	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Nerilson Terra Santos
148	Renan Marino	Homeopatia em Saúde Coletiva: Contribuição ao Estudo das Epidemias	2006	Mestrado	FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Lazslo Antonio Avila
149	Renan Ruiz	A MONTAGEM DA TEORIA DA DINAMIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS DE SAMUEL HAHNEMANN	1999	Doutorado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	ANA MARIA ALFONSO-GOLDFARB
150	Renata Leite Maciel	Caracterização química e avaliação da qualidade e da estabilidade de produtos fitoterápicos e homeopáticos preparados com Lychnophora pinaster Mart. e Lychnophora rupestris Semir & Leitão Filho em comparação com Arnica montana L. e estudo da estabilidade de rprodutos fitoterápicos e homeopáticos pr.	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	Maria das Gracas Lins Brandao
151	Renata Palandri Sigolo	Em busca da "sciencia medica"; a medicina homeopática no início do século XX	1999	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	HISTÓRIA	EUCLIDES MARCHI
152	Ricardo José Botecchia	NÍVEIS DE ANTICORPOS DE Mycoplasma capri DETERMINADOS POR ELISA EM COELHOS ESTIMULADOS VIA " POINT INJECTION" NO " BAIHUI" POSTERIOR R POR " SHAM" ACUNPUTURA	2000	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	MEDICINA VETERINÁRIA	GILBERTO BRASIL LIGNON
153	Ricardo Lopes Toledo	Associação timulina - isoterapico de ciclofosfamida no tratamento de camundongos portadores de tumor de Ehrlich	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE PAULISTA	MEDICINA VETERINÁRIA	Leoni Villano Bonamin
154	Roberta Azzi Judice	A PERSPECTIVA HISTORICA DA HOMEOPATIA E SEU IMPORTE FILOSOFICO-EDUCACIONAL	1991	Mestrado	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE	EDUCAÇÃO	SILVA WALZI CONCEICAO

	Martins				PETRÓPOLIS		SAMPAIO D
155	Roberto Koeler Lira	Custeio Baseado em Atividades (ABC) em Pequenas Empresas: um estudo de caso de farmácia de segmento de homeopatia	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	ADMINISTRAÇÃO	MARCOS GONCALVES AVILA
156	Roberto Mangieri Junior	Comparação entre a contagem de células somáticas obtidas de secreção láctea de vacas com mastite sub-clínica antes e depois do tratamento homeopático	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	EPIDEMIOLOGIA EXPERIMENTAL APLICADA ÀS ZONOSSES	Nilson Roberti Benites
157	Roberto Queiroz Padilha	AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PREPARADO HOMEOPÁTICO PLUMBUM METALLICUM NA DIMINUIÇÃO DO NÍVEL SANGÜÍNEO DE CHUMBO DE TRABALHADORES EXPOSTOS	2003	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	MEDICINA INTERNA E TERAPÊUTICA	Alvaro Nagib Atallah
158	Rodolfo Araujo Loos	Preparados homeopáticos visando controle de podridão apical, traça e broca pequena do tomateiro	2006	Doutorado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Derly José Henriques da Silva
159	Rodolfo Treitel Paschoal	Unicismo versus pluralismo - A questão da prescrição de mais de um medicamento em homeopatia	2005	Doutorado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Madel Therezinha Luz
160	Rodrigo da Costa Ratto Cavalheiro	O MONOPÓLIO E AS MULTINACIONAIS FARMACÊUTICAS	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	DIREITO	VICTOR HUGO TEJERINA-VELÁZQUEZ
161	Rosângela Carneiro Goés	Instituto Pastoral de Educação e Saúde Popular (IPESP): Um Trabalho de Educação Popular produzindo conhecimento e Rede de Solidariedade	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	EDUCAÇÃO	Manoel Francisco de Vasconcelos Motta
162	Rosmeri Terezinha Batirola da Silva	Interpretação matemático-física dos efeitos de ultradiluições em Sphagneticola trilobata (L.) Pruski	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Luiz Claudio Pereira
163	Sandra Abrahão Chaim Salles	Perfil do Médico Homeopata	2001	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SAÚDE PÚBLICA	Fernando Lefevre
164	Sandra Abrahão Chaim Salles	A interface entre a homeopatia e a biomedicina : o ponto de vista dos profissionais de saúde não homeopatas	2006	Doutorado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	MEDICINA (MEDICINA PREVENTIVA)	LILIA BLIMA SCHRAIBER

165	Sérgio Bruzadelli Macedo	Ação da Arnica Montana 6 CH, no edema, abertura bucal e dor, em pacientes submetidos à extração de terceiros molares inferiores inclusos. Avaliação clínica	1998	Doutorado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARAÇATUBA	ODONTOLOGIA (CIRURGIA E TRAUM. BUCO-MAXILO FACIAL)	Ruy dos Santos Pinto
166	Silvia Irene Waisse de Priven	Hahnemann: um médico de seu tempo. Articulação da doutrina homeopática como possibilidade da medicina do século XVIII.	2002	Mestrado	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	HISTÓRIA DA CIÊNCIA	Ana Maria Alfonso - Goldfarb
167	Silvia Miguel de Paula Peres	Homeopatia e pensamento analógico	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	SOCIOLOGIA	ELDA RIZZO DE OLIVEIRA
168	Simone Martins de Oliveira	Avaliação de medicamentos homeopáticos em macrófagos peritoneais de camundongos	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Dorly de Freitas Buchi
169	Sonia Lima Medeiros	Práticas terapêuticas não convencionais usadas por idosos	1997	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SAÚDE PÚBLICA	Maria Jacyra de Campos Nogueira
170	Sonia Maria Garcia Vigeta	A experiência da menopausa. [Woman's menopause experience: a qualitative type of study on hormonal reposition therapy(HRT) with users and non-users]	2004	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	ENFERMAGEM	Ana Cristina Passarella Brêtas
171	Sônia Maria Soares	PRÁTICAS TERAPÊUTICAS NÃO-ALOPÁTICAS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: CAMINHOS E DESCAMINHOS	2000	Doutorado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	SAÚDE PÚBLICA	Maria Jacyra de Campos Nogueira
172	Soraya Giovanetti El-Deir	O HOMEM PESCADOR; Um estudo de etnobiologia da comunidade de Vila Velha, Itamaracá - PE (Brasil)	1998	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	OCEANOGRAFIA	JOSÉ ARLINDO PEREIRA
173	Sulivan Pereira Alves	Uso de Arborização no Controle da Radiação Solar em Instalações Avícolas	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	ZOOTECNIA	Edmundo Henrique Ventura Rodrigues
174	Suzana de Souza Nodari	Fundamentos da homeopatia e sua aplicação na clínica de cães e gatos	2002	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	JOÃO CARLOS GONZALES
175	Suzana Hertelendy Rudge	Interdisciplinaridade e Psicoterapia: a construção de novos valores e perspectivas para o século XXI	1998	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	PSICOSSOCIOLOGIA DE COMUNID.E ECOLOGIA SOCIAL	Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro

176	Suzana Patricia Lisboa	Antagonismo de preparações homeopáticas na fotossíntese de plantas de Ruta graveolens (L.)	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Ricardo Henrique Silva Santos
177	Tereza Cristina de Andrade Leitão Aguiar	A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM HOMEOPATIA: EM BUSCA DE UM MODELO DE TREINAMENTO PARA A FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE	1999	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	TECNOLOGIA EDUCACIONAL NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	VICTORIA MARIA BRANT RIBEIRO MACHADO
178	Thais Corrêa de Novaes	Percepções do Paciente Usuário dos Serviços Homeopáticos do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte - Estudo de Caso no Centro de Saúde Santa Terezinha	2003	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	SAÚDE PÚBLICA	Paulo Sergio Carneiro Miranda
179	Ubiratan Adler	Experimentos de imunoterapia em camundongos BALB/c contra a infecção por Leishmania (L.) amazonensis através da administração de leishmanias irradiadas ou em sensações altamente diluídas	1999	Mestrado	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	IMUNOLOGIA	GLÓRIA MARIA COLLET DE ARAÚJO LIMA
180	Valdir Pereira Gomes	CIÊNCIA E PSEUDOCÊNCIA NA MÍDIA: alopatia versus homeopatia - um estudo de caso no Correio Popula	2000	Mestrado	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	COMUNICAÇÃO SOCIAL	Maria das Graças Conde Caldas
181	Vanessa Tagawa Cardoso de Oliveira	Ação do medicamento Canova sobre macrófagos residentes peritoniais de camundongos infectados com "Trypanosoma cruzi"	2006	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	ANÁLISES CLÍNICAS	Ricardo Alberto Moliterno
182	Vera Beatriz Zart	Hábitos alimentares e fatores associados no sul do Brasil	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	SAÚDE COLETIVA	Denise Rangel Ganzo de Castro Aerts
183	Vera Lúcia Mercucci	A IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA HOMEOPÁTICA DA DIR I (SES/SP)	2004	Mestrado	COORDENADORIA CONTROLE DE DOENÇAS DA SEC EST DA SAÚDE DE SP	CIÊNCIAS	Wilza Vieira Villela
184	Vera Regina Casari Boccato	Avaliação de linguagem documentária em fonoaudiologia na perspectiva do usuário: estudo de observação da recuperação da informação em protocolo verbal	2005	Mestrado	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MARIÂNGELA SPOTTI LOPES FUJITA
185	Viviane Goreth Costa Cury	Eficácia terapêutica da Casearia sylvestris sobre herpes labial e aplicabilidade em saúde coletiva	2005	Profissionalizante	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/PIRACICABA	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA	Francisco Carlos Groppo

18 6	Viviane Modesto Arruda	Aplicações de soluções homeopáticas em plantas de <i>Achillea millefolium</i> L. (Asteraceae): abordagem morfofisiológica	200 5	Mestrado	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	FITOTECNIA (PRODUÇÃO VEGETAL)	Marilia Contin Ventrella
18 7	Walcyamar Leonel Estrela	Integralidade no cuidado nas medicinas naturais: a resposta dos usuários ao medicamento homeopático	200 6	Mestrado	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	SAÚDE COLETIVA	Roseni Pinheiro
18 8	Wania Maria Papile Galhardi	A formação do médico homeopata da Faculdade de Medicina de Jundiaí: uma prática de ensino no SUS	200 5	Mestrado	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	SAÚDE COLETIVA	NELSON FILICE DE BARROS